

**INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL**

Superintendência Regional Sul
Divisão De Orçamento, Finanças e Logística
Serviço De Engenharia e Patrimônio Imobiliário
CENTRAL ADMINISTRATIVA DE ENGENHARIA DA SR III

Anexo**ANEXO I-C****CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE SERVIÇOS E MATERIAIS****ÍNDICE****1. OBJETIVO****2. DISPOSIÇÕES GERAIS****3. INFRAESTRUTURA / SUPRAESTRUTURA**

- 3.1. Formas
- 3.2. Aço
- 3.3. Concreto
- 3.4. Demolição de estruturas
- 3.5. Vergas e contravergas
- 3.6. Estrutura metálica

4. PAREDES E PAINÉIS

- 4.1. Alvenaria de tijolos cerâmicos
- 4.2. Divisórias convencionais
- 4.3. Divisória em granito
- 4.4. Divisória em gesso acartonado
- 4.5. Divisórias em vidro temperado
- 4.6. Isolamento acústico

5. ESQUADRIAS

- 5.1. Janelas
- 5.2. Pele de vidro
- 5.3. Porta de divisória
- 5.4. Porta de madeira comum
- 5.5. Portas dos sanitários acessíveis
- 5.6. Porta de vidro temperado
- 5.7. Porta em alumínio
- 5.8. Porta corta fogo
- 5.9. Porta do depósito de lixo
- 5.10. Gradis metálicos e portões de entrada
- 5.11. Grades
- 5.12. Mola hidráulica
- 5.13. Ferragens

6. COBERTURA

- 6.1. Estrutura metálica
- 6.2. Estrutura de madeira
- 6.3. Telhas termoacústicas
- 6.4. Telhas de fibrocimento
- 6.5. Cumeeiras
- 6.6. Rufos
- 6.7. Capa para platibandas
- 6.8. Manta de subcobertura

7. IMPERMEABILIZAÇÃO

- 7.1. Impermeabilização de baldrame
- 7.2. Impermeabilização de lajes de cobertura, marquise e calhas

8. FORRO

- 8.1. Forro em fibra mineral
- 8.2. Forro em gesso acartonado

9. REVESTIMENTO DE PAREDES INTERNAS

- 9.1. Chapisco de paredes internas
- 9.2. Emboço
- 9.3. Reboco de paredes internas
- 9.4. Cerâmica

10. REVESTIMENTO DE PAREDES EXTERNAS

- 10.1. Chapisco de paredes externas
- 10.2. Emboço
- 10.3. Reboco de paredes externas
- 10.4. Cerâmica 10 x 10 cm, cor gelo
- 10.5. Pastilha 5 x 5 cm, cor azul-escuro
- 10.6. Peitoris em granito

11. PISOS INTERNOS E EXTERNOS

- 11.1. Contrapiso em concreto armado
- 11.2. Porcelanato rústico
- 11.3. Piso elevado
- 11.4. Cerâmica esmaltada
- 11.5. Granito rústico
- 11.6. Ladrilho hidráulico
- 11.7. Paver intertravado convencional e ecológico
- 11.8. Rodapés e soleiras
- 11.9. Soleiras das rampas

12. INSTALAÇÕES E ACABAMENTOS HIDROSSANITÁRIOS E DRENAGEM

- 12.1. Instalações hidráulicas
- 12.2. Instalações sanitárias e de drenagem pluvial
- 12.3. Louças, metais e acessórios sanitários

13. INSTALAÇÕES DE INCÊNDIO

- 13.3. Sistema de alarme e detecção de incêndio
- 13.4. Sinalização de emergência
- 13.5. Iluminação de emergência
- 13.6. Sistema de proteção por extintores (SPE)
- 13.7. Sistema de proteção por hidrantes (sph)
- 13.8. Sistema de chuveiros automáticos – sprinklers
- 13.9. Sistema de proteção contra descargas atmosféricas – SPDA
- 13.10. Hastes de aterramento
- 13.11. Cabos de cobre nu
- 13.12. Caixa de inspeção em tubo em PVC

14. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

- 14.1. Entrada de energia elétrica
- 14.2. Disjuntores
- 14.3. Supressor de transientes
- 14.4. Quadros elétricos
- 14.5. Eletrodutos
- 14.6. Eletrocalhas
- 14.7. Perfilados
- 14.8. Dutos em alumínio
- 14.9. Cabos de cobre com isolamento
- 14.10. Conectores de pressão
- 14.11. Fita isolante
- 14.12. Caixas de passagem
- 14.13. Porta equipamentos fixados em dutos de alumínio
- 14.14. Tomadas
- 14.15. Espelhos e guarnições
- 14.16. Interruptores
- 14.17. Luminárias
- 14.18. Lâmpadas
- 14.19. Sensores de presença
- 14.20. Relé fotoelétrico
- 14.21. Cordão de ligação – plug/tomada

- 14.22. Reatores
- 14.23. Rede de aterramento
- 14.24. Considerações gerais das instalações elétricas

15. INFRAESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES

- 15.1. Entrada geral de telecomunicações
- 15.2. Considerações gerais das instalações de telecomunicações
- 15.3. Sistemas de Segurança – CFTV e alarme patrimonial

16. PINTURA

- 16.1. Pintura de superfícies rebocadas internas
- 16.2. Pintura de superfícies de gesso acartonado
- 16.3. Pintura de superfícies de madeira
- 16.4. Pintura de superfícies metálicas
- 16.5. Pintura de superfícies rebocadas externas
- 16.6 Pintura externa com tinta texturizada acrílica
- 16.7. Pintura de demarcação de vagas de garagem
- 16.8. Pintura antipichação

17. ACESSIBILIDADE

- 17.1. Piso interno
- 17.2. Piso externo
- 17.3. Placa metálica em braille
- 17.4. Anéis de borracha
- 17.5. Faixa antiderrapante para degraus
- 17.6. Puxadores portas dos banheiros dos pne's
- 17.7. Barras de apoio para vasos sanitários e lavatórios dos pne's
- 17.8. Bate maca
- 17.9. Corrimãos e guarda-corpos

18. PAISAGISMO

19. SINALIZAÇÃO

20. SERVIÇOS DIVERSOS

- 20.1. Tapume
- 20.2 Fraldário
- 20.3. Prateleira porta objetos
- 20.4. Escada marinheiro
- 20.5. Alçapão
- 20.6. Espelhos
- 20.7. Mastros para bandeiras
- 20.8. Portal detector de metais
- 20.9. Toldo
- 20.10. Caixa acrílica
- 20.11. Fita adesiva
- 20.12. Bate rodas
- 20.13. Suporte para monitor de senha SGA
- 20.14. Outros

1. OBJETIVO

1.1. O presente Caderno de Especificações tem como objetivo apresentar, de forma sistemática e objetiva, os insumos e acabamentos a serem utilizados na prestação de serviços de manutenção predial preventiva e corretiva, objeto deste certame.

2. DISPOSIÇÕES GERAIS

2.1. Os serviços de manutenção predial preventiva e corretiva nos imóveis da Gerência Executiva do INSS em Blumenau/SC, e unidades vinculadas, serão desenvolvidos nas áreas de instalações civis, instalações eletroeletrônicas, instalações de prevenção contra descargas atmosféricas, instalações de lógica, instalações de telefonia e sistema de alarme, instalações de áudio e vídeo, instalações hidrossanitárias, instalações e equipamentos de prevenção e combate a incêndio, sistemas de sinalização visual, acessórios de acessibilidade, instalações de ar-condicionado, além de jardinagem e capina e de pequenos reparos, movimentação, montagem e desmontagem de bens móveis correlatos aos serviços de manutenção predial, observada a periodicidade mínima prevista e sempre que ocorram fatos que determinem a intervenção.

2.2. A finalidade básica desses serviços será a de manter as instalações prediais e seus equipamentos afins, em perfeito estado de conservação, propiciando um ininterrupto e perfeito funcionamento das mesmas e a detecção de desgastes ou defeitos para sua imediata correção pela

CONTRATADA.

2.3. Dessa forma, todo serviço que vise manter os imóveis em perfeito estado de conservação deverá ser desenvolvido sempre que for demandado pelo contratante, mesmo que não conste neste anexo, pois este é uma síntese dos serviços a serem realizados.

2.4. Sempre que necessário será solicitado à CONTRATADA que elabore relatórios descritivos dos serviços, os quais serão examinados pela equipe técnica do INSS.

2.5. A execução de qualquer serviço deverá obedecer rigorosamente as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), no que couber, assim como utilizar todos os EPIs necessários para a execução dos serviços.

2.6. Os serviços imperfeitos deverão ser prontamente refeitos às expensas da CONTRATADA. Todos e quaisquer danos causados ao prédio, provenientes dos serviços a serem executados (circulação de homens e materiais, manuseio de materiais e equipamentos, etc.) deverão ser reparados pela CONTRATADA, às suas expensas.

2.7. Todos os materiais utilizados serão novos, comprovadamente de primeira qualidade e deverão satisfazer rigorosamente às condições estipuladas neste Caderno.

2.8. Fica proibido manter no recinto das obras quaisquer materiais que não satisfaçam a estas especificações.

2.9. Todos os equipamentos ou materiais que, porventura, demandem maior tempo para instalação, fornecimento ou adoção, deverão ser providenciados pela CONTRATADA em tempo hábil, visando não acarretar descontinuidade à evolução do serviço, em qualquer de suas etapas.

2.10. Quando houver razões ponderáveis ou relevantes para a substituição de determinado material anteriormente especificado, a CONTRATADA deverá apresentar proposta de substituição, instruindo-a com os motivos determinantes da substituição.

2.11. A identificação de materiais ou equipamentos por determinada marca implica, apenas, na caracterização de uma analogia ou similaridade, não tendo caráter vinculante e sim, meramente indicativo.

2.12. A forma de apresentação deste trabalho e demais elementos fornecidos não poderá ser alegada, sob qualquer pretexto, como motivo de entendimento parcial ou incompleto por parte dos interessados, visto que a Seção de Logística do INSS encontra-se à disposição dos interessados para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

2.13. A edificação onde foi executado o serviço deverá ser entregue em perfeito estado de limpeza e conservação. Deverão ser lavados os pisos, azulejos, vidros, ferragens e metais, devendo ser removidos todos e quaisquer vestígios de tintas, manchas e argamassas. Será procedida a remoção de entulho e detritos que venham a se acumular no decorrer dos serviços. O transporte do entulho correrá às expensas da CONTRATADA.

3. INFRAESTRUTURA /SUPRAESTRUTURA

3.1. Todas as estruturas, obras e ou serviços em concreto, deverão ser executados atendendo às especificações estabelecidas no presente documento.

3.2. A execução implicará na responsabilidade integral da CONTRATADA pela resistência das mesmas e pela estabilidade da obra. Seguirá projeto fornecido pela CONTRATADA, com respectiva ART.

3.3. Corrigir quando for demandado pela fiscalização quebras, trincas, fissuras, recalques e desgastes, inclusive recuperação de pontos de armaduras, verificados em inspeção prévia nas edificações pertinentes ao contrato.

3.4. Formas

3.4.1. Painéis

3.4.1.1. Os painéis de formas, conforme os locais a que se destinarem e rigorosamente de acordo com desenhos dos projetos arquitetônicos e estrutural, serão em chapas resinadas de madeira compensada, à prova d'água, de primeiro uso, com espessura adequada à dimensão da peça a ser concretada.

3.4.1.2. A fim de não se deformarem por ação de variações térmicas e de umidade, ou quando da montagem de armadura, e do lançamento do concreto, as formas deverão ser suficientemente reforçadas por travessas, gravatas, escoras e chapuzes.

3.4.1.3. Para evitar o escoamento de água e da nata de cimento, as formas deverão ser tanto quanto possível, estanques e as juntas entre as placas de madeira deverão ser “secas”, de topo e vedadas com mata-juntas, sendo que os mata-juntas deverão ser aplicados no exterior das formas.

3.4.1.4. As formas deverão ser rigorosamente alinhadas, niveladas e aprumadas (com instrumento ótico, quando for o caso), conforme projeto arquitetônico e estrutural, mantendo vivas as arestas e sem ondulações nas superfícies.

3.4.2. Travamentos

3.4.2.1. Todos os materiais necessários aos reforços e travamentos dos painéis, quer sejam de madeira ou metálicos, deverão ser convenientemente dimensionados e posicionados, de tal forma a garantir a perfeita estabilidade dos painéis.

3.4.3. Cimbramentos

3.4.3.1. Os cimbramentos deverão ser convenientemente dimensionados de modo a não sofrer, sob ação do peso próprio da estrutura e das sobrecargas advindas dos trabalhos de concretagem, deformações ou movimentos prejudiciais à estrutura.

3.4.3.2. Todos os cimbramentos poderão ser executados com peças de madeira retangulares ou roliças ou metálicas em perfis tubulares, de acordo com as normas ABNT vigentes sobre o assunto.

3.4.3.3. Para peças retangulares de madeira, a seção mínima deverá ser de 8 cm x 8 cm e quando roliças, o diâmetro mínimo deverá ser de 10 cm, não sendo permitida a utilização de madeiras leves do tipo pinus, cuja carga de trabalho é muito pequena.

3.4.3.4. Escoras verticais de madeira, quando não dimensionadas a flambagem, não poderão ter comprimento livre superior a 3 metros.

3.4.3.5. Em qualquer caso, será necessário o travamento horizontal em duas direções ortogonais.

3.4.3.6. Em cada escora de madeira só poderá existir uma emenda e esta deverá estar posicionada fora do terço médio da sua altura.

3.4.3.7. Os topos de duas peças emendadas deverão ser bem justapostos e sem excentricidades, e acoplados por cobre-juntas em todo o perímetro de emenda.

3.4.3.8. Os pontos de apoio das peças do cimbramento deverão ter condições de suporte condizentes com as cargas e não estar sujeitas a recalques.

3.4.3.9. Quando de madeiras, as peças deverão ser calçadas com cunhas de madeira, de forma a facilitar a operação de descimbramento.

3.5. Aço

3.5.1. As barras e fios destinados a armaduras de concreto armado obedecerão ao disposto da ABNT atinentes ao assunto.

3.5.2. Quando não especificados em contrário, os aços serão de classe A, laminados a quente, com escoamento definido por patamar no diagrama tensão deformação.

3.5.3. Todo aço a ser utilizado, preferencialmente ser de um único fabricante, visando facilitar o recebimento.

3.5.4. As barras de aço deverão apresentar suficiente homogeneidade quanto às suas características geométricas e não apresentar defeitos tais como bolhas, fissuras, esfoliações e corrosão.

3.5.5. O aço deverá ser depositado em pátios cobertos, com pedrisco, colocados sobre travessas de madeira.

3.5.6. Na execução da armadura deverá ser verificado:

- Dobramento das barras, de acordo com o desenho;
- Número de barras e suas bitolas;
- Não serão admitidas emendas de barras, não previstas no projeto, senão em casos especiais com prévia autorização da fiscalização do Instituto.

3.5.7. Cabe ao Construtor a conferência das bitolas utilizadas, sendo ele responsável por consequências advindas do não atendimento ao projeto estrutural.

3.5.8. As barras de aço deverão ser previamente retificadas por processos manuais e ou mecânicos, quando então serão vistoriadas quanto às suas características aparentes, como sejam, desbitolamento, rebarbas de aço, ou quaisquer outros defeitos aparentemente visíveis.

3.5.9. O corte e o dobramento das armaduras deverão ser executados a frio, com equipamentos apropriados e de acordo com os detalhes, dimensões de projeto e conferência nas formas.

3.5.10. Não será permitido o uso do corte óxido acetileno e nem o aquecimento das barras para facilidade da dobragem, pois alteram as características das mesmas.

3.5.11. As armaduras deverão ser transportadas para os locais de aplicação, já convenientemente preparadas e identificadas.

3.5.12. O posicionamento das armaduras nas peças estruturais será feito rigorosamente de acordo com as posições e espaçamentos indicados nos projetos.

3.5.13. Os recobrimentos das armaduras deverão ser assegurados pela utilização de um número adequado de espaçadores ou pastilhas de concreto. As pastilhas de concreto deverão ser fabricadas com o mesmo tipo de argamassa a ser utilizado no concreto e deverão conter dispositivos adequados que permitam a sua fixação nas armaduras.

3.5.14. As espessuras mínimas de recobrimento das armaduras, deverão ser as especificadas pelas normas da ABNT, ou de acordo com as indicações dos projetos se estas forem maiores do que as das normas da ABNT.

3.5.15. As armaduras de espera ou ancoragem deverão ser sempre protegidas, para evitar que sejam dobradas ou danificadas.

3.5.16. Na sequência construtiva, antes da retomada dos serviços de concretagem, estas armaduras bem como as existentes, deverão estar perfeitamente limpas e intactas.

3.5.17. Após montadas e posicionadas nas formas e convenientemente fixadas, as armaduras não deverão sofrer quaisquer danos ou deslocamentos, ocasionados pelo pessoal e equipamentos de concretagem, ou sofrer ação direta dos vibradores.

3.5.18. As emendas das armaduras só poderão ser executadas de acordo com os procedimentos indicados nos projetos, ou os determinados pelas normas da ABNT.

3.6. Concreto

3.6.1. Os concretos estruturais serão constituídos de cimento Portland, areia, brita e água, de qualidade rigorosamente de acordo com o estabelecido para esses materiais nas normas respectivas.

3.6.2. O concreto estrutural deverá ser dosado de modo a assegurar a resistência mínima de 20 MPa ou a exigida no projeto, devendo a CONTRATADA dar preferência ao concreto usinado. Em caso da impossibilidade de utilização de concreto pré-fabricado, sua confecção deverá ser feita em betoneira e atender aos seguintes requisitos:

- O cimento a ser utilizado será o CP-320 e deverá ser, como exigência mínima, de marca oficialmente aprovada. O cimento deverá ser indicado em peso, não se permitindo o seu emprego em fração de saco.
- Os agregados graúdos serão de pedra britada, proveniente do britamento de rochas estáveis, isentas de substâncias nocivas ao seu emprego, tais como argila, material pulverulento, gravetos e outros.
- Nos agregados miúdos será utilizada areia natural ou artificial resultante da britagem de rochas estáveis, com uma granulometria que se enquadre no especificado em norma.

- A água usada deverá ser limpa e isenta de siltes, sais, ácidos, óleos, matéria orgânica ou qualquer outra substância prejudicial à mistura. Em princípio, a água potável poderá ser utilizada. O fator água/cimento deverá ser rigorosamente observado, com a correção da umidade do agregado.

3.6.3. Nenhum conjunto de elementos estruturais – vigas, pilares, lajes – poderá ser concretado sem a prévia verificação por parte da fiscalização, da perfeita disposição, dimensões, ligações e escoramentos de formas e armaduras correspondentes, bem como sem prévio exame da correta colocação de tubulações elétricas, hidráulicas e outras que devam ficar embutidas na massa do concreto.

3.6.4. O concreto deverá ser transportado, desde o seu local de mistura até o local de colocação com a maior rapidez possível, através de equipamentos transportadores especiais que evitem a sua segregação e vazamento da nata de cimento.

3.6.5. Quando transportados por caminhões betoneiras, o tempo máximo permitido neste transporte será de uma hora, contado a partir do término da mistura até o momento de sua aplicação; caso o concreto contenha aceleradores de pega este tempo será reduzido.

3.6.6. O lançamento do concreto nas formas deverá obedecer ao plano específico, não sendo toleradas juntas de concretagem que não as constantes do referido plano. Antes da nova concretagem, a superfície das juntas deverá ser cuidadosamente limpa, com auxílio de ar comprimido ou através de lavagem com água, tratando-se a superfície de contato com produtos adequados para esse fim.

3.6.7. A altura máxima de queda do concreto não deverá exceder 2 (dois) metros, não sendo tolerado o emprego de calhas.

3.6.8. Antes do lançamento do concreto, os locais a serem concretados, deverão ser vistoriados e retirados destes quaisquer tipos de resíduos prejudiciais ao concreto.

3.6.9. O adensamento se fará através de vibradores de imersão, com configuração e dimensões adequadas às várias peças. Nas lajes, adotar-se-ão vibradores de placa, ou opcionalmente, de forma, devendo, neste caso, serem adotadas medidas especiais para impedir a deformação das formas e o vazamento do concreto.

3.6.10. A armadura imersa no concreto não poderá ser colocada em contato direto com o vibrador.

3.6.11. Deverá ser cuidadosamente executada a cura de todas as superfícies expostas, que se destina a impedir a perda prematura de água necessária à hidratação do cimento. Nesse sentido, as faces superiores devem ser cobertas com lona plástica e mantidas úmidas durante o prazo de sete dias.

3.6.12. As caixas de passagem e inspeção, etc., que não fazem parte do projeto estrutural, terão sua estrutura de concreto executada de modo a atender aos projetos de instalações elétricas, hidráulicas e sanitárias e a estas especificações.

3.6.13. A retirada do escoramento obedecerá às prescrições de normas e os prazos mínimos para retirada das formas serão:

- Paredes, pilares e faces laterais de vigas - 3 dias;
- Lajes de mais de 10 cm de espessura e faces inferiores de vigas até 10 m de vão - 21 dias;
- Faces inferiores de vigas de mais de 10 m de vão e marquises com mais de 1,5 m de balanço - 28 dias.

3.6.14. Durante os trabalhos de execução das peças estruturais, deverá a CONTRATADA observar o máximo cuidado na confecção das formas, nos escoramentos, na granulometria dos agregados, na mistura, na plasticidade e vibração do concreto e também da desforma, de modo que o produto final se apresente com superfícies, faces e arestas uniformes, garantindo assim resistência e aparência desejáveis da estrutura.

3.6.15. Os prazos mínimos para desformas serão aqueles estabelecidos nas Normas Brasileiras da ABNT.

3.6.16. Nos serviços de desforma, deverão ser evitados impactos ou choques sobre a estrutura e contatos de ferramentas metálicas sobre a superfície aparente do concreto.

3.6.17. Durante as operações de desforma, deverão ser cuidadosamente removidas da estrutura quaisquer rebarbas de concreto formadas nas juntas das formas e todas as pontas de arame ou tirantes de amarração.

3.6.18. Após a retirada das formas, deverá ser efetuada a limpeza das superfícies de concreto aparente, com lavagem com água e escova de cerdas duras.

3.6.19. Os descimbramentos deverão atender aos prazos mínimos necessários, determinados pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, e adequadas às condições de introdução de esforços nas estruturas advindas de seu peso próprio.

3.6.20. Os descimbramentos deverão ser cuidadosamente executados, sem que sejam provocados golpes ou choques que possam transmitir vibrações nas estruturas.

3.6.21. Controle tecnológico de concreto

3.6.21.1. O concreto a ser utilizado na obra deverá ser submetido a um controle de aceitação conforme a NBR. A CONTRATADA deverá executar um mapeamento da concretagem, identificando as regiões concretadas e os respectivos corpos de prova retirados de todos os caminhões.

3.6.21.2. Durante a concretagem deverão ser moldados corpos de prova, em quantidades determinadas pelas normas brasileiras para rompimento aos 3, 7 e 28 dias e obtido o slump para todos os lotes do concreto.

3.6.21.3. Os relatórios sobre a resistência a compressão aos 3 e 7 dias e slump deverão ser entregues a fiscalização até 10 dias no máximo, após a respectiva concretagem e 31 dias para o rompimento aos 28 dias.

3.6.21.4. Para as peças em que o concreto não atinja a resistência especificada poderão ser necessários reforços ou refazimento, a critério da fiscalização, e dos projetistas, e de acordo com as normas da ABNT.

3.6.21.5. Deverá ser feita a contraprova por laboratório indicado pela fiscalização, às custas da CONTRATADA.

3.6.21.6. Serão rejeitados os serviços cuja aparência ou desempenho não sejam satisfatórios ou ainda, quando os laudos de resistência apresentarem resultados inferiores aos especificados nos projetos. As eventuais demolições e reconstruções que se fizerem necessárias ficarão por conta da CONTRATADA.

3.7. Demolição de estruturas

3.7.1. Com relação à demolição todos os cuidados com relação à segurança das pessoas e da estrutura devem ser tomados. Destaca-se que quando apenas parte da estrutura existente for demolida, torna-se imperioso que todos as precauções relacionadas com a estrutura remanescente devem ser tomadas, recomposição de requadro – no caso de reaberturas – incluindo escoramento execução do reforço estrutural quando o responsável técnico julgar necessário.

3.8. Vergas e contravergas

3.8.1. Sempre que forem abertos vãos para novas portas ou janelas deverá ser executado verga e contraverga (no caso de janelas). Deve seguir a espessura da alvenaria, ultrapassar pelo menos 20 cm de cada lado do vão, com altura mínima de 10 cm ou de acordo com o solicitado pelo fiscal. Será utilizado concreto com resistência de 25 MPa e 4 barras de aço CA-50, bitola de 8 mm, dispostas duas a duas (embaixo e no alto), respeitando o cobrimento informado em norma.

3.9. Estrutura metálica

3.9.1. Fornecimento e instalação de estrutura metálica autoportante em aço galvanizado, assim como sua respectiva fundação e acessórios.

4. PAREDES E PAINÉIS

4.1. Alvenaria de tijolos cerâmicos

4.1.1. Demolição de alvenaria, inclusive abertura de vãos, com as devidas precauções (isolamento, ruído, poeira, remoção de entulho) para que produzam o mínimo de transtorno possível ao funcionamento normal da agência.

4.1.2. Os blocos cerâmicos para alvenaria obedecerão às normas da ABNT atinentes ao assunto.

4.1.3. Deverão ser obedecidas as espessuras das paredes de acordo com o existente, ou segundo a necessidade do serviço, serão observados o mais perfeito prumo e nivelamento. As juntas verticais deverão ser desalinhadas e as horizontais niveladas. 4.1.4. As juntas terão espessura máxima de 1,2 cm.

Poderão ser executados:

- Fechamento/abertura de vãos para instalação de aparelhos condicionadores de ar de parede, inclusive recomposição de revestimentos e instalação de caixilho de madeira;
- Fechamento/abertura de vãos em alvenaria para fins diversos, incluindo recomposição de revestimentos;
- Reparos e/ou a pintura dos elementos danificados.

4.1.5. O assentamento dos blocos cerâmicos deverá ser feito com argamassa industrializada, que atenda a natureza do serviço.

Referências: "Argaúnica" (Arga-Rio Argamassas Técnicas Ltda.); "Qualimassa" (Cimento Mauá S.A.); "Múltiplo Uso" (Cia. de Cemento Portland Itaú – Votomassa); ou material equivalente.

Referências: "Alvenarit" (Otto Baumgart Ind. e Comércio S.A); "Mastercal" (Basf S.A.); ou material equivalente.

4.1.6. Encunhamento de alvenaria

4.1.6.1. O encunhamento da alvenaria deverá ser executado com um dos seguintes materiais:

- Tijolos dispostos obliquamente, com altura de 150 mm;
- Cunhas de concreto pré-fabricadas, com altura de 80 mm, aproximadamente;
- Argamassa de traço 1:3 (cimento e areia média), com argamassa expansiva.

4.2. Divisórias convencionais

4.2.1. Serviços de desmontagem e montagem de divisórias.

4.2.2. Realizar a substituição de vidros e suas fixações, sempre quando houver quebra ou trinca dos mesmos.

4.2.3. As divisórias utilizadas são compostas por painéis modulares, nas dimensões aproximadas de 90 cm e 120 cm, com espessura mínima de 35 mm, na cor cinza claro.

4.2.4. Os painéis serão individuais, autoportantes, com miolo tipo colmeia, requadro em madeira maciça ou MDF, contraplacado com chapas de fibra de madeira prensada de espessura mínima 3 mm, constituídos por núcleo de madeira aglomerada e revestidas de laminado melamínico na cor cinza caucaia.

4.2.5. Os perfis metálicos, produzidos em chapas pré-tratadas e pintados pelo processo eletrostático com acabamento acetinado na cor cinza claro, serão em estrutura tipo guias de teto, montantes com tampa, travessas, batentes dotados de amortecedores acústicos, em aço galvanizado, pintado em epóxi poliéster por eletrodeposição com camada mínima de 60 micra, com acabamento acetinado na cor cinza caucaia.

4.2.6. Os rodapés serão duplos e terão altura mínima de 50 mm para permitir a passagem interna de fiação elétrica, lógica e telefônica. Deverão ser fixados por encaixe, sem parafusos.

4.2.7. No encontro das divisórias com as esquadrias de fachada, não deverão restar vãos entre os ambientes, devendo estes serem preenchidos com divisórias para garantir o isolamento visual e acústico.

4.3. Divisória em granito

4.3.1. A divisória será em placa de granito cinza andorinha, polida nas duas faces, com espessura de 3 cm. As dimensões serão definidas de acordo com a necessidade. Será apoiada diretamente no piso e fixada à parede através de cantoneiras e parafusos cromados.

4.4. Divisória em gesso acartonado

4.4.1. Execução de divisória em gesso acartonado tipo drywall, incluindo todos os insumos necessários. A parede drywall é constituída por uma estrutura de perfis de aço galvanizado na qual são parafusadas, em ambos os lados, chapas de gesso para drywall.

4.4.2. A forma de montagem e os componentes utilizados permitem que a parede seja configurada para atender a diferentes níveis de desempenho, de acordo com as exigências ou necessidades de cada ambiente em termos mecânicos, acústicos, térmicos e de comportamento frente ao fogo.

4.4.3. Para isso, deve ser definido junto ao fiscal técnico do contrato:

- A espessura dos perfis estruturais (48, 70 ou 90 mm);
- O espaçamento entre os perfis verticais ou montantes (400 ou 600 mm, em paredes retas; em paredes curvas, o espaçamento é menor, variando em função do raio de curvatura);
- Se a estrutura é com montantes simples ou duplos e se estes são ligados ou separados; o tipo de chapa (standard = st; resistente à umidade = ru; ou resistente ao fogo = rf),
- A quantidade de chapas fixadas de cada lado (uma, duas ou três); e
- O uso ou não de lã mineral ou de vidro no interior da parede.

Referências: Gypsum Drywall, Drywall Placo

4.5. Divisórias em vidro temperado

4.5.1. Substituição de gaxetas e reaplicação de silicones e mástiques; fixação de vidros soltos, substituição de vidros quebrados; substituição de ferragens em geral, e substituição de adesivos vinílicos (películas) danificados.

4.5.2. As divisórias serão em vidro temperado incolor de 10 mm de espessura. Terão aplicação de adesivos em listras imitando jateamento, com espaçamento de 2,0 cm cheio e 2,0 cm vazado.

4.5.3. Serão instalados perfis de alumínio com dimensões 5 x 5 cm, para a sustentação dos painéis.

4.5.4. Haverá particular atenção ao disposto nas normas da ABNT.

4.5.5. As ferragens deverão ser em aço inox escovado tipo 301, próprias para vidro temperado.

4.5.6. Para efeito desta especificação, entende-se por aço inoxidável tipo 301 o aço constituído por liga de alto teor de cromo e baixo teor de carbono. Os elementos principais da composição química do aço inoxidável tipo 301 são os seguintes: carbono (0,15%), manganês (2%), cromo (16 a 18%) e níquel (6 a 8%).

4.5.7. Características Técnicas:

- Tensão de deformação: 28 kg/mm²;
- Tensão de ruptura: 63 kg/mm²;
- Elongação: 50 %; e
- Dureza Rockwell: B85.

4.6. Isolamento acústico

4.6.1. Fornecimento e instalação de espuma fono absorvente a base de poliuretano poliéster flexível auto extinguível (retardante a chama) para utilização em locais onde necessite absorção sonora para controle da reverberação, incluindo todos os insumos necessários. Fornecido nas dimensões de 1000 x 1000 mm e nas espessuras de 25, 35, 50 e 70 mm, cor a definir, superfície lisa ou perfilada (desenho de caixa de ovos).

5. ESQUADRIAS

5.1. Instalação e remoção de esquadrias internas ou externas, incluindo fornecimento de todo material necessário (portas, janelas, grades, ferragens e etc).

5.2. Instalação de suportes metálicos ou de madeira para aparelhos condicionadores de ar de janela, incluindo fornecimento dos suportes e de todo material.

5.3. Restauro de esquadria, incluindo ferragens, vedações e estrutura.

5.4. Instalação de molas aéreas e de piso em portas e outras esquadrias, incluindo todo material necessário.

5.5. Confecção de cópias de chaves e troca de segredos de fechaduras.

5.6. Fornecimento de cadeados, suportes e correntes.

5.7. Confecção de controle remoto de portões eletrônicos.

5.8. Realizar a substituição de vidros (temperado, comum, fumê, verde, laminado, martelado, aramado, e outros), e suas fixações.

5.9. Executar a troca de cordas, verificar os acionamentos, repor as peças e lubrificar o mecanismo de funcionamento das persianas.

5.10. Efetuar reparos e substituições de maçanetas, fechaduras, dobradiças, pinos, parafusos de fixação, etc.

5.11. Janelas

5.11.1. As janelas seguirão modelo conforme necessidade local. A calafetação das juntas será feita com silicone.

5.11.2. No dimensionamento dos perfis, das vedações e das fixações, deverão ser considerados os parâmetros estabelecidos pelas Especificações Brasileiras e Métodos de Ensaios, para estanqueidade à água, ar e resistência à carga de vento.

5.11.3. O vidro será colocado de acordo com o padrão existente.

5.12. Pele de vidro

5.12.1. A estrutura em alumínio anodizado preto, composta por perfis de alumínio aptos a receber vidros colados com silicone ou encaixilhados, criando o efeito “pele de vidro” nas fachadas “cortina”.

Referências: “Linha Cittá Due” (Alcoa); ou equivalente técnico.

Referências: “Silicone Estrutural” (Dow Corning); ou equivalente técnico.

5.12.2. A pele de vidro será formada de painéis, cor fumê, em vidro de segurança laminado, 8 mm (4 + 4 mm), com exceção da porta de entrada principal.

5.12.3. O vidro de segurança laminado consistirá em duas chapas de vidro plano incolor fortemente interligadas, sob calor e pressão, por uma película plástica - polivinil butiral (PVB) - de grande resistência, cor fumê. Deverá resistir a diferentes níveis de impacto e ataques por vandalismo, ficando seus fragmentos presos à película. Os vidros deverão ser laminados, submetidos à autoclave e polidos com máquina Maquivetro ou similar, formando uma lapidação perfeita entre as duas chapas de vidro, de forma a evitar microfissuras.

Referências: Cebrace, Santa Rita, Guardian SunGuard ou equivalente técnico.

5.13. Porta de divisória

5.13.1. As portas embutidas em paredes divisórias deverão ter dimensões de 0,80 x 2,10 m e 35 mm de espessura, e deverão ser requadradas em todo o seu perímetro com madeira maciça seca e desempenada, contraplacado em ambas as faces por chapa de fibra de madeira prensada com miolo e revestimento idêntico aos dos painéis. Deverão possuir reforço para as fechaduras e os batentes receberão amortecedores para redução de ruídos.

5.13.2. As ferragens serão de alumínio ou latão, cromadas ou acetinadas, com maçaneta tipo alavanca e as dobradiças serão do tipo especial, de aço estampado pintado ou cromado.

5.13.3. Três dobradiças em aço laminado de 3" x 2 ½" com eixo e bolas, cromados.

Referências: Fechadura Lockwell, Pado, Lafonte ou similar, acabamento cromado/cinza, lingueta, trinco e cubo em latão, sem desmonte da caixa, maçaneta de alavanca, com roseta; Lockwell linha “Design Uno”; Pado linha “Contemporânea”, “Magnum”, “Victoria”; Lafonte linha “Classic”; ou similar.

5.14. Porta de madeira comum

5.14.1. Em madeira com miolo maciço e obedecerão as determinações das normas da ABNT.

5.14.2. A madeira utilizada na fabricação das portas deverá ser angelim, pinus, cedro, cedrinho e deverá ter passado por um processo de secagem controlada em estufas e tratamento com substâncias antifungos e térmicas.

5.14.3. O revestimento das portas deverá ser com laminado melamínico, na cor cinza claro (platina, ref. L139, Fórmica), em ambas as faces, topo e encabeçamento.

Referências: “Fórmica” (Formiline Indústria de Laminados Ltda.); “Duratex” ou material equivalente.

5.15. Portas dos sanitários acessíveis

5.15.1. Serão dotadas, em ambos os lados, de puxador horizontal em aço inox, associado à maçaneta, localizado a 10 cm da face onde se encontra a dobradiça e com 40 cm de comprimento.

5.15.2. Na parte inferior, de ambos os lados, revestimento em aço inox, com altura de 40 cm e na extensão da largura da porta, a partir do piso.

5.16. Porta de vidro temperado

5.16.1. A porta em vidro de segurança temperado 10 mm. Os vidros temperados deverão ser planos e ter suas superfícies perfeitamente polidas. Deverão ser observadas normas ABNT referentes ao assunto.

Referências: Cebrace, Santa Rita, Guardian SunGuard ou equivalente técnico.

5.17. Porta em alumínio

5.17.1. Portas em alumínio anodizado preto (idêntico ao acabamento das esquadrias), com venezianas, incluindo dobradiças e fechaduras com chave.

5.18. Porta corta fogo

5.18.1. As portas corta-fogo deverão seguir as instruções normativas que fixam as condições exigíveis de construção, instalação e funcionamento de porta corta fogo do tipo de abrir com eixo vertical, para saída de emergência.

5.18.2. Identificação

5.18.2.1. Cada porta deve receber uma identificação indelével e permanente, por gravação ou por placa metálica, com as seguintes informações:

- Porta corta fogo conforme esta norma;
- Identificação do fabricante;
- Classificação conforme o disposto em norma;
- Número de ordem de fabricação; e
- Mês e ano de fabricação.

5.18.3. Sinalização

5.18.3.1. A folha da porta, quando instalada, deve receber, no sentido de fuga, entre 1,60 e 1,80 m acima do piso, um letreiro com fundo branco e letras verdes, ou vice-versa, com os seguintes dizeres:

PORTA CORTA FOGO
É OBRIGATÓRIO MANTER FECHADA

5.18.3.2. O letreiro será uma placa com a maior dimensões de 40 x 20 cm. Um dos três tipos de letras seguintes deve ser utilizado (com dimensão mínima de 5,5 mm ou 20 pontos Didot, com caracteres em caixa baixa):

- Helvetica normal;
- Univers 65;
- Fólio normal.

5.18.4. Unidade de compra

51.18.4.1. A unidade de compra é a porta acabada, composta pela folha, batente e ferragens obrigatórias.

5.18.5. Ferragens

5.18.5.1. Na construção da porta não devem ser utilizadas ferragens cujo ponto de fusão seja inferior a 1100 °C. Todas as ferragens de aço mencionadas devem ser do tipo ABNT 1010/1020, salvo condições previstas em normas específicas.

5.18.5.2. São considerados ferragens obrigatórias das portas corta-fogo de uma folha os seguintes componentes:

- Dobradiças: mínimo de três por folha;
- Fechadura específica para porta corta-fogo, dotada de maçaneta de alavanca ou barra antipânico, conforme norma;
- Dispositivo de fechamento automático de folha incorporado ou não à dobradiça; e
- Dispositivo selecionador de fechamento.

5.19. Porta do depósito de lixo

5.19.1. A porta do depósito de lixo será de abrir, em ferro galvanizado com tela ondulada de arame galvanizado de malha 2" e fio 10 BWG. Deverá ser instalado com dobradiças, trilhos, ferrolhos e fechaduras adequados ao seu perfeito funcionamento.

5.20. Gradis metálicos e portões de entrada

5.20.1. O padrão utilizado no INSS é gradil eletro fundido tratado por galvanização a fogo.

5.20.2. Entende-se por eletrofusão o processo obtido por meio de solda que estabeleça perfeita união das barras portantes com os fios de ligação, o que torna o painel uma peça só homogênea. A solda e o forjamento serão executados em duas fases, sucessivas e contínuas, propiciando a fusão nos pontos de contato entre as barras portantes e os fios de ligação.

5.20.3. A galvanização a fogo será processada pela deposição de uma camada de zinco sobre a superfície das peças, visando a proteger as grades e os gradis, contra oxidação, por cerca de 10 anos.

5.20.4. Os quadros do gradil terão tela ondulada de arame galvanizado de malha 2" e fio 12 BWG.

5.20.5. O portão de veículos de correr, dotado de motor que permita seu acionamento automático por meio de controle remoto. Se necessário, deverão ser instalados trilhos, ferrolhos e fechaduras adequados ao seu perfeito funcionamento. O mesmo se aplica para o portão de entrada de pessoas, porém sem acionamento por meio de controle remoto.

5.21. Grades

5.21.1. Grades executadas seguindo padrão e dimensões conforme necessidade local. A colocação deverá ser feita de modo a apresentar perfeito prumo, nível e esquadro das peças. Serão instaladas internamente nas janelas (que possuem o sistema maxim-ar) e externamente em portas e janelas com outros sistemas de abertura. A fixação será através de parafusos, nas esquadrias sempre que estas permitirem ou então no vão das aberturas, na alvenaria. As grades devem ser colocadas de forma a permitir a abertura de todas as partes móveis das esquadrias, bem como permitir o fácil acesso e manejo de maçanetas, fechaduras e demais mecanismos.

5.22. Mola hidráulica

5.22.1. Mola hidráulica de eixo pivotante no piso com espelhos em inox, as quais devem permitir o ajuste da velocidade de fechamento e o travamento das portas em abertura de 90°.

Referências: "BTS 75 V" (Dorma Sistemas de Controles para Portas Ltda.); "MP 1000" (Avit – Acessórios para Vidro Temperado Ltda.); ou similar.

5.23. Ferragens

5.23.1. As ferragens serão de alumínio ou latão, cromadas ou acetinadas, e as dobradiças serão do tipo especial, de aço estampado pintado ou cromado. Serão utilizadas três dobradiças em aço laminado de 3"x 2 ½" com eixo e bolas, cromados.

5.23.2. Puxadores do tipo perfil tubular em aço inox escovado, com 50 cm de comprimento instalados na vertical;

5.23.3. Puxadores do tipo alavanca (portas internas divisórias),

5.23.4. Puxador tipo concha (portas de vidro internas – divisórias)

5.23.5. Puxador horizontal em aço inox, associado à maçaneta, localizado a 10 cm da face onde se encontra a dobradiça e com comprimento 40 cm de comprimento (Sanitários PNE).

5.23.6. Maçaneta tipo alavanca nas portas em geral.

Referências: Fechadura Lockwell, Pado, Lafonte ou similar, acabamento cromado/cinza, lingüeta, trinco e cubo em latão, sem desmonte da caixa, maçaneta de alavanca, com roseta; Lockwell linha "Design Uno"; Pado linha "Contemporânea", "Magnum", "Victoria"; Lafonte linha "Classic"; ou similar.

6. COBERTURA

6.1. Realizar a substituição de telhas, calhas pluviais e rufos e demais itens.

6.2. Estrutura metálica

6.2.1. Na fabricação da estrutura metálica da cobertura, devem ser observadas as normas da ABNT pertinentes ao referido material.

6.2.2 Os parafusos de alta resistência, incluindo porcas adequadas e arruelas planas endurecidas, devem satisfazer a ASTM A325.

6.2.3. Características:

- Peso específico aço = 77 KN/cm³;
- Aço-carbono tipo ASTM A36; e
- Parafusos ASTM A325.

6.2.4. Resistência Mecânica:

- Resistência do aço ao escoamento > 450 MPa;
- Módulo de elasticidade tangente, E = 205000 MPa;
- Coeficiente de Poisson γ = 0,3; e
- Coeficiente de dilatação térmica = 12 x 10-6 °C-1 (linear).

6.3. Estrutura de madeira

6.3.1. A estrutura deverá ser executada em madeira de lei de primeira qualidade, serrada não aparelhada. Todas as peças de madeira deverão ser serradas nas dimensões conforme descrito em detalhamento do projeto. Haverá rigorosa obediência às normas da ABNT.

6.3.2. Iniciar a montagem da estrutura de madeira do ponto mais baixo para o ponto mais alto do telhado, montando o primeiro e o último pontaletes, respectivamente. A estrutura de madeira deverá ser travada e amarrada à alvenaria existente.

6.3.3. A estrutura deverá ser executada seguindo as dimensões:

- Vigas: 6 cm x 16 cm;
- Caibros: 5 cm x 6 cm - colocados a distâncias não superiores a 50 cm de eixo a eixo;
- Ripas: 1 cm x 5 cm;

6.4. Telhas termoacústicas

6.4.1. Na aquisição da telha, devem ser observadas as normas da ABNT pertinentes ao referido material.

6.4.2. Características:

- Telha de aço galvanizado trapezoidal de 40 mm, tipo sanduíche (telha, material isolante, telha), com núcleo isolante em poliuretano autoextinguível, com espessura de 30 mm;
- Espessura da telha de aço galvanizado = 0,50 mm
- Recobrimento lateral simples;
- Acabamento das faces superior e inferior das telhas: Aço galvanizado “in natura”;
- Densidade do Poliuretano: 35/45 kg/m³; e
- Condutibilidade térmica do Poliuretano = 0,016 Kcal/ m. h ° C.

Referências: Eternit – Telhas termoacústicas, ou equivalente.

6.5. Telhas de fibrocimento

6.5.1. A cobertura sobre a caixa d'água será executada com telhas de fibrocimento onduladas, com espessura de 8 mm, com dimensões e montagem conforme projeto arquitetônico. As telhas utilizadas deverão estar de acordo com as normas vigentes da ABNT.

6.6. Cumeeiras

6.6.1. A cumeeira será composta por peças metálicas com espessura de 0,43 ou 0,50 mm, com largura de 25 cm em cada aba.

6.7. Rufos

6.7.1. Os rufos serão em chapa metálica galvanizada, com 25 cm de largura.

6.8. Capa para platibandas

6.8.1. Capas em chapa de aço galvanizado, com 16 cm de largura no seu topo, 3 cm dobrados de cada lado, suficientemente capazes de impedir a infiltração de água e deterioração das alvenarias.

6.9. Manta de subcobertura

6.9.1. A manta de subcobertura deverá ser isolante térmica e impermeabilizante. Além de atuar como isolante térmico também impede a passagem de água, poeira, etc. Deverá ser impermeável e autoextinguível.

6.9.2. A manta refletiva deverá ser composta de kraft reforçado por trama de fios selada em ambas as faces por folha de alumínio.

7. IMPERMEABILIZAÇÃO

7.1. Correção ou substituição do sistema de impermeabilização.

7.2. Em todas as impermeabilizações, a CONTRATADA poderá redefinir quanto aos produtos e seus métodos de aplicação, devendo o produto utilizado, ser previamente submetido à apreciação por escrito da fiscalização.

7.3. Todos os serviços de impermeabilização deverão ter garantia de 05 (cinco) anos e assegurados formalmente pela CONTRATADA, através de certificado de garantia / ART.

7.4. O pagamento dos serviços de impermeabilização somente será autorizado pela fiscalização após a apresentação da garantia.

7.5. Impermeabilização de baldrame

7.5.1. A impermeabilização dos baldrames e demais estruturas em contato com o solo, deverá ser realizada com solução ou tinta betuminosa de base asfáltica, cujo teor mínimo de asfalto deve ser 35% em peso.

7.5.2. Deverão ser seguidas as orientações do fabricante do produto impermeabilizante.

Referências: “Neutrol” (Otto Baumgart Ind. e Comércio S.A.); ou material equivalente.

7.6. Impermeabilização de lajes de cobertura, marquise e calhas

7.6.1. A regularização da superfície para aplicação da manta impermeabilizante deverá ser feita com argamassa 1:3 (cimento e areia grossa), espessura de 3 cm.

Referências: “Viafix” (Viapol Impermeabilizantes); ou similar.

7.6.2. A impermeabilização de lajes de cobertura, calhas e rufos poderá ser executada com manta asfáltica 4,00 mm colada, constituída por uma armadura, não-tecida, de filamentos contínuos de poliéster, impregnada com asfalto modificado por polímeros.

7.6.3. Haverá rigorosa obediência às normas da ABNT atinentes ao assunto-

7.6.4. Deverá ser rigorosamente observado o cimento de 3% para as saídas de águas e a camada impermeabilizante estender-se-á até altura mínima de 25 cm das paredes de contorno (nas calhas, esta camada será executada em toda a sua extensão), e será arrematada por sulco na alvenaria. Os cantos deverão ser arredondados, apresentando o formato de meia cana, R = 8 cm, abrangendo a área perimetral da platibanda. Sobre a manta asfáltica deverá ser feita a proteção mecânica com argamassa, traço 1:3, cimento e areia média), espessura de 2 cm.

Referências: “Torodin – PP” (Viapol Impermeabilizantes); ou material equivalente.

8. FORRO

8.1. Demolição, remoção, substituição, recomposição e instalação de forros em geral, incluindo fornecimento de todo material necessário.

8.2. Forro em fibra mineral

8.2.1. Forro em placas de fibra mineral de acordo com padrão existente.

Referências: Knauf do Brasil, linha "Thermatex Acoustic"; ou material equivalente.

8.3. Forro em gesso acartonado

8.3.1. Caso o ambiente exija, o forro será monolítico, em placas de gesso acartonado, de espessura 12,5 mm, com negativos, na cor branca.

8.3.2. Os perfis metálicos (guias, montantes, canaletas e cantoneiras) para suspensão do gesso acartonado devem seguir rigorosamente o disposto em norma.

8.3.3. As juntas e os pequenos reparos serão tratados com massa à base de gesso própria para esta finalidade. Em nenhuma hipótese, será utilizado gesso em pó ou massa corrida de pintura nas juntas do gesso acartonado.

8.3.4. Quando necessário, haverá tampas de inspeção destinadas à manutenção das instalações da edificação.

Referências: Knauf do Brasil; ou material equivalente.

9. REVESTIMENTO DE PAREDES INTERNAS

9.1. Chapisco de paredes internas

9.1.1. O chapisco deve ser realizado com argamassa de traço 1:4 (cimento e areia média/grossa).

Referências: "Masterfix" (Basf S.A.); "Fixol" (Ciplak Ind. e Comércio Ltda.); "Denverfix" (Denver Ind. e Comércio Ltda.); "Bianco" (Otto Baumgart Ind. e Comércio S.A.); "Sikafix" (Sika S.A.); ou material equivalente.

9.2. Emboço

9.2.1. O emboço deve ser realizado com argamassa de traço 1:2:8 (cimento, cal e areia), com espessura de 2,0 cm e preparo mecânico.

9.3. Reboco de paredes internas

9.3.1. O reboco de paredes deverá ser realizado com argamassa pré-fabricada, espessura 0,5 cm, no traço 1:2:9 (cimento, cal e areia fina), com preparo mecânico. As paredes que receberão revestimento cerâmico não deverão ter a camada de reboco, somente o emboço.

9.4. Cerâmica

9.4.1. O revestimento cerâmico deve ser de primeira qualidade de acordo com o padrão existente. Devem ser observadas as normas sobre o assunto.

9.4.2. Para o assentamento deste revestimento cerâmico, deve ser utilizada argamassa colante tipo ACII, própria para paredes, composta de cimento Portland, aditivos especiais e cargas minerais.

Referências: "Ceramicola – AZ" (ABCCO – Rejuntabras Ind. e Comércio Ltda.); "Colante Exterior" (Cia. Cimento Portland Itaú – Votomassa); "Supercimentcola Externo e Interno" (Saint-Gobain Quartzolit Ltda.); ou material equivalente.

9.4.3. O rejuntamento da cerâmica de paredes seguirá padrão. Deve ser da mesma cor da cerâmica e apresentar flexibilidade e impermeabilidade.

Referências: "Masterflex" (Argamont Revestimentos e Argamassas Ltda.); "Super-rejuntamento Flexível" (Saint-Gobain Quartzolit Ltda.); ou material equivalente.

10. REVESTIMENTO DE PAREDES EXTERNAS

10.1. Remoção, instalação de revestimentos de paredes (azulejos, cerâmicas, rejuntamentos, proteções, calafetação de juntas, e similares).

10.2. Corrigir trincas, manchas, infiltrações e quebras, identificando a origem.

10.3. Chapisco de paredes externas

10.3.1. O chapisco deve ser realizado com argamassa de traço 1:3 (cimento e areia média), aditivada com adjuvante de acetato de polivinila.

Referências: "Masterfix" (Basf S.A.); "Fixol" (Ciplak Ind. e Comércio Ltda.); "Denverfix" (Denver Ind. e Comércio Ltda.); "Bianco" (Otto Baumgart Ind. e Comércio S.A.); "Sikafix" (Sika S.A.); ou material equivalente.

10.4. Emboço

10.4.1. O emboço deve ser realizado com argamassa de traço 1:2:8 (cimento, cal e areia), com espessura de 2,0 cm e preparo mecânico.

10.5. Reboco de paredes externas

10.5.1. O reboco de paredes deverá ser realizado com argamassa pré-fabricada, espessura 0,5 cm, no traço 1:2:9 (cimento, cal e areia fina), com preparo mecânico. As paredes que receberão revestimento cerâmico não deverão ter a camada de reboco, somente o emboço.

10.6. Cerâmica 10 x 10 cm, cor gelo

10.6.1. As fachadas que devem ser revestidas na cor gelo com cerâmica de peças 10 x 10 cm, do piso ao final da rampa.

10.6.2. Na seleção da cerâmica, devem ser observadas as normas da ABNT pertinentes ao referido material. O revestimento cerâmico deve ser de primeira qualidade.

10.6.3. Características:

- Absorção de água: grupo Ib (de 0,5 a 3%);
- Desvio de planaridade: $\pm 0,5\%$;
- Desvio de esquadro: $\pm 0,6\%$;
- Desvio de linearidade: $\pm 0,5\%$;
- Peças com defeitos visuais na superfície: máximo 5% da amostra;
- Resistência a manchas: ≥ 4 ; e
- Resistência química: mínimo B.

10.6.4. Resistência mecânica:

- Resistência ao impacto: ≥ 6 J;
- Dureza: ≥ 5 (Escala Mohs);
- Resistência mecânica – módulo de resistência à flexão maior que 22 MPa; e
- Abrasão ladrilhos esmaltados: PEI-4.

10.6.5. Dilatação:

- Térmica: $67 \times 10^{\circ}\text{C}$ (linear); e
- Por expansão de umidade (EPU): 0,6 mm/m.

Referências: “Alumínio linha Arquiteto Design” (Cerâmica Portobello S.A.); ou “Coleção Arquitetural, cinza claro (Eliane), ou material equivalente.

10.6.6. Para o assentamento deste revestimento cerâmico nas fachadas, deve ser utilizada argamassa colante tipo AC-III, própria para fachadas. Referências: “Cimentcola Flexível Quartzolit” (Saint-Gobain Quartzolit Ltda.); ou material equivalente.

10.6.7. O rejuntamento da cerâmica das fachadas será com juntas palitadas a prumo de espessura de 5 mm e deverá ser realizado utilizando argamassa industrializada composta de cimento Portland e/ou cimento branco estrutural, aditivos especiais, impermeabilizantes, pigmentos fixadores de cor, sílicas perfeitamente graduadas e uniformes, fungicidas e com características de ser lavável. Deve ser na mesma cor da cerâmica e apresentar flexibilidade e impermeabilidade. Referências: “Masterflex” (Argamont Revestimentos e Argamassas Ltda.); “Super-rejuntamento Flexível” (Saint-Gobain Quartzolit Ltda.); ou material equivalente.

10.7. Pastilha 5 x 5 cm, cor azul-escurinho

10.7.1. Nas fachadas, onde devem ser aplicadas pastilhas 5 x 5 cm, cor azul-escurinho.

10.7.2. Na seleção da cerâmica, devem ser observadas as normas da ABNT pertinentes ao referido material. O revestimento cerâmico deve ser de primeira qualidade.

10.7.3. Características:

- Absorção de água: grupo Ia (de 0 a 0,5%);
- Desvio de planaridade: $\pm 0,5\%$;
- Desvio de esquadro: $\pm 0,6\%$;
- Desvio de linearidade: $\pm 0,5\%$;
- Peças com defeitos visuais na superfície: máximo 5% da amostra;
- Resistência a manchas: ≥ 4 ; e
- Resistência química: mínimo B.

10.7.4. Resistência mecânica:

- Resistência ao impacto: ≥ 6 J;
- Dureza: ≥ 5 (Escala Mohs);
- Resistência mecânica – módulo de resistência à flexão maior que 35 MPa.

10.7.5. Dilatação:

- Térmica: $67 \times 10^{\circ}\text{C}$ (linear);

- Por expansão de umidade (EPU): 0,6 mm/m.

Referências: "Azul Maranhão GR – 702" (NGK do Brasil Ltda.); "Azul Mediterrâneo – JD4802" (Jatobá); ou material equivalente.

10.7.6. Para o assentamento deste revestimento cerâmico nas fachadas, deve ser utilizada argamassa colante tipo AC-III, própria para fachadas, composta de cimento Portland, aditivos especiais e cargas minerais. Referências: "Cimenticola Flexível Quartzolit" (Saint-Gobain Quartzolit Ltda.); ou material equivalente.

10.7.7. O rejuntamento da cerâmica das fachadas deverá ser realizado utilizando argamassa industrializada composta de cimento Portland e/ou cimento branco estrutural, aditivos especiais, impermeabilizantes, pigmentos fixadores de cor, sílicas perfeitamente graduadas e uniformes, fungicidas e com características de ser lavável, flexível e impermeável. Deverá ser utilizado rejunte na cor preta ou grafite. Referências: "Masterflex" (Argamont Revestimentos e Argamassas Ltda.); "Super rejuntamento Flexível" (Saint-Gobain Quartzolit Ltda.); ou material equivalente.

10.8. Peitoris em granito

10.8.1. Peitoris em placas de granito cinza andorinha, acabamento polido, com declividade para escoamento das águas, com espessura mínima de 2,0 cm e largura suficiente para que o peitoril fique ressaltado 2,5 cm da face externa da parede, dotados de pingadeira de profundidade 1,0 cm localizadas a 1,0 cm da borda externa da placa.

11. PISOS INTERNOS E EXTERNOS

11.1. Remoção, instalação de revestimentos de pisos (cerâmicas, porcelanatos, lajotas, tacos, rejuntamentos, rodapés, fixações, proteções, calafetação de juntas, pisos elevados, e similares).

11.2. Corrigir trincas, manchas, infiltrações e quebras, identificando a origem.

11.3. Contrapiso em concreto armado

11.3.1. O contrapiso em concreto armado deve ser executado seguindo as seguintes etapas:

- Aterro apilado em camadas de 20 cm com material de empréstimo;
- Lastro de brita, $E = 6 \text{ cm}$;
- Impermeabilização com lona plástica $E = 9 \text{ cm}$;
- Tela soldada, malha $15 \times 15 \text{ cm}$, $d = 4,2 \text{ mm}$ ($\text{Peso}=1.48 \text{ kg/m}^2$); kg/m^2);
- Concreto estrutural, $f_{ck} = 15 \text{ MPa}$, sobre a tela soldada
- Deverão ser deixadas juntas de dilatação com espaçamento conforme projeto estrutural; e
- Regularização do piso/base em argamassa traço 1:0, 5:5 (cimento, cal e areia), espessura 2,5 cm com preparo mecânico;

11.4. Porcelanato rústico

11.4.1. Na seleção do porcelanato, devem ser observadas as normas da ABNT pertinentes ao referido material.

11.4.2. Para efeito desta especificação, entende-se por porcelanato o ladrilho cerâmico prensado que apresenta propriedades superiores às dos ladrilhos comuns, conforme as referências a seguir:

11.4.2.1. Tecnologia de produção:

- Matérias-primas: serão mais nobres do que as utilizadas na fabricação de ladrilhos comuns e serão moídas mais que o normal;
- Base branca: composta de feldspatos e caulins de queima branca;
- Processo de moagem: a úmido;
- Conformação: por prensagem, compactado a uma carga de 50 MPa;
- Processo de queima do biscoito: monoqueima; e
- Temperatura de queima: o pico de queima fica em torno de 8 a 10 minutos e com temperatura de 1.220°C ;

11.4.2.2. Características:

- Absorção de água: grupo Ia (de 0 a 0,5%);
- Desvio de planaridade: $\pm 0,5\%$;
- Desvio de esquadro: $\pm 0,6\%$;
- Desvio de linearidade: $\pm 0,5\%$;
- Peças com defeitos visuais na superfície: máximo 5% da amostra;
- Resistência a manchas: ≥ 4 ;
- Resistência química: mínimo B.
- RESISTÊNCIA MECÂNICA:
- Resistência ao impacto: $\geq 10 \text{ J}$;
- Dureza: 8 a 9 (Escala Mohs);

- Resistência mecânica – módulo de resistência à flexão maior que 22 M Pa; e
- Abrasão ladrilhos esmaltados: PEI-5.

11.4.2.3. Dilatação:

- Térmica: $67 \times 10^{\circ}\text{C}$ (linear); e
- Por expansão de umidade (EPU): 0,4 mm/m.

Referências: "Porcellanato Técnico, linha Arqelementos, Alumínio NA, 50 x 50" (Cerâmica Eliane S.A.); "Porcellanato linha Tecno Design, Loft SGR Bold, 45 x 45" (Cerâmica Portinari); ou material equivalente.

11.4.3. Para o assentamento das placas de porcelanato deve ser utilizada argamassa colante, tipo ACIII, composta de cimento Portland, aditivos especiais e cargas minerais. Referências: "Votomassa Porcelanato" (Cia. Cimento Portland Itaú – Votomassa); "Cimentcola Ferma Porcelanato" (Saint-Gobain Quartzolit Ltda.); ou material equivalente.

11.4.4. O rejuntamento do porcelanato de piso deverá ser realizado utilizando argamassa industrializada composta de cimento Portland e/ou cimento branco estrutural, aditivos especiais, impermeabilizantes, pigmentos fixadores de cor, sílicas perfeitamente graduadas e uniformes, fungicidas e com características de ser lavável. Deve ser da mesma cor da cerâmica e apresentar flexibilidade e impermeabilidade. 11.4.5. As juntas devem ter espessura de 2 mm, garantidas pelo uso de espaçadores. Referências: "Rejuntamento Porcelanato Quartzolit" (Weber Quartzolit Ltda.); ou material equivalente.

11.5. Piso elevado

11.5.1. As placas terão, em geral, modulação de 60 x 60 cm, constituídas de 2 chapas de aço estampadas, ligadas entre si por uma série de pontos de solda e preenchidos com injetões de concreto celular. As placas deverão ter acabamento com pintura epóxi e sobre ele deverá ser executado revestimento em piso vinílico em dimensões de 30 x 30 cm, espessura 3,2 mm, na cor cinza. São dotadas de proteção periférica com junta de PVC de alto impacto. Esta junta é do tipo "U", de igual espessura do revestimento, sendo prensada na borda da placa. As placas são intercambiáveis entre si e facilmente removíveis através dispositivos de sucção. A superfície é lisa desempenada. As placas de piso devem fazer contato metálico com a estrutura do piso, garantindo aterramento elétrico integrado. As placas deverão suportar uma carga mínima concentrada de 450 kg e uma carga mínima distribuída de 1250 kg/m². Referências: "Paviflex" (Fademac), ou material equivalente.

11.5.2. Os suportes deverão ser metálicos em aço estampado e suportar uma carga mínima de 1.800 kg sem deformação. O curso de ajuste mínimo deve ser de mais ou menos 2,5 cm visando compensar quaisquer desniveis existentes no local da instalação. O contraventamento entre os suportes telescópicos deverá ser realizado por longarinas de aço galvanizado, interligadas e alinhadas, fixadas aos pedestais para completa rigidez e estabilidade da estrutura, suportando uma carga mínima de 1000 kg. Referência: Sistepiso - Aço com concreto, Modelo MF-CHI, ou material equivalente.

11.6. Cerâmica esmaltada

11.6.1. Na seleção da cerâmica, devem ser observadas as normas da ABNT pertinentes ao referido material. Referências: "Petra WH 30 x 30 cm" (Cecrisa Revestimentos Cerâmicos); ou material equivalente.

11.6.2. Para o assentamento deste revestimento cerâmico, deve ser utilizada argamassa colante tipo ACII, própria para pisos, composta de cimento Portland, aditivos especiais e cargas minerais. Referências: "Ceramicola – AZ" (ABCCO – Rejuntabrás Ind. e Comércio Ltda.); "Supercimentcola Externo e Interno" (Saint-Gobain Quartzolit Ltda.); ou material equivalente.

11.6.3. O rejuntamento da cerâmica será com juntas de espessura de 5 mm, garantidas pelo uso de espaçadores. O mesmo deverá ser realizado utilizando argamassa industrializada composta de cimento Portland e/ou cimento branco estrutural, aditivos especiais, impermeabilizantes, pigmentos fixadores de cor, sílicas perfeitamente graduadas e uniformes, fungicidas e com características de ser lavável. Deve ser da mesma cor da cerâmica e apresentar flexibilidade e impermeabilidade. Referências: "Masterflex" (Argamont Revestimentos e Argamassas Ltda.); "Super-rejuntamento Flexível" (Saint-Gobain Quartzolit Ltda.); ou material equivalente.

11.7. Granito rústico

11.7.1. Piso em granito cinza andorinha rústico (antiderrapante; sem polimento) no hall principal, nas rampas laterais, rampa principal e escada principal, em placas de 40x40 cm, assentes utilizando argamassa colante – uso externo e alta resistência – do tipo AC III, compostas de cimento Portland, aditivos especiais e cargas minerais. Referências: "Votomassa Porcelanato" (Cia. Cimento Portland Itaú - Votomassa); "Cimentcola Ferma Granito" (Saint-Gobain Quartzolit Ltda.); ou material equivalente.

11.8. Ladrilho hidráulico

11.8.1. O ladrilho hidráulico deverá ser colocado sobre lastro de brita 25 mm, e = 3 cm, com compactação manual e sobre contrapiso em argamassa traço 1:4, e = 4 cm. Os ladrilhos devem ter como referência as dimensões de 30 x 30 cm, na cor natural.

11.8.2. O assentamento dos ladrilhos hidráulicos deverá ser feito utilizando argamassa colante – uso externo – do tipo AC II, segundo a NBR pertinente ao assunto, composta de cimento Portland, aditivos especiais e cargas minerais. Referências: "Ceramicola - PF" (ABCCO – Rejuntabrás Ind. e Comércio Ltda.); "Colante Exterior" (Cia. Cimento Portland Itaú – Votomassa); "Supercimentcola Interno e Externo" (Saint-Gobain Quartzolit Ltda.); ou material equivalente.

11.9. Paver intertravado convencional e ecológico

11.9.1. Paver intertravado de 8 cm de espessura, cor cinza, modelo convencional ou ecológico. Nas aberturas do paver ecológico deverá ser plantada grama.

11.9.2. A pavimentação com elementos intertravados de concreto obedecerá às normas da ABNT referentes ao assunto.

11.9.3. O subleito (solo) deve ser preparado através da remoção dos solos inservíveis, e com a regularização e compactação do solo através de equipamento compactador com placa vibratória.

11.9.4. A base deverá ser constituída por pó de pedra, com 15 cm de espessura e compactação manual.

11.9.5. Entende-se por elementos intertravados de concreto os elementos pré-fabricados, com as seguintes características:

11.9.5.1. Formato que permite transmitir os esforços horizontais aos elementos vizinhos.

11.9.5.2. Intertravamento, pelas faces laterais, que possibilite absorver os esforços de torção.

11.9.6. Os elementos intertravados devem ser pré-fabricados com concreto que apresente, aos 28 dias, uma tensão de ruptura à compressão entre 35 e 50 MPa.

11.9.7. No caso do paver ecológico, após o assentamento, os espaços deverão ser preenchidos com terra vegetal para posterior plantio de grama.

11.9.8. Para dar acabamento e melhorar o travamento das peças de paver, deverão ser colocados meios-fios ou guia de concreto pré-moldado, dimensões 100 x 30 x 15 x 12 cm.

11.10. Rodapés e soleiras

11.10.1. Os rodapés serão no mesmo material do piso, com altura de 10 cm, exceto nas paredes revestidas de cerâmica, nas paredes inteiramente de vidro e divisórias. Nas áreas de piso em ladrilho hidráulico, não deverá existir rodapé.

11.10.2. Onde houver mudança de piso e/ou nível e abaixo de todas as portas (exceto as de divisórias), será utilizada soleira em granito cinza andorinha acabamento polido, de espessura 2 cm e com larguras. Deverá ser executado desnível rampado de 1 cm entre o lado exterior e interior da Agência nas entradas laterais.

11.11. Soleiras das rampas

11.11.1. Soleiras em granito cinza andorinha acabamento polido, espessura 2 cm e com 15 cm de largura sob a estrutura dos guarda-corpos nas rampas laterais e principal.

12. INSTALAÇÕES E ACABAMENTOS HIDROSSANITÁRIOS E DRENAGEM

12.1. Remanejamento ou instalação de novos pontos de rede hidráulica (instalação aparente ou embutida), tanto rede de água quanto rede de esgoto.

12.2. Instalação e remanejamento de bebedouros de esguicho, filtros de água.

12.3. Instalação, ajustes ou substituições de lavatórios, pias, vasos sanitários, mictórios e demais aparelhos e acessórios sanitários (incluindo saboneteiras, porta-papel higiênico, porta-papel toalha e outros).

12.4. Reparo de pontos hidráulicos.

12.5. Executar serviços de limpeza e desobstrução dos ralos e caixas de inspeção.

12.6. Examinar nas tubulações em geral a existência de corrosão, as uniões dos tubos e conexões, a pintura, etc., bem como efetuar reparos de trechos e de fixações, e retocar a pintura onde necessário.

12.7. Substituição de torneiras, válvulas de descarga, registros, tubulações, boias e outros.

12.8. Limpar e efetuar reparos nas fossas sépticas e caixas de gordura.

12.9. Execução de caixa de brita para recepção e infiltração de líquido condensado, em dimensões de 0,5 x 0,5 x 0,5 m, com borda de 0,2 m de altura e dreno central de 0,15 m de diâmetro e 1,0 de profundidade. Escavação manual com apiloamento do fundo. Caixa em alvenaria com tijolos maciços 5,7 x 9 x 19 cm, juntas de 12 mm com argamassa mista de cimento, saibro e areia sem peneirar traço 1:0, 5:2,5. Preenchimento com pedras britadas graduação 2 e 3, até a altura da borda.

12.10. Executar teste de funcionamento das bombas, fazer o engraxamento, bem como conserto do equipamento que apresentar defeitos.

12.11. Instalações hidráulicas

12.11.1. Tubos e conexões

12.11.1.1. Nas instalações de água fria serão utilizados tubos e conexões de PVC rígido marrom com juntas soldáveis e pressão de serviço de 7,5 kgf/cm². As conexões/adaptadores do tipo peça de transição (solda/rosca) também serão de PVC rígido, com rosca compatível com a NBR.

12.11.1.2. As conexões finais dos pontos de consumo deverão ser de PVC rígido azul com a bolsa de transição dotada de bucha de bronze ou de latão, a partir da qual se faz a ligação do aparelho sanitário, com rosca compatível com as Normas.

12.11.1.3. A execução das juntas deve seguir as recomendações dos fabricantes dos tubos, sendo que as juntas soldadas devem ser executadas com adesivos adequados, enquanto nas juntas rosáveis deve ser aplicado fita veda rosca.

12.11.1.4. A execução das instalações de água fria devem seguir as orientações de sua respectiva NBR.

12.11.1.5. As tubulações aéreas (sobre o forro) devem ser sustentadas por meio de fita metálica perfurada aparafusada na laje. As fitas devem ser posicionadas seguindo o espaçamento máximo de: 1,00 m para diâmetro de 25 mm e 32 mm, 1,50 m para 50 mm.

12.11.1.6. As tubulações expostas diretamente ao sol devem receber pintura em esmalte sintético. Nenhuma tubulação de água fria deve atravessar vigas ou pilares, em caso de interferência com estes elementos estruturais o projetista deverá ser consultado. No caso de travessia de lajes deve-se deixar folga de 1 cm ao redor do tubo.

12.11.1.7. Toda tubulação deverá ser testada quanto a sua estanqueidade, antes da aplicação dos revestimentos e perante a fiscalização do Contratante. A pressão hidrostática de teste deverá ser superior a 50% da pressão estática máxima da instalação, durante pelo menos 06 horas,

sem que acusem qualquer vazamento, não devendo descer em qualquer ponto, a menos de 1 kg/cm² (10 mca).

12.11.1.8. De modo geral, toda a instalação hidrossanitária será convenientemente verificada pela fiscalização do Contratante, quanto as suas perfeitas condições técnicas de execução e funcionamento. Todas as instalações devem ser entregues em perfeitas condições de funcionamento e com as ligações definitivas efetuadas. Referências: Tigre S.A. e Amanco do Brasil e deverão atender as normas técnicas pertinentes.

12.11.2. Entrada de água fria/hidrômetro

12.11.2.1. A edificação será alimentada a partir da rede pública de abastecimento por instalação subterrânea, sendo que o hidrômetro de medição e o cavalete de entrada devem atender ao modelo e as especificações da concessionária de água local.

12.11.3. Reservatório

12.11.3.1. Os reservatórios devem ser de poliéster reforçado com fibra de vidro (“fiberglass”), devendo atender às prescrições das normas da ABNT.

12.11.3.2. A torneira de boia do reservatório deve ser com corpo metálico (bronze ou latão), com válvula de vedação, flutuador em chapa de cobre, latão repuxado ou poliestireno expandido e haste de metal fundido.

12.11.4. Ligação hidráulica dos aparelhos sanitários

12.11.4.1. A ligação dos lavatórios e mictórios de ser realizada por meio engate flexível metálico cromado com os devidos acessórios também cromados para perfeito acabamento.

12.11.4.3. Os vasos sanitários e chuveiros devem ser ligados por meio de tubos cromados com os devidos acessórios também cromados para perfeito acabamento.

12.11.5. Registros de gaveta

12.11.5.1. De acordo com a localização serão adotados os seguintes tipos de registros de gaveta:

12.11.5.2. Quando instalados na parede, internamente aos ambientes (banheiros, copa, área de serviço), os registros de gaveta deverão ser em bronze e dotados de canoplas e acabamentos cromados para acabamento. Referências: Deka – Duratex S.A. e Docol Metais Sanitários.

12.11.5.3. Quando instalados no barrillete pode-se adotar registros de esfera de PVC. Referências: Tigre S.A. e Amanco do Brasil.

12.11.6. Registros de pressão

12.11.6.1. Os registros de pressão dos chuveiros deverão ser em bronze e dotados de canoplas cromadas para acabamento.

Referências: Deka – Duratex S.A. e Docol Metais Sanitários.

12.12. Instalações sanitárias e de drenagem pluvial

12.12.1. Tubos e conexões

12.12.1.1. Os tubos e conexões para instalações prediais de esgoto (primário e secundário), ventilação e drenagem pluvial serão em PVC rígido branco, conforme a NBR. Serão consideradas como referência os fabricantes Tigre S.A. e Amanco do Brasil.

12.12.1.2. Para o diâmetro de 40 mm, a junta será soldável e para os diâmetros de 50 mm e 100 mm, a junta poderá ser soldável ou elástica (com anel de borracha). Todas as juntas devem ser executadas conforme as recomendações dos fabricantes. Os tubos de queda e demais tubulações verticais devem ser executadas obrigatoriamente com junta elástica.

12.12.1.3. A execução das instalações de esgoto sanitário e drenagem pluvial devem seguir as normas da NBR sobre o assunto.

12.12.1.4. As tubulações de águas pluviais deve seguir o existente, para as tubulações de esgoto sanitário devem-se seguir as seguintes inclinações mínimas: 2% para tubulações com diâmetro igual ou menor que 75 mm e 1% para diâmetros iguais ou maiores que 100 mm.

12.12.1.5. As tubulações enterradas devem ser assentadas a profundidade mínima de 30 cm em terreno resistente ou sobre base apropriada, livre de detritos ou materiais pontiagudos. O fundo da vala deve ser uniforme e para tanto, deve ser regularizado utilizando-se areia ou material granular. O reaterro da vala deve ser executado compactando-o manualmente em camadas de 10 a 15 cm.

12.12.1.6. Nenhuma tubulação deve atravessar vigas ou pilares, em caso de interferência com estes elementos estruturais o projetista deverá ser consultado. No caso de travessia de lajes deve-se deixar folga de 1 cm ao redor do tubo.

12.12.2. Caixas sifonadas e ralos sifonados ou secos

12.12.2.1. As caixas sifonadas e ralos deverão ser em PVC rígido, com grelha e porta grelha com acabamento cromado e atender as normas da ABNT.

12.12.3. Caixas de inspeção

12.12.3.1. As caixas de inspeção padrão serão de seções circulares, possuindo dimensões nominais de 300 mm de diâmetro e 218 mm de altura, destinadas a permitir a inspeção, limpeza, desobstrução, junção, mudanças de declividade e mudanças de direção das tubulações externas. Devem receber todo o esgoto proveniente da edificação. Deverão ser de PVC, na cor cinza, possuindo, no máximo, até 3 entradas de DN 100 e uma saída de DN 100. O fundo será em formato de canaleta com inclinação para a seção de saída, conforme a NBR, tendo como referência os fabricantes Tigre S.A. e Amanco do Brasil.

12.12.3.2. As tampas serão reforçadas em formato quadrado, 100% hermética, possuindo um anel de borracha na parte inferior para vedação com o porta tampa. Devem permitir o recebimento de pavimentação igual ao do piso circundante.

12.12.3.3. A profundidade da caixa de inspeção deverá ser ajustada com o uso de prolongadores.

12.12.3.4. A caixa deverá ser assentada, sempre, sobre uma camada de areia bem compactada. O solo de reaterro em volta da caixa deverá ser bem compactado para garantir um apoio firme para o porta tampa.

12.12.4. Caixa de gordura

12.12.4.1. As caixas de gordura padrão serão de seções circulares, possuindo 300 mm de diâmetro e altura de 558 mm, destinada a receber o esgoto proveniente do ramal da copa, possuindo um sifão que retém a gordura dentro da caixa, impedindo que seja conduzida pela tubulação. Deverão ser de PVC, na cor cinza, possuindo uma entrada de DN 50 mm e uma saída de DN 100 mm, com capacidade de 19 litros de gordura (superior ao exigido pela NBR-8160 – Tubos e conexões para esgoto predial). Devem possuir uma cesta de limpeza com alça para auxiliar na retirada de resíduos sólidos (gordura), tendo como referência os fabricantes Tigre S.A. e Amanco do Brasil.

12.12.4.2. As tampas serão reforçadas em formato quadrado, 100% hermética, possuindo um anel de borracha na parte inferior para vedação com o porta tampa. Devem permitir o recebimento de pavimentação igual ao do piso circundante.

12.12.4.3. A caixa deverá ser assentada, sempre, sobre uma camada de areia bem compactada. O solo de reaterro em volta da caixa deverá ser bem compactado para garantir um apoio firme para o porta tampa.

12.12.5. Caixas de areia em pvc

12.12.5.1. As caixas de areia padrão serão de seções circulares, possuindo 300 mm de diâmetro e altura de 311 mm, destinadas a permitir a drenagem pluvial completa. Deverão ser de PVC, na cor cinza, possuindo, no máximo, até 3 entradas de DN 100 e uma saída de DN 100. Deverá estar de acordo com a NBR e tendo como referência os fabricantes Tigre S.A. e Amanco do Brasil.

12.12.5.2. As caixas ao redor do prédio, possuirão tampas reforçadas em formato quadrado, 100% hermética, possuindo um anel de borracha na parte inferior para vedação com o porta tampa. Devendo permitir o recebimento de pavimentação igual ao do piso circundante. Quando as caixas estiverem situadas no estacionamento, possuirão grelhas de alumínio reforçadas, no formato quadrado, para facilitar o acabamento do piso.

12.12.5.3. A caixa deverá ser assentada, sempre, sobre uma camada de areia bem compactada. O solo de reaterro em volta da caixa deverá ser bem compactado para garantir um apoio firme para o porta tampa.

12.12.5.4. Quando a saída possuir diâmetro maior que 100 mm, as caixas de areia ou de passagem pluvial serão de seções quadradas de 60 cm de lado, com uma profundidade de até 1,00 m, constituídas em anéis de concreto pré-moldado ou de alvenaria de tijolos maciços ou blocos de concreto, assentados sobre lastro de concreto que servirá de base, conforme segue.

12.12.6. Caixas de areia em alvenaria

12.12.6.1. As caixas de areia serão de seções circulares ou retangulares. Serão constituídas de alvenaria de tijolos maciços, assentados sobre lastro de concreto que servirá de base. O fundo deve estar no mínimo 10 cm abaixo da geratriz inferior do tubo de saída para permitir o acúmulo de detritos.

12.12.6.2. As tampas poderão ser em ferro fundido ou concreto armado, sendo de fácil remoção e garantindo o fechamento hermético. Devem permitir o recebimento de pavimentação igual ao do piso circundante.

12.12.6.3. Para profundidades de até 1,00 m terão seção retangular com no mínimo 60 cm de lado ou circular com diâmetro de no mínimo 60 cm. Para profundidades superiores a 1,00 m, quando passam a ser denominadas de poços de visita, terão seção retangular com no mínimo 1,10 m de lado ou circular com diâmetro de no mínimo 1,10 cm.

12.12.7. Despejo de esgoto

12.12.7.1. Conforme a necessidade da Administração pode ser solicitada as adequações do sistema de tratamento de esgoto com instalação ou substituição de fossa séptica, filtro anaeróbio, vala de infiltração, interligação com a rede pública de coleta ou outros. Estes elementos de tratamento e disposição final devem ser construídos conforme projeto hidrossanitário e recomendações das normas.

12.12.8. Descidas de águas pluviais

12.12.8.1. Nas junções entre as calhas e os tubos de descida deverão ser instalados ralos hemisféricos de ferro fundido ou PVC no caso de tomada vertical ou grelha hemisférica flexível de PVC no caso de tomada lateral na calha.

12.12.8.2. Os tubos de descida de água pluvial deverão ser de PVC, instalados, conforme especificações de projeto e segundo as normas.

12.12.9. Envelopamento de tubos

12.12.9.1. As tubulações em áreas de passagem de veículos (estacionamentos) devem receber envelopamento com concreto simples de fck 15 MPa. Os tubos devem ser totalmente envolvidos por concreto, sendo que as bordas do envelope devem ultrapassar em 10 cm a face externa do tubo.

12.13. Louças, metais e acessórios sanitários

12.13.1. A louça para os diferentes tipos de aparelhos sanitários deverá ser em grés branco (grés porcelânico). As peças serão bem cozidas, desempenadas, sem deformações e fendas, duras, sonoras, resistentes e praticamente impermeáveis. O esmalte será homogêneo, sem manchas, depressões, granulações ou fendilhamentos. Todos os aparelhos sanitários em louça deverão seguir as normas da ABNT.

12.13.2. Os artigos de metal para equipamento sanitário serão de perfeita fabricação, esmerada usinagem e cuidadoso acabamento; as peças não poderão apresentar quaisquer defeitos de fundição ou usinagem; as peças móveis serão perfeitamente adaptáveis às suas sedes, não sendo tolerado qualquer empeno, vazamento, defeito de polimento, acabamento ou marca de ferramentas. A galvanoplastia dos metais será primorosa, não se admitindo qualquer defeito na película de recobrimento, especialmente falta de aderência com a superfície de base. Admite-se a utilização de metais forjados, produtos obtidos a partir de vergalhões de qualidade controlada. No processo de forjamento, o metal não é derretido e depois resfriado – caso da fundição -, o que faz com que o resultado seja um produto isento de bolhas de ar, compacto, sem porosidades e preciso em suas dimensões. Todos os metais terão acabamento cromado.

12.13.3. As instalações dos banheiros para portadores de necessidades especiais deve seguir rigorosamente as especificações da NBR 9050:2015 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos):

- Suporte plástico para papel higiênico (rolo de 300 m), na cor branca, aparafusado nas paredes e dotados de trava e chave. Referências: “Millenium 590007” (Higimais Produtos de Higiene Pessoal Ltda.); “Porta PH Rolão Trilha Branco” (Copapel); “AEBR 500” (Jofel do Brasil); ou material equivalente.
- Dispenser para papel-toalha interfolhado, em plástico, na cor branca, dotado de sistema de fechamento com trava e chave, aparafusado na parede. Referências: “Millenium 590017” (Higimais Produtos de Higiene Pessoal Ltda.); “Toalheiro Trilha Branco” (Copapel); “AHBR 100” (Jofel do Brasil); ou material equivalente.
- Dispenser para sabonete líquido com reservatório fixo de no mínimo 800 ml para reposição, em plástico, na cor branca, aparafusado na parede. Referências: “Millenium 590004” (Higimais Produtos de Higiene Pessoal Ltda.); “Saboneteira Trilha Branca com reservatório” (Copapel); “Saboneteira Aitana AC70.100” (Jofel do Brasil); ou material equivalente.
- Lavatório com coluna suspensa, em louça na cor branca. O lavatório deve ser acompanhado de todos acessórios necessários à instalação, como: válvula de escoamento, sifão copo 1x1.1/2” e engate flexível 1/2”, todos em metal cromado. Referências: “Lavatório com coluna suspensa ref. 19202 e 19004” (Incpa – Indústria Cerâmica Paraná S.A.); ou material equivalente.
- Sifão copo em metal cromado do tipo articulado, assim entendido como o sifão que possui articulação no tubo que permita instalação do copo próximo da parede. Referências: “Sifão Articulado 1682 C” (Deca - Duratex S.A.); ou material equivalente.
- Cuba de sobrepor oval em louça branca. A cuba deve ser acompanhada de todos acessórios necessários à instalação, como: válvula de escoamento, sifão copo 1x1.1/2” e engate flexível 1/2”, todos em metal cromado. Referências: “Village L53” (Deca - Duratex S.A.); “Cuba Oval de Sobrepor 76146” (Incpa – Indústria Cerâmica Paraná S.A.); ou material equivalente.

Bancadas de Granito cinza andorinha, 2.5cm de espessura, com rodapias de 7 cm de altura e acabamento em borda arredondada. Deverão ser suportadas por mãos-francesas de ferro galvanizado, com barra diagonal, na cor branca, aparafusadas na parede em número adequado para as dimensões da bancada.

- Torneira de bancada, com dispositivo hidromecânico, acionamento manual e fechamento automático após um tempo pré-determinado. Referências: “Docol Pressmatic Deluxe” (Docol Metais Sanitários); “Biopress 1180-BIO” (Fabrimar S.A.) ou material equivalente.
- Vaso Sanitário com caixa acoplada em louça branca, com assento sanitário adequado ao modelo escolhido. Referências: “linha Ravenna P9” (Deca - Duratex S.A.); “Bacia Convencional 58303” (Celite S.A. Indústria e Comércio); ou material equivalente
- Vaso Sanitário sem caixa acoplada em louça branca, com assento sanitário adequado ao modelo escolhido e tubo de ligação em metal cromado. A ligação hidráulica deve ser efetuada por tubo de ligação ajustável cromado 1.1/2”, com os devidos acessórios também cromados para perfeito acabamento. Referências: “linha Ravenna P9” (Deca - Duratex S.A.); “Bacia Convencional 58303” (Celite S.A. Indústria e Comércio); ou material equivalente.
- Vaso Sanitário sem caixa acoplada, sem abertura, especial para deficientes físicos, em louça branca, com assento adequado ao modelo. A ligação hidráulica deve ser efetuada por tubo de ligação ajustável cromado 1.1/2”, com os devidos acessórios também cromados para perfeito acabamento. Referências: “Linha Vogue Plus P.510” (Deca - Duratex S.A.); “Bacia Convencional Acesso 31310” (Celite S.A. Indústria e Comércio); ou material equivalente.
- Mictório com sifão integrado em louça branca.

Referências: “Mictório M712” (Deca - Duratex S.A.); “Mictório Sifonado 08280” (Incpa – Indústria Cerâmica Paraná S.A.); ou material equivalente.

- Válvula de descarga de 1.1/2” com registro integrado e acabamento antivandalismo para válvula de descarga em metal cromado, assim entendida o acabamento para válvula que dificulta a depredação e o furto de peças. Referências: “Válvula de Descarga 01021500” (Docol Metais Sanitários); ou material equivalente. “Acabamento antivandalismo 01505006” (Docol Metais Sanitários); ou material equivalente.
- Válvula de mictório antivandalismo com acionamento hidromecânico, assim entendida a válvula cujos componentes são totalmente embutidos, dificultando a depredação e o furto de peças. Referências: “Vision 3550 ELA-AV” (Fabrimar S.A.); ou material equivalente.
- Chuveiro elétrico de 3 temperaturas. A ligação hidráulica do chuveiro deve ser efetuada por tubo de ligação cromado 25 mm ou 3/4”, com os devidos acessórios também cromados para perfeito acabamento. Referências: “Bello Banho” (Lorenzetti S.A.); ou material equivalente.
- Registro de pressão, acabamento cromado. Referências: “linha Max” (Deca - Duratex S.A.); ou material equivalente.
- Box em vidro temperado incolor, espessura de 8 mm, altura de 1,90 m, com estruturas cromadas e porta de abrir 60 cm, medidas de acordo com medidas locais.

- Acessórios para box: saboneteira e prateleira para shampoo em metal cromado. Referências: “Saboneteira Targa 2010 C40R e Prateleira Targa 2030 C40R” (Deca - Duratex S.A.); “Saboneteira Linus 2008 C40-50 e Prateleira Linus 2029 C40-50” (Lorenzetti S.A.); ou material equivalente.
- Tampo (copia) em granito cinza andorinha, dimensões conforme necessidade local com uma cuba, incluindo válvula tipo americana, sifão, engate flexível e torneira de bica alta. A cuba deve ser acompanhada de todos acessórios necessários à instalação, como: válvula de escoamento, sifão copo 1.1/2" x 1.1/2" e engate flexível 1/2", todos em metal cromado. Referências: “ref. 8637” (Franke do Brasil); ou material equivalente.
- Torneira de bancada para pia de bica alta, acabamento cromado. Referências: “linha Max ref. 1196C34” (Deca - Duratex S.A.); ou material equivalente.
- Tanque em aço inoxidável 304, com chapas de espessura 0,6 mm, com espelho para fixação na parede, capacidade de uso de 30 litros e medindo aproximadamente 48x63x29 cm. As medidas deverão ser adaptadas ao local. O tanque deve ser acompanhado de todos acessórios necessários à instalação, como: válvula de escoamento, sifão copo 1.1/2" x 1.1/2" e engate flexível 1/2", todos em metal cromado. Referências: “ref. 8879” (Franke do Brasil); ou material equivalente.
- Torneira de parede para tanque, acabamento cromado. Referências: “linha Max ref. 1153C34” (Deca - Duratex S.A.); ou material equivalente.
- Torneira de parede cromada para jardim 3/4pol. Referências: “Torneira para Jardim Curta 1128 J11” (Lorenzetti S.A.); ou material equivalente.

13. INSTALAÇÕES DE INCÊNDIO

13.1. Correção de vazamentos nas caixas de incêndio e nos registros dos barriletes.

13.2. Verificação da sinalização das caixas de hidrantes.

13.3. Sistema de alarme e detecção de incêndio

13.3.1. Composição: Os dispositivos do sistema devem atender a legislação vigente, ao projeto e serem compatíveis entre si.

- Acionadores com sirene embutida;
- Avisador sonoro ou audiovisual – bitonal e intermitente;
- Detectores de fumaça;
- Central de alarme - para possibilitar o aviso remoto, localizada na entrada de edificação e instalada a uma altura entre 1,40 m e 1,60 m do piso acabado.

13.3.2. O fabricante deve fornecer dados dos componentes e seus respectivos funcionamentos, devidamente comprovados por meio de ensaios realizados por organismos nacionais acreditados ou internacionalmente reconhecidos, utilizando métodos de ensaio conforme as Normas Brasileiras e Internacionais da série ISO 7240.

13.4. Sinalização de emergência

- Sinalização de proibição
- Sinalização de alerta
- Sinalização de orientação e salvamento
- Sinalização de combate a incêndio

13.4.1. A sinalização deve ser instalada em local visível, há uma altura mínima de 1,80 m e atender às especificações das NBR, com distância de visibilidade de, no mínimo, 8,0 m.

13.4.2. Sinalização de rota de fuga (orientação e salvamento) em placas de polietileno branco, pintadas na cor verde oliva. As letras/símbolos pintadas na cor branca, com dimensões adequada a sinalização conforme NBR.

13.5. Iluminação de emergência

13.5.1. A iluminação de emergência deve atender as normas vigentes e é obrigatória em todos os locais que proporcionem uma circulação vertical ou horizontal, de saídas para o exterior da edificação.

13.5.2. O sistema é composto de luminárias de aclaramento e/ou balizamento e devem garantir um iluminamento de 5 lux no piso do local onde instalado.

13.5.3. Dados do sistema:

- Tensão da rede elétrica 127 ou 220 Vca;
- Tensão de alimentação 06 Vcc;
- Botão de teste e liga-desliga;
- Tensão de carga 7,5 Vcc;
- Autonomia 3 horas;

- Fluxo luminoso 1400 lumens, cada;
- Fusível de proteção 0,5 A;
- Tipo de lâmpada fluorescente (9-15W), ou LED;
- Tipo de bateria selada 6 V/4A (acoplado);
- Tempo de recarga 80% em 12 horas;
- Tipo de caixa /acrílico/pvc rígido;
- A palavra SAÍDA escrita na cor vermelha com fundo branco ou pode ser utilizado fundo vermelho ou verde e as letras brancas (no caso de utilização para balizamento);
- Peso 1,9 kg;
- Dimensão 300 x 200 mm;
- Garantia mínima de 1 (um) ano.

13.6. Sistema de proteção por extintores (SPE)

13.6.1. Aparelho portátil de acionamento manual, constituído de recipiente e acessórios contendo o agente extintor destinado a combater princípios de incêndio (período inicial da queima). Devem ter sua manutenção e instalação realizados conforme projeto e normas vigentes.

13.6.2. Composição dos sistemas:

- CO₂ - 5-B; C – 10-B; C – 20-B; C – 4 e 6 kg
- Pó Químico Seco (ABC) – 2-A; 10-B; C / 2-A; 20-B; C - 4 e 6 kg
- Pó Químico – 10-B; C / 20-B; C – 4 e 6 kg
- Água – 2-A – 10 litros
- Sinalizações

13.7. Sistema de proteção por hidrantes (sph)

13.7.1. Correção de vazamento na instalação hidráulica de alimentação do hidrante e seus componentes.

13.7.2. Reparos no abrigo (caixa do hidrante) tais como: tampa, fechadura, vidro, veneziana e pintura, etc.

13.7.3. Reparo nas tubulações incluindo: joelhos, cotovelos, curvas, reduções, registros, válvulas, chaves, chave de fluxo de retardo, bombas de incêndio, bombas de reforço, manômetro, pressostato, dreno, etc.

13.7.4. Reparo ou troca de mangueiras tipo II, mangotinhos, esguichos jato sólido e regulável, válvulas, adaptador, chaves storz, reduções, tampão cego, bolsa flange, tampa de ferro fundido, etc.

13.7.5. Reparo ou troca do painel do sistema de bombas e seus componentes.

13.8. Sistema de chuveiros automáticos - sprinklers

13.8.1. Os chuveiros automáticos são dispositivos com elemento termossensível projetados para serem acionados em temperaturas pré-determinadas, lançando automaticamente água sob a forma de aspersão sobre determinada área, com vazão e pressão especificados, para controlar ou extinguir um foco de incêndio.

13.8.2. O sistema de instalações e chuveiros automáticos devem ser conforme projeto e legislação vigente.

13.8.3. Composição

- Chuveiros automáticos. Devem possuir marca de conformidade ABNT.
- Tubos de conduções enterrados e não enterrados e seus acoplamentos e conexões;
- Válvulas;
- Tomada de recalque;
- Alarmes de fluxo d'água;

13.9. Sistema de proteção contra descargas atmosféricas – SPDA

13.9.1. Todos os materiais a serem aplicados nas instalações deverão ser apropriados para o sistema SPDA, adequados para a instalação ao tempo e com resistência mecânica e elétrica que permitam suportar e descarregar ao solo as descargas elétricas sem danos físicos:

- Mastros de ferro galvanizado a fogo rosqueável
- Captores Franklin em aço inoxidável
- Terminal metálico aéreo em ferro galvanizado a fogo
- Cabos de cobre nu
- Conectores, esticadores, fixadores universais, presilhas do tipo bimetálicos, zircados, latonados, etc.
- Conector de medição

- Solda exotérmica
- Haste de aço cobreada tipo cooperweld
- Suportes guia com roldanas isoladoras
- Caixas de inspeção de aterramento
- Caixa BEP – Barramento Equalização de Potencial

13.9.2. Serão utilizados acessórios apropriados para execução das interligações elétricas entre o sistema aéreo de captação de descargas atmosféricas e a malha de terra destinada a sua dissipação e a fixação de toda esta infraestrutura ao prédio possibilitando-lhe a necessária rigidez mecânica.

13.9.3. Dar-se-á preferência para a conexão de cabos de cobre nu com uso de solda exotérmica, principalmente naquelas que envolvam as hastes de aterrramento.

13.9.4. Serão aplicados fixadores do tipo universal, suportes reforçados, presilhas metálicas, esticadores, etc., para a fixação dos cabos de cobre nu nos telhados, platibandas, paredes, etc., possibilitando-lhes a necessária rigidez mecânica.

13.9.5. Serão aplicados “conector de medição” para permitir futuras inspeções do SPDA em cada descida, possibilitando a sua desconexão da malha de terra para procedimentos de medições da resistência de aterrramento da malha.

13.9.6. Todos os componentes metálicos externos ao tempo serão necessariamente do tipo “galvanizados a fogo”, próprios para instalação ao tempo.

13.9.7. Os conectores, parafusos e/ou terminais utilizados para a conexão de materiais diferentes (ex.: cobre x alumínio), deverão ser do tipo bimetálicos para evitar a corrosão galvânica.

13.9.8. Todos os componentes e acessórios utilizados na execução do SPDA deverão possuir as características e dispositivos apropriados para a instalação nas diversas situações apresentadas no prédio (paredes, telhados, cumeeiras, telhas, etc.), de modo a possibilitar a adequada e correta rigidez mecânica de todo o conjunto.

13.9.9. Considerando-se a necessidade de fixação de ferragens e acessórios em telhas, platibandas, rufos, etc., a CONTRATADA deverá proceder a adequada “vedação” destes pontos (furações) de fixação das estruturas da infraestrutura do SPDA, utilizando-se de produtos apropriados de reconhecida qualidade no mercado especializado, evitando-se qualquer possibilidade de penetração de umidade na edificação através desses pontos.

13.10. Hastes de aterramento

13.10.1. Os eletrodos de terra que compõem as malhas serão do tipo circular aço cobre – hastes cooperweld 3/4" x 3,00, de alta camada de cobre.

13.10.2. Características mínimas das hastes: eletrodos de terra de aço de secção circular e revestidos com alta camada de cobre (mínimo de 250 µm), dimensões mínimas de 3/4" x 3,00, metros, e conectores para ligação aos cabos de cobre nu. Referência: Termotécnica, Burndy, Eltec, Gamatec.

13.11. Cabos de cobre nu

13.11.1. Cabos de cobre Nu, têmpora meio dura – encordoamento classe 2, conforme normas da ABNT, elaborado com cobre eletrolítico, de pureza igual ou superior a 99,99%, e secções transversais de 35mm² (para captores na cobertura e descidas) e 50mm² para anel de aterramento (cabos enterrados diretamente no solo a 50 cm de profundidade). Referência: Termotécnica, Pirelli; Siemens, Condugel, Ficap.

13.11.2. Todos os condutores de cobre, pertencentes à malha de terra e suas interligações às hastes cooperweld serão feitas pelo processo de solda exotérmica (não será permitido o uso de solda mole), utilizando-se “moldes” apropriados a cada caso, à exceção da conexão da haste e o cabo isolado de descida, que deverá ser feita através de conector de pressão/aperto visando futuras desconexões programadas para serviços de inspeção previstos em Normas Brasileiras.

13.11.3. A malha de terra será conectada ao TAP – Terminal de Aterramento Principal, a partir do qual serão executados todos os aterramentos do prédio – quadros elétricos, de telecomunicações, ferragens, etc.

13.12. Caixa de inspeção em tubo em PVC

13.12.1. Caixa de inspeção em tubo em PVC de Ø 300 mm x 600 mm de comprimento, provida de tampa metálica com alça para a suspensão da mesma, com a indicação “ATERRAMENTO” em alto-relevo. Referência: Termotécnica, Burndy, Eltec, Gamatec.

13.12.2. Conector cabo haste

13.12.2.1. Conector Cabo Haste em bronze para cabo de cobre de 16 a 70 mm².

Referência: Termotécnica (Modelo: TEL-580), Burndy, (tipo KS), Eltec, L.M.

13.12.3. Conector mini-gar

13.12.3.1. Conector Mini-GAR em bronze estanhado para conexão entre cabo de cobre de 16 a 35mm² e vergalhão até Ø 3/8". Referência: Termotécnica (Modelo: TEL-583), Burndy, Eltec, Gamatec.

13.12.4. Presilha para cabo de cobre nu

13.12.4.1. Presilha para cabo de cobre nu de 35mm². Referência: Termotécnica (Modelo: TEL-5735), Burndy, Eltec, Gamatec.

13.12.5. Conectores de pressão

13.12.5.1. Conectores de pressão estampados para cabos de cobre 50mm². Referência: Termotécnica. (Modelo: TEL-5018), Burndy, Eltec, Gamatec.

13.12.6. Terminal de compressão

13.12.6.1. Terminal de Compressão com 1 furo de Ø8mm, para cabo de cobre nu de 25mm². Referência: Termotécnica. (Modelo: TEL-5125.), Burndy, Eltec, Gamatec.

13.12.7. Caixa de equalização de potenciais metálica

13.12.7.1. Caixa de equalização de potenciais metálica, de sobrepor em aço, barramento 6 mm de espessura, contendo terminais. Referência: Termotécnica e Burndy.

13.12.8. Fixador universal estanhado

13.12.8.1. Fixador Universal estanhado. Referência: Termotécnica, (modelo: TEL-5024) Burndy, Eltec, Gamatec.

13.12.9. Caixa de inspeção tipo suspensa em alumínio

13.12.9.1. Caixa de inspeção tipo suspensa em alumínio fundido 160 mm x 160 mm com bocal para Ø1". Referência: Termotécnica, (Modelo: TEL-540), Burndy, Eltec, Gamatec.

14. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

14.1. Remanejamento de luminárias internas e externas e holofotes.

14.2. Instalação de novas luminárias internas e externas e holofotes.

14.3. Instalação de novas luminárias de emergência e balizamento, incluindo teste, compatíveis com as normas dos bombeiros.

14.4. Medição do nível de iluminação dos ambientes, apresentando relatório do resultado.

14.5. Instalação de interruptores e sensores de presença de acionamento das luminárias.

14.6. Limpeza das lâmpadas e luminárias.

14.7. Verificação do aterramento das luminárias.

14.8. Instalação de novos pontos elétricos, mediante ampliação de circuitos com folga, ou, caso não seja possível, mudança de rede interna, mediante novo circuito direto do Centro de Distribuição mais apropriado e com proteção compatível.

14.9. Remanejamento de pontos elétricos, com deslocamento e instalação dos circuitos e tomadas existentes, do ponto atual para os novos pontos.

14.10. Instalação de novos Quadros de Distribuição com prévia análise técnica do engenheiro eletricista da CONTRATADA, e fornecimento de as-built.

14.11. Identificação dos circuitos, confecção de diagrama e fixação do mesmo na tampa do quadro com papel "contact" transparente.

14.12. Limpeza externa do quadro e verificação de pontos oxidados, pintura e meios de fechamento, bem como lubrificação das dobradiças.

14.13. Providenciar a instalação de capacitores na incidência de energia reativa.

14.14. Verificação do funcionamento dos disjuntores termomagnéticos quanto ao aquecimento, efetuando as devidas substituições nos casos necessários.

14.15. Entrada de energia elétrica

14.15.1. As entradas de energia podem ser em Alta e em Baixa Tensão com respectivo Centro de Medição do prédio; e são executadas conforme projeto elétrico específico, dimensionadas para atender as necessidades de potência elétrica das instalações do prédio e as Normas da concessionária de energia elétrica local.

14.15.2. O ramal de ligação, a estrutura de fixação do ramal de ligação, o ramal de entrada, o ramal de saída, o ramal de carga e o aterramento são executados conforme a especificação da concessionária distribuidora de energia.

14.15.3. As caixas de passagem serão em alvenaria, conforme indicação do projeto executivo.

14.15.4. A CONTRATADA manterá os contatos prévios com a concessionária, de modo a esclarecer e antecipar-se a qualquer entrave técnico ou burocrático na execução dos serviços elétricos.

14.16. Disjuntores

14.16.1. Atenderão as especificações técnicas de projeto ou solicitadas pelo INSS – tripolares, bipolares ou monopolares. Características básicas: correntes nominais, capacidade de ruptura (KA), e conterão os acessórios necessários ao seu correto e adequado funcionamento – bobinas de abertura, bobinas de mínima tensão, contatos auxiliares, etc. Os disjuntores terão capacidade de ruptura determinada em projeto e nunca inferior ao valor da corrente de curto-círcuito do quadro elétrico.

14.16.2. Os terminais externos devem ser tais que os condutores possam ser ligados por parafusos ou outro meio de ligação, de modo a assegurar que a pressão de contato necessária seja mantida permanentemente. Os terminais não devem permitir deslocamento dos condutores ou deles próprios de forma prejudicial à operação ou isolação, reduzindo as distâncias de isolação ou de escoamento.

14.16.3. Os disjuntores serão de abertura livre, interrompendo o circuito sob condições anormais, mesmo tendo a alavanca de manobra intencionalmente travada. Deverão possuir compensação térmica e a capacidade de ruptura necessária será determinada pelo projeto, de acordo com o circuito (capacidade de ruptura mínima de 5 kA para os disjuntores parciais).

14.16.4. Os disjuntores deverão apresentar identificação:

- Nome ou marca do fabricante;
- Número de catálogo ou modelo do disjuntor designado pelo fabricante;
- Corrente nominal do disjuntor;
- Frequência nominal; e
- Capacidade de interrupção em curto-círcuito (simétrica valor eficaz) referida às tensões nominais.

14.16.5. Os disjuntores deverão estar certificados conforme norma ABNT.

Referências: Siemens; ou material equivalente.

14.16.6. Disjuntores diferenciais residuais

14.16.6.1. Os disjuntores diferenciais residuais incorporam em um único dispositivo a proteção contra sobrecorrentes (disjuntor termomagnético) e choques elétricos (interruptor diferencial residual).

14.16.6.2. São dispositivos que asseguram o comando e o seccionamento dos circuitos elétricos, visando à proteção das pessoas contra os contatos diretos e indiretos (proteção contra choques elétricos) e das instalações contra os defeitos de isolamento (proteção contra incêndios).

14.16.6.3. Os disjuntores diferenciais residuais devem ser de alta sensibilidade ($\leq 30\text{mA}$ - corrente diferencial - residual nominal de atuação).

14.16.6.4. Deverão atender as especificações da norma.

14.16.6.5. Serão instalados nos quadros de distribuição estabelecidos nos respectivos esquemas unifilares e/ou trifilares, geralmente quando alimentam circuitos elétricos cujas cargas/equipamentos externos ficarão expostas ao tempo, sujeitos às intempéries e umidade, e atenderão as especificações e ajustes determinados pelo fabricante na sua instalação, de modo à obter-se a proteção pretendida.

14.16.6.6. Os disjuntores diferenciais atenderão as especificações técnicas de projeto – bipolares, tripolares ou tetrapolares, construídos de acordo com a norma, tensões e correntes nominais, e para efeito de padronização dos quadros e seus equipamentos e sua perfeita compatibilidade, deverá ser aplicado produto de mesmo fabricante (único) da linha de mini-disjuntores de proteção adotada no prédio.

14.16.6.7. Deverão apresentar uma identificação indelével na qual deverão constar, no mínimo, as seguintes informações:

- Nome ou marca do fabricante
- Número de catálogo e modelo designado pelo fabricante
- Tensão nominal de isolamento
- Corrente nominal
- Frequência nominal
- Referência à norma elétrica pertinente.

14.16.6.8. Os terminais externos devem ser tais que os condutores possam ser ligados por parafusos ou outro meio de ligação, de modo a assegurar que a pressão de contato necessária seja mantida permanentemente.

14.16.6.9. Os terminais devem ser projetados de forma que prendam o condutor entre as partes metálicas, com pressão de contato suficiente, sem causar danos significativos (redução da seção efetiva) ao condutor.

14.16.6.10. Os terminais não devem permitir deslocamento dos condutores ou deles próprios de forma prejudicial à operação ou isolação, reduzindo as distâncias de isolação ou de escoamento.

14.16.6.11. Os terminais para ligações externas devem ser dispostos de forma a permitir fácil acesso, nas condições de uso indicadas.

14.16.6.12. Conterão os acessórios necessários ao seu correto e adequado funcionamento – bobinas de disparo, contatos auxiliares, etc.

14.16.6.13. Os dispositivos serão posicionados de modo manter-se distâncias e folgas mínimas entre os mesmos e as estruturas de Quadros e Caixas, permitindo fácil acesso e trânsito do cabeamento aos seus terminais, e futuras manutenções preventivas e corretivas.

14.16.6.14. Demais características atenderão ao estabelecido em projeto.

Referências: Siemens; ou material equivalente.

14.17. Supressor de transientes

14.17.1. O supressor de transientes é um dispositivo contra sobretensões transitórias (DPST) monopolar, composto por varistor de óxido de zinco associado a um dispositivo térmico de segurança, que atua tanto por sobrecorrente quanto por sobretemperatura, desconectando o varistor da rede no caso do fim de vida útil ou se eventualmente o DPST forem submetidos a distúrbios acima de sua capacidade ou se houver acidentes na rede elétrica.

14.17.2. O supressor de transientes deve ter as seguintes especificações padrão: tipo varistor óxido de zinco, corpo em caixa de material termoplástico não propagante à chama, apropriado para fixação em quadro, monofásico, tensão de 175 V, corrente máxima 40kA (8/20us),

potência de 550 J, dispositivo térmico de segurança, led de sinalização de estado de operação. Referências: Siemens, Clamper, ou material equivalente.

14.18. Quadros elétricos

14.18.1. O quadro geral de energia e os quadros de distribuição deverão estar em conformidade com as normas NBR

14.18.2. Os quadros de distribuição de embutir deverão ser fabricados em chapa de aço, espessura mínima equivalente ao número 22 (MSG), com chassis em chapa de aço de mesma bitola e molduras e portas em chapa número 16 (MSG), com grau de proteção IP-40. O acabamento da caixa base será efetuado por galvanização. Seu ponto de terra será duplo, um em cada lateral. Para maior número de ligações será montado um barramento de cobre sobre esse ponto. Os quadros de embutir terão, nas laterais superior e inferior, uma abertura por toda a sua largura, coberta com tampa plástica, facilmente removível e recortável, para entrada dos condutos.

14.18.3. Os quadros serão executados conforme os esquemas unifilares e detalhes de projeto, prevendo-se espaço suficiente no seu interior para permitir a correta fixação das proteções, a curvatura dos condutores de maior bitola - entrada e saída da caixa e nos disjuntores; chaves, bem como espaços vazios para a futura colocação de disjuntores nas ampliações e/ou modificações da configuração inicial.

14.18.4. O quadro elétrico deverá possuir, também, as características construtivas dadas a seguir:

- Acabamento interno e externo das chapas deverá ser fosfatizado ou galvanizado e com pintura eletrostática à base de epóxi com esmeraldo acabamento em estufa;
- Os equipamentos, disjuntores e acessórios serão montados em bandeja metálica removível, fixados ao fundo da caixa através de parafusos zinhados;
- As portas serão dotadas de dobradiças para abertura e fechaduras tipo fecho rápido;
- Os espelhos internos serão de acrílico transparente, fixados com parafusos que visam evitar o contato do usuário com as partes vivas da instalação;
- Os barramentos serão de cobre eletrolítico de teor de pureza maior que 97%, totalmente “estanhados” (prateados) para evitar a oxidação futura;
- Os barramentos deverão ser montados sobre isoladores de epóxi ou premix, fixados por parafusos e arruelas zinhados, de forma a assegurar-se perfeita isolação, e resistência aos esforços eletrodinâmicos em caso de curto-circuito;
- As interligações entre barramentos serão dotadas de arruelas de pressão;
- Todos os condutores do interior dos quadros deverão ser identificados com anilhas plásticas numeradas, inclusive os condutores “neutros”, conforme números dos circuitos definidos em planta;
- Os disjuntores, contatores, batoeiras, chaves e equipamentos/acessórios serão identificados nos espelhos internos através de plaquetas acrílicas, constando os diversos circuitos;
- Os barramentos de “neutro” e de “terra” terão dimensões necessárias à fixação individual/independente de cada cabo/fio, não se admitindo a união de 2 (dois) ou mais fios/cabos num mesmo terminal (parafuso);
- A fiação será acomodada em “chicotes” no interior dos quadros, executada e amarrada com cintas plásticas apropriadas (Hellermann), e disposta de modo a facilitar a manutenção futura dos componentes internos;
- Na porta, pelo lado interno será afixado e protegido por tampa de acrílico transparente, o diagrama unifilar do quadro com indicação dos circuitos, bitolas da fiação e capacidade dos disjuntores;
- Os quadros devem possuir indicação de suas principais características elétricas, marcadas de forma indelével, tais como tensão de alimentação, corrente nominal, corrente de curto-círcito, número de fases;

14.18.5. Outras características:

- A fabricação e montagem dos barramentos serão objeto de cuidado especial quando do seu dimensionamento, levando em consideração as potências instaladas estipuladas em projeto/esquemas unifilares, tendo em vista as baixas impedâncias que deverão oferecer e os esforços mecânicos à que estão sujeitos. Os barramentos das diversas fases, neutros e terras serão identificados por cores, de modo a permitir sua fácil visualização/identificação. As áreas de contatos elétricos não serão pintadas.
- Os barramentos de neutro e de terra terão dimensões suficientes para a ligação individual de cada cabo/terminal, já que não se admitirá a sobreposição de terminais num mesmo ponto. Serão adotados espaçamentos mínimos entre barramentos de diferentes fases, barramentos de neutro e de terra, e entre barramentos e a massa, que atenderão, no mínimo, as distâncias determinadas por norma.
- Todas as conexões entre barramentos serão dotadas de “arruelas de pressão” apropriadas, de modo a manter-se o devido aperto dessas conexões ao longo do tempo, devido passagem de correntes elétricas e consequente aquecimento nesses pontos. Barramentos de neutro serão independentes de barramentos de terra. As correntes nominais dos barramentos não serão inferiores às capacidades mínimas dos seus ramais alimentadores, considerando-se as cargas inicialmente instaladas e as estimativas para futuras ampliações.

Referências: Siemens, ou material equivalente.

14.19. Eletrodutos

14.19.1. Eletrodutos metálicos

14.19.1.1. Os eletrodutos metálicos deverão ser do tipo ferro galvanizado a fogo, classe média, em barra de 3 metros, rosqueável, com luvas e curvas de raio longo (raio igual ou superior a dez vezes o seu diâmetro interno) – NBR 5624/93. Devem apresentar bitolas de acordo com o

projeto (variam de 3/4" a 3"), obedecendo às limitações impostas pela NBR 5410:2004 para instalações elétricas e à norma EIA/TIA 569-A para cabeamento de infraestrutura lógica.

14.19.1.2. Sua aplicação no projeto será na constituição de infraestrutura de tubulações de descidas aparentes para passagem de cabos de energia ou de comunicação e sistemas de alarme, em locais onde é necessária a blindagem dos cabos ou proteção mecânica extra.

14.19.1.3. Os eletrodutos deverão ser uniformes, lisos, com superfície interna isenta de arestas cortantes ou rebarbas que possam danificar a capa protetora dos condutores. Deverão apresentar roscas isentas de imperfeições, sem rebarbas e com a superfície interna retilínea e sem arestas.

14.19.1.4. Nas descidas para os pontos aparentes da instalação, a tubulação de ferro galvanizado deverá ser pintada na cor especificada pelo contratante, fazendo-se o uso de conduteles de alumínio silício pintados na cor da tubulação.

14.19.1.5. Os eletrodutos devem atender a norma.

Referências: Wetzel; ou material equivalente.

14.19.2. Eletrodutos plásticos

14.19.2.1. Os eletrodutos plásticos serão de polivinila (PVC) rígido, rosqueável, classe B, do tipo pesado (com rosca e luva), em barra de 3 metros, com luvas e curvas de raio longo (raio igual ou superior a dez vezes o seu diâmetro interno).

14.19.2.2. Serão utilizados na constituição de infraestrutura de tubulações aparentes no entreforro e embutidas em alvenaria ou no piso, para passagem de cabos de energia ou de comunicação, sistemas de alarme e sonorização, em locais onde é necessária a proteção mecânica.

14.19.2.3. Apresentarão superfície externa e interna isentas de irregularidades, saliências, reentrâncias, e não terão bolhas ou vazios.

14.19.2.4. Deverão trazer marcados de forma bem visível e indelével a marca do fabricante, o diâmetro nominal ou referência de rosca, a classe (pressão mínima de ruptura) e os dizeres "eletroduto de PVC rígido".

14.19.2.5. Os eletrodutos plásticos devem atender a norma NBR 6150:1980 (Eletroduto de PVC rígido) e a norma.

Referências: Tigre; Vulcan; Dutoplast; ou material equivalente.

14.19.3. Acessórios para eletrodutos

14.19.3.1. Poderão ser utilizados os seguintes acessórios:

- a) Curva de 90º de PVC rígido, ref. Tigre. (Apenas curvas de 90° de raio longo);
- b) Luva de PVC rígido, ref. Tigre;
- c) Luva de alumínio, ref. Wetzel;
- d) Buchas de alumínio para eletroduto rígido, ref. Wetzel;
- e) Arruelas (também chamadas de contra-buchas ou porcas) de alumínio para eletroduto rígido, ref. Wetzel;
- f) Braçadeira do tipo "D", com bitola de acordo com o perfilado;
- g) Braçadeira do tipo copo (E – do tipo caneca), com bitola de acordo com o eletroduto;
- h) Conectores ou adaptadores de alumínio nas bitoras adequadas ao projeto;
- i) Conexões e caixas específicas para eletroduto metálico flexível tipo Copex.

14.20. Eletrocalhas

14.20.1. As eletrocalhas serão de chapa metálica galvanizada, do tipo lisa com abas e tampa de pressão com virola para encaixe – classe média, acabamento a fogo, conexão aparafusada para garantia da continuidade elétrica, acessórios de conexão tipo curva horizontal, curva vertical, "T", derivação, redução concêntrica, etc.

14.20.2. As eletrocalhas metálicas terão instalação aparente no entreforro, montadas com uso de ferragens e acessórios pré-fabricados do mesmo fabricante (curvas, conexões, luvas, derivações, parafusos, porcas, etc.), não se admitindo a execução de adaptações não previstas pelo fabricante.

14.20.3. A sustentação/fixação das eletrocalhas deverá ser feita a cada 1,50 metro de distância.

14.20.4. As eletrocalhas terão como acabamento galvanização eletrolítica. Para infraestrutura lógica, as eletrocalhas deverão ser lisas com tampa.

14.20.5. As bitoras serão de acordo com o cabeamento a ser instalado, devendo-se obedecer às limitações impostas pelas normas.

14.20.6. As derivações (curvas, flanges, "Ts", desvios, cruzetas, reduções, etc.) deverão apresentar medidas e funções compatíveis com as eletrocalhas.

14.20.7. As eletrocalhas devem estar em conformidade com a norma. Demais características atenderão ao estabelecido em cada caso onde seja necessário o uso de eletrocalhas. Referências: Cemar; ou material equivalente.

14.21. Perfilados

14.21.1. Os perfilados serão em aço galvanizado, lisos, com tampa e as bitoras serão de acordo com o cabeamento a ser instalado, devendo-se obedecer às limitações impostas pela norma.

14.21.2. A sustentação/fixação dos perfilados será feita por tirantes rígidos e suspensão para canaleta a cada 2,00 metros de distância, com acessórios do mesmo fabricante. Referências: Cemar, ou material equivalente.

14.22. Dutos em alumínio

14.22.1. Para distribuição das redes de lógica, telefonia e elétrica estabilizada em alguns locais determinados pelo contratante, além dos eletrodutos e eletrocalhas, podem ser previstas tubulações em duto de alumínio, na cor anodizado fosco ou cinza claro, com dimensões de 73x25 mm, tipo duplo "C". Os dutos serão dotados de tampa de alumínio plana ranhurada e seus acessórios do mesmo fabricante. Deverá ser seguida a maneira de instalar indicada pelo fabricante.

14.22.2. Acessórios dos dutos, caixas de derivação para dutos de alumínio e adaptadores entre os dutos de alumínio e os eletrodutos serão em alumínio e compatíveis com os dutos utilizados.

Referências: Linha Standard Dutotec ou material equivalente.

14.23. Cabos de cobre com isolação

14.23.1. Deverão ser utilizados condutores de cobre eletrolítico, de pureza igual ou superior a 99,99%, sendo vedada a utilização de condutores de alumínio.

14.23.2. Os condutores elétricos empregados serão do tipo "flexíveis" - isolação classe 0,6-1 KV quando atendem áreas externas e 450/750 V quando atendem exclusivamente áreas internas, conforme estabelecido em projeto, e atenderão às normas da ABNT, com Selo de Conformidade do INMETRO (NBR) comprovando sua qualidade e com suas características impressas na sua capa isolante.

14.23.3. O dimensionamento dos condutores leva em consideração a transmissão da potência necessária às cargas/circuitos alimentadores, quedas de tensão por conta das distâncias envolvidas e o atendimento a futuros aumentos de cargas.

14.23.4. Os circuitos alimentadores dos sistemas de iluminação e tomadas elétricas e afins serão compostos por cabos de cobre com seção transversal mínima de #2,5 mm² ou maiores, caso determinado em projeto específico.

14.23.5. Por conta das distâncias envolvidas poderão ser admitidas emendas, excepcionalmente quando tecnicamente justificadas, então executadas em caixas de passagem com dimensões apropriadas para tal (sem exercer qualquer pressão no cabeamento nas paredes e tampas das caixas), não se admitindo emendas no interior de eletrodutos.

14.23.6. As emendas executadas serão feitas nas condições estabelecidas abaixo:

a) Condutores Elétricos com seção transversal até #10 mm²: Emendas soldadas/estanhadas e posteriormente isoladas com aplicação de fita autofusão e posteriormente fita isolante de 1^a linha;

b) Cabos Elétricos com seção transversal de # 16 mm² e superiores: Emendas com aplicação de "luvas de dupla compressão" de dimensões adequadas a cada seção transversal de cabo elétrico, aplicadas através de alicate/ferramental adequado e conforme orientações técnicas de seu fabricante, e receberão isolamento cuidadoso através da aplicação inicial de diversas camadas de fita isolante de autofusão e posteriormente a aplicação de diversas camadas de fita isolante antichama de 1^a linha.

14.23.7. Todos os terminais dos condutores elétricos - entradas e saídas de terminais, chaves/disjuntores e barramentos, serão do tipo "compressão", aplicados com uso de ferramental apropriado.

14.23.8. Os condutores elétricos, conforme suas funções - fases A-B-C/Neutro/Terra, serão diferenciados por cores de suas capas isolantes (circuitos de tomadas, iluminação, comando, etc.), ou fitas adesivas coloridas aplicadas em suas extremidades (caso exclusivo dos ramais alimentadores primários e secundários), ou conforme padrão estipulado em projeto e memorial:

a) Ramal Alimentador

Fase A – vermelha

Fase B – preta

Fase C – branca

Neutro – azul-claro

Terra – verde

b) Rede de Iluminação

Fase (s) – vermelha

Neutro – azul-claro

Terra – verde

Retorno – branca (entre interruptor e luminária)

c) Rede de Tomadas Comuns/Serviço

Fase (s) – vermelha

Neutro – azul-claro

Terra – verde

d) Rede de Tomadas Estabilizadas – Rede Local de Dados

Fase (s) – preta

Neutro – azul-claro

Terra – verde

14.23.9. As conexões dos condutores aos barramentos serão feitas com terminais pré-isolados. Demais características atenderão ao estabelecido em projeto, conforme o caso. Referências: Pirelli, ou material equivalente.

14.24. Conectores de pressão

14.24.1. Nas emendas e terminais em condutores de bitola acima de 16 mm², serão empregados conectores de pressão que deverão possuir as seguintes características:

- a) o conector deve efetuar a pressão de contato, de forma que a mesma independa do material isolante. O material isolante deve ter a função única e exclusiva de recompor o material de isolamento do condutor diante da conexão;
- b) proporcionar ótima resistência mecânica e excelente contato elétrico.

14.24.2. Os conectores deverão estar em conformidade com a norma.

14.25. Fita isolante

14.25.1. A fita isolante será aplicada no isolamento de emendas de condutores elétricos, podendo ser do tipo:

- a) baixa tensão - fita plástica antichama convencional – classe 750 V, de capa protetora altamente resistente à abrasão;
- b) alta-tensão – autofusão à base de borracha de etileno propileno (EPR) – classe 69 KV e 130°C (regime de emergência).

Referências: Prysmian; ou material equivalente.

14.26. Caixas de passagem

14.26.1. A infraestrutura elétrica e de telecomunicações (dados e telefonia) será composta por caixas de passagem, plásticas ou metálicas, aparentes ou embutidas, e conduletes de alumínio silício rosqueados, conforme determinado projeto, que servirão para interligações / derivações das tubulações, dos circuitos elétricos e de telecomunicações e como pontos de acesso para a ligação de equipamentos elétricos.

14.26.2. No caso de caixas embutidas deve-se levar em consideração a necessidade de que sejam reguladas pela espessura do revestimento previsto para o local, de modo que sua profundidade de instalação não comprometa a fixação dos espelhos.

14.26.3. As caixas embutidas no piso deverão ser dotadas de anéis de regulagem confeccionados em alumínio, no mesmo padrão das caixas, que possibilitarão o correto nivelamento das respectivas tampas/guarnições.

14.26.4. Serão igualmente instalados conduletes de alumínio silício com entradas rosqueadas ao longo das tubulações, no entreforro, com a finalidade de permitir as derivações necessárias nas tubulações e circuitos elétricos, assim como atender aos pontos de iluminação distribuídos pelo prédio. Tais conduletes terão os modelos e as dimensões necessárias para a fixação das tubulações projetadas.

14.26.5. As caixas deverão ser providas de tampas adequadas e colocados em lugares acessíveis, as que contiverem interruptores, tomadas e congêneres deverão ser fechadas pelos espelhos que completam a instalação desses dispositivos. As caixas de saída para alimentação de aparelhos poderão ser fechadas pelas placas destinadas à fixação desses aparelhos.

14.26.6. Quando do tipo de embutir, as caixas deverão ter vinténs ou olhais para assegurar a fixação dos eletrodutos. Só será permitida a abertura dos vinténs ou olhais necessários.

- Plásticas: deverão ser, conforme o fim a que se destinem, de PVC rígido, baquelite, polipropileno ou polietileno. Os conduletes plásticos devem ser produzidos em PVC auto extingüível (não propaga chama), oferecendo total segurança contra correntes de fuga e a corrosão eletrolítica.
- Metálicas: deverão ser, conforme o fim a que se destinem, de ligas de alumínio ou chapas de alumínio estampadas.

14.26.7. As caixas de chapa de alumínio do tipo estampadas, destinadas a acomodação de interruptores, pulsadores e tomadas de parede, deverão ter espessura mínima de 16 (BWG).

14.26.8. Os tipos/modelos de caixas serão determinadas pelas situações abaixo:

- Internas (aparentes e embutidas) - serão sempre metálicas, de alumínio silício, com entradas/saídas rosqueadas, fixadas a lajes e paredes de modo aparente ou então embutidas nas lajes, paredes ou piso.
- Externas (embutidas) - serão de alvenaria, alumínio silício, alumínio fundido, PVC rígido ou policarbonato, etc., conforme determinado nos projetos, embutidas em paredes, piso ou solo, sempre montadas com a utilização de acessórios adequados, rosqueáveis - luvas, curvas, etc.
- Externas (aparentes) - serão sempre metálicas, de alumínio silício ou alumínio fundido, rosqueadas para acesso das tubulações, fixadas às paredes, bases, estruturas de apoio, etc., atendendo-se às determinações de projeto para cada área e setor específico do prédio.

14.26.9. As caixas sujeitas à intempéries/chuvas serão à prova de água, devidamente vedadas contra a penetração de umidade.

14.26.10. As caixas de derivação e passagem devem estar em conformidade com a norma.

14.26.11. As conexões das caixas com os eletrodutos serão feitas por meio de buchas e arruelas, em metal galvanizado.

14.26.12. As caixas utilizadas nas áreas de piso elevado serão em alumínio estruturado dotadas de guia em ABS, colarinho em alumínio injetado, tampa em alumínio injetado antiderrapante e prensa cabo em ABS com tampa furos em ABS. 14.26.13. Os equipamentos de saída são fixados através de adaptadores metálicos.

14.26.14. Serão dois modelos de caixas para o piso elevado:

- Caixa simples para uma tomada de acordo com o padrão brasileiro de tomadas;
- Caixa dupla para um ponto de dados e um ponto de voz.

14.27. Porta equipamentos fixados em dutos de alumínio

14.27.1. Os portas equipamentos serão utilizados para abrigar as tomadas de energia estabilizada e de dados/telefonia nos locais onde forem utilizados dutos em alumínio para distribuição das redes de energia estabilizada e dados/telefonia. Os portas equipamentos deverão ser fabricados em ABS MAGNUM VO, material auto extingüível e deverão atender a norma. Os equipamentos (tomadas) serão abrigados no interior do seu corpo, não utilizando o espaço das canaletas do duto em alumínio que deverão permanecer livres para passagem dos cabos. A base do porta equipamentos deverá ser fixada no duto por presilhas e a tampa deverá ser fixada na base por meio de clicks de encaixe. O número de blocos que deverá ser abrigado no porta equipamentos é indicado no projeto. Referências: Porta Equipamentos Plus Dutotec ou material equivalente.

14.28. Tomadas

14.28.1. As redes de tomadas elétricas (comuns e estabilizadas) destinam-se a atender aos diversos equipamentos elétricos previstos para o prédio, sejam os equipamentos de instalação fixa como racks, no breaks, computadores, impressoras, xerox, geladeira, etc., bem como aqueles equipamentos móveis tais como enceradeiras, aspiradores de pó, etc.

14.28.2. A infraestrutura elétrica destinada às tomadas elétricas é composta por uma rede de tubulações e caixas, compartilhada ou não, individualizando-se os circuitos elétricos e respectivas proteções (disjuntores) nos Quadros Elétricos projetados conforme sua destinação:

- a) Todas as tomadas elétricas deverão ser atendidas por fiação de “terra” na cor verde #2,5 mm² (ou aquela indicada em cada circuito), derivadas dos barramentos de terra do respectivo Quadro de Distribuição; e
- b) As pontas dos cabos flexíveis serão dotados de terminais apropriados ou alternativamente poderão ser estanhadas, para conexão aos polos das tomadas elétricas, de modo a obter-se a devida rigidez nestas fixações.

14.28.3. Características Técnicas:

14.28.3.1. As instalações das tomadas elétricas respeitarão os padrões necessários à conexão dos equipamentos e serão sinalizadas de forma a evitar o uso indevido de circuitos elétricos destinados às cargas especiais:

- Tomadas Elétricas Estabilizadas (En)
- Tomada 2P + T/20A/250 V – Padrão brasileiro – cor vermelha
- Tomadas Elétricas de Uso Comum (Cn)
- Tomada 2P + T/20A/250 V Padrão brasileiro – cor preta ou branca

14.28.3.2. Todas as tomadas elétricas aplicadas nas instalações deverão possuir Selo de Conformidade do INMETRO impressos em seu corpo, atestando a sua qualidade técnica.

14.28.4. Identificação:

14.28.4.1. As tomadas elétricas estabilizadas, comuns/serviço e de força/ar-condicionado, serão identificadas através de etiquetas apropriadas fixadas na parte externa das placas de parede e tampas de condutores e caixas, onde constará sua numeração de projeto compatível com a identificação dos espelhos dos quadros de distribuição, conforme segue:

- En onde: E – rede elétrica estabilizada
n – indica o número do circuito estabilizado
- Cn onde: C – rede elétrica comum/serviço
n – indica o número do circuito comum

14.28.5. A capacidade das tomadas deverá ser compatível com a carga a ser alimentada, sendo a capacidade mínima 20A/250VCA.

14.28.6. A tomada para a máquina de Fotocópia será de capacidade de 20 A/250 V.

14.28.7. As tomadas externas serão específicas para áreas úmidas (IP44, IK 04), protegidas contra projeção de água e raios ultravioletas e capacidade de 20 A/250 V.

Referências: Pial Legrand; ou material equivalente.

14.29. Espelhos e guarnições

14.29.1. As tomadas elétricas, interruptores e outros equipamentos e seus acessórios serão montados em espelhos/guarnições apropriadas, de modo a permitir sua adequada rigidez e fixação nas respectivas caixas.

14.29.2. Os espelhos de parede serão de material plástico antichama, tipo baquelite, nos modelos e cores definidos em projeto específico.

14.29.3. As caixas de passagem e derivação serão sempre dotadas de tampas de mesmo material das respectivas caixas, vedadas ou não, conforme determinado nas plantas dos projetos específicos. Em hipótese alguma as caixas ficarão abertas com a fiação exposta.

14.29.4. Os modelos/tipos das guarnições de caixas serão aqueles indicados nos projetos específicos de cada sistema, adequados para a correta fixação das tomadas e facilidade de acesso dos plugues dos equipamentos e cordões de alimentação. Referências: Pial Legrand; ou material equivalente.

14.30. Interruptores

14.30.1. São componentes elétricos de baixa tensão, destinados a manobrar circuitos de iluminação em condições normais de funcionamento.

14.30.2. Deverão ser de tipos e valores nominais de tensão, corrente e número de polos adequados às cargas elétricas que comandam, e apresentar de forma indelével as características:

- a) Nome ou marca do fabricante;
- b) Tensão nominal;
- c) Corrente nominal; e
- d) Selo de conformidade do INMETRO.

14.30.3. Os interruptores comuns serão do tipo modular (linha modular), de embutir e deverão ter resistência de no mínimo 10 ohms, com contatos de prata (é vedada a utilização de contatos de liga de latão) e demais componentes elétricos de liga de cobre.

14.30.4. Os interruptores de luz serão montados através de suportes e placas/espelhos de mesma linha do fabricante (linha modular), possibilitando a compatibilidade dos componentes e acabamento estético adequado.

14.30.5. Os interruptores deverão estar em conformidade com a norma.

14.30.6. Os interruptores serão especificados de acordo com a necessidade, sendo que podem ser dos tipos: paralelo (three-way), simples, teclas simples e teclas paralelas.

Referências: Pial Legrand; ou material equivalente.

14.31. Luminárias

14.31.1. As luminárias novas a serem instaladas deverão seguir o padrão de luminárias já instaladas, no entanto em ambientes novos ou quando necessário, deverão seguir especificação abaixo:

14.31.2. Luminárias internas

14.31.2.1. Nos ambientes internos serão utilizadas luminárias completas ref. modelo C-2344/AP (Lustres Projeto), de embutir ou sobrepor, em chapa de aço tratada e pintada em epóxi branco. As luminárias deverão possuir refletor e aletas parabólicas em alumínio anodizado alto-brilho. Serão utilizadas luminárias com 4 lâmpadas fluorescentes T5 He de 14 W e luminárias com 2 lâmpadas fluorescentes T5 He de 14 W, dispostas conforme projeto de iluminação. As luminárias deverão estar equipadas com reatores eletrônicos indicados pelo fabricante da lâmpada.

14.31.2.2. Características Principais:

- a) Corpo: corpo em chapa galvanizada com pintura eletrostática em pó poliéster epóxi na cor branca;
- b) Sistema Ótico: refletor parabólico em alumínio anodizado de alta pureza (99,85%) e refletância, com espessura mínima de 0,4 mm e índice de reflexão mínimo de 86%, que deverá revestir todo o interior da luminária, não se admitindo qualquer abertura no sistema óptico que torne visível a chapa de aço pintada do fundo da luminária; Aletas planas em chapa de aço galvanizado com espessura mínima de 0,6 mm, pintadas em epóxi branco.

14.31.2.3. Acessórios:

- a) 04 (quatro) soquetes base G5, com núcleo giratório (rotor autorretratante), em policarbonato inquebrável e contatos em bronze fosforoso, com capacidade para 600 V;
- b) Fiação elétrica em cobre rígido, tipo Pirastic, com isolamento em PVC classe de tensão 750 V;
- c) Portinhola basculante que possibilite o acesso/manutenção do reator sem necessidade de retirada da calha;
- d) Dispositivos ou molas laterais que permitam o basculamento e sustentação do difusor de aletas sem necessidade de sua completa retirada quando da manutenção de lâmpadas e reator.

14.31.2.4. Todas as luminárias fluorescentes sobrepostas e pendentes serão fixadas à laje de teto através de buchas e parafusos apropriados, sempre em dois pontos em suas extremidades (luminárias fluorescentes tubulares) e/ou nos pontos disponibilizados nas calhas e equipamentos pelos fabricantes dos equipamentos.

Referências: Lustres Projeto, Lumicenter; ou material equivalente.

14.31.3. Luminárias externas

14.31.3.1. Para iluminação das marquises com forro de gesso, serão usadas luminárias embutidas com aro em alumínio pintado de branco, nicho de 150 mm e refletor de alumínio anodizado raiado escamado. Devem ser consideradas luminárias completas instaladas com lâmpada fluorescente compacta eletrônica 15 W. Referências: modelo C-2292 (Lustres Projeto), DRN01-E118 (Lumicenter) ou similar.

14.31.3.2. Nos estacionamentos e jardins serão usadas luminárias tipo poste com rebatedor para iluminação indireta e suporte para fixação de projetores tipo F-5096 (ref. Lustres Projeto) ou similar com alojamento. Deve ser considerada a instalação estrutura completa com pintura em preto, tipo F-5144/2 (ref. Lustres Projeto) ou similar, com reator e lâmpadas de vapor metálico HQI-T (ref. Osran) ou similar de 150 W branca.

14.31.3.3. Para iluminação das áreas laterais externas do prédio, serão fixadas nas paredes Luminárias tipo Arandela (formato pétala) para uso externo em chapa de aço pintada de preto, dotadas de refletor assimétrico em alumínio texturizado e difusor em vidro transparente temperado (REF 2218-01 – Luminárias Projeto ou similar), com lâmpada de vapor de mercúrio 80 W. Considerar a instalação de estruturas completas com luminárias, reatores e lâmpadas.

14.31.3.4. Nos muros laterais de estacionamentos e jardins serão usadas luminárias tipo arandela para uso externo em alumínio fundido e pintado em branco, difusor em vidro transparente prismático protegido por grade (ref. 3147/G Luminárias Projeto ou similar), com duas lâmpadas compactas de 15 W/127 V branca fria. Considerar a instalação de estruturas completas com luminárias e lâmpadas.

14.31.3.5. Para iluminação dos módulos de identificação do INSS/Previdência (horizontal e vertical) serão usadas luminárias tipo braço zincadas a fogo. Deve ser prevista a instalação de estruturas completas (ref. P-06/P Lustres Projeto ou similar) com projetores de médio alcance em alumínio fundido, pintado e difusor de vidro transparente temperado tipo F-5050 (ref. Lustres Projeto) ou similar; com lâmpada vapor metálico HQI-T ou similar 150 W cor branca.

14.32. Lâmpadas

14.32.1. As lâmpadas a serem aplicadas nas instalações do prédio atenderão às normas da ABNT.

14.32.2. Os bulbos deverão ser isentos de impurezas, manchas ou defeitos que prejudiquem o seu desempenho.

14.32.3. As lâmpadas apresentarão, quando aplicáveis, pelo menos as seguintes marcações legíveis no bulbo ou na base:

- a) Tensão nominal;
- b) Potência nominal;
- c) Designação da cor;
- d) Nome do fabricante ou marca registrada.

14.32.4. As bases de lâmpadas fluorescentes não devem rodar em relação ao bulbo quando sujeitas aos momentos de torção estabelecidos em norma.

- Lâmpada Fluorescente Tubular: Tipo T5 – 14 W, de alta eficiência – IRC 85%, 4000 K, 1350 lumens, base tipo G5, diâmetro 16 mm, comprimento 529 mm.
- Lâmpada Fluorescente Compacta: 15 W com reator eletrônico acoplado – 23 W, 60 Hz, alta eficiência – IRC 85%, 4000 K, 1000 lumens, base tipo E27.
- Lâmpada de Vapor de Mercúrio: 80 W, de alta eficiência - 4500 K, 19.000 lumens, base tipo E27.

Referências: Osram; ou material equivalente.

14.33. Sensores de presença

14.33.1. Para alguns ambientes do prédio foram projetados “sensores de presença” temporizados, para possibilitar o acionamento automático das luminárias ali existentes sem necessidade de intervenção dos usuários.

14.33.2. Os sensores de presença serão do tipo temporizado para sobrepor ou embutir em teto, devendo possuir dispositivos que possibilitem a sua adequada fixação ao forro e futuras retiradas para efeito de revisão/manutenção sem riscos de danos ao forro.

14.33.3. Os sensores de presença serão apropriados para instalação em rede elétrica comercial padrão de 60 Hz e com temporização entre 06 segundos a 09 minutos, devendo atender ainda às demais características técnicas constantes do presente memorial.

14.33.4. Características necessárias:

- a) Caixa e acessórios apropriados para embutir em forro;
- b) Temporizador regulável de 06 segundos a 09 minutos;
- c) Alimentação 100-260 VCA (bivolt automático);
- d) Frequência: 60 Hz;
- e) Ângulo de cobertura de 360º;
- f) Fusível de proteção de 5A;
- g) Contato carga tipo NA/5A – comutação de carga 500 W/220 V;
- h) Temperatura de funcionamento: -5º à 50º C;
- i) Imunidade a RF (50mV/m) – 1 a 1.200MHz;
- j) Imunidade estática: 25kV;
- k) Imunidade à luz branca: 20.000 lux ao sensor;
- l) Sensibilidade: 25% a 100%;
- m) Umidade relativa ambiente: 5% a 95%.

14.34. Relé fotoelétrico

14.34.1. A automação da iluminação externa, nos períodos noturnos, será feita através da ação de relé fotoelétrico projetado para instalação em ambiente externo ao prédio de modo a ser sensibilizado pela falta de claridade natural ao anoitecer e a existência desta claridade no amanhecer, proporcionando iluminamento e segurança visual em torno do prédio no período noturno.

14.34.2. Os relés fotoelétrico a serem instalados no prédio serão apropriados para as condições de tensão (127 V ou 220 V) e frequência (60 Hz) da rede elétrica comercial local e instalação externa (ao tempo), devendo atender as especificações técnicas do projeto e presente memorial.

14.35. Cordão de ligação – plug/tomada

14.35.1. A alimentação das luminárias fluorescentes, desde a fiação elétrica (circuitos de iluminação) dos perfilados e caixas de derivação até as calhas das luminárias, será feita através de cordão de ligação confeccionado com cabo flexível tripolar tipo PP 3#1,5mm².

14.35.2. O cordão de ligação, com comprimento de 01 (um) metro, ou pouco superior quando necessário, será composto por cabo flexível tripolar tipo PP 3#1,5mm² e acessórios plug-acoplamento 2P+T 10A/250 V padrão brasileiro.

14.35.3. A conexão plug/tomada servirá para a rápida operação de liga-desliga (desacoplamento) da luminária quando das manutenções periódicas.

14.36. Reatores

14.36.1. Todos os reatores aplicados atenderão às normas da ABNT atinentes ao assunto, conforme definições de projeto quanto as suas características - eletrônicos ou eletromagnéticos.

14.36.2. Os reatores eletrônicos aplicados deverão possuir os atestados da Certificação Compulsória de reatores eletrônicos, indicando a conformidade com as Normas Brasileiras NBR.

14.36.3. O invólucro do reator será protegido interna e externamente contra a oxidação, por meio de pintura, esmaltagem, zincagem ou processo equivalente aprovado.

14.36.4. As características de funcionamento, tais como tensão de saída, condições de aquecimento, fator de potência, distorção harmônica, frequência e outros, são aquelas definidas em projeto, nas especificações e pelas Normas Brasileiras.

14.36.5. Todo reator deverá apresentar, onde aplicável, identificação durável na qual deverão constar as informações abaixo:

- a) Nome ou marca do fabricante;
- b) Tensão nominal;
- c) Corrente nominal de alimentação;
- d) Tipo de lâmpada a que se destina;
- e) Potência nominal das lâmpadas;
- f) Frequência nominal;
- g) Distorção harmônica;
- h) Esquema de ligações;
- i) Fator de potência;
- j) Máxima temperatura de operação;
- k) Máxima elevação de temperatura.

14.37. Rede de aterramento

14.37.1. Todos os quadros elétricos e o DG da entrada de telecomunicações deverão ser interconectados através de cabos de cobre, alojados em eletrodutos de PVC rígido de 3/4", observando a bitola especificada em projeto, ao TAP (Terminal de Aterramento Principal), que deve estar devidamente alojado na Caixa de Equipotencialização, localizada próxima ao QGBT.

14.37.2. Deve-se ainda interligar a malha de aterramento ao TAP com cabo de cobre nu #50mm² conectado à haste de aterramento mais próxima, através de conector de pressão/aperto visando futuras desconexões programadas para serviços de inspeção previstos em Normas Brasileiras.

14.37.3. O barramento do TAP terá dimensões suficientes para a ligação individual de cada cabo/terminal, já que não se admitirá a sobreposição de terminais num mesmo ponto. Tais conexões serão dotadas de "arruelas de pressão" apropriadas, de modo a manter-se o devido aperto dessas conexões ao longo do tempo, devido passagem de correntes elétricas e consequente aquecimento nesses pontos.

14.37.4. Os cabos de interligação não deverão possuir emendas em seu trajeto.

14.38. Considerações gerais das instalações elétricas

14.38.1. A execução das instalações elétricas deverá seguir rigorosamente os projetos, detalhes e especificações, bem como as normas citadas.

14.38.2. A CONTRATADA terá um engenheiro eletricista devidamente habilitado, para acompanhamento da execução das instalações elétricas e cabeamento estruturado, o qual exercerá suas atividades de direção, orientação e planejamento da execução das referidas instalações, dentro da carga horária prevista no escopo dos serviços de manutenção preventiva. O engenheiro eletricista deverá emitir ART de manutenção e, quando for o caso, ART's específicas para outros serviços.

14.38.3. A execução das instalações deverá preencher satisfatoriamente as condições de utilização, eficiência, durabilidade, confiabilidade e segurança.

14.38.4. As instalações deverão ser executadas por profissionais habilitados, os quais ficarão responsáveis pelo perfeito funcionamento das mesmas.

14.38.5. As instalações só poderão ser consideradas terminadas, quando entregues em perfeitas condições de funcionamento e ligadas à rede da concessionária de energia local.

14.38.6. As emendas em eletrodutos deverão ser feitas por meio de luvas, devendo ser eliminadas as rebarbas que possam prejudicar a fiação dos condutores.

14.38.7. As ligações dos eletrodutos às caixas e quadros de distribuição deverão ser executadas por meio de buchas e arruelas galvanizadas ou de alumínio, rosqueadas e fortemente apertadas, evitando rebarbas que venham prejudicar a passagem dos condutores.

14.38.8. As caixas embutidas nas paredes deverão facear o revestimento da alvenaria, devendo ser niveladas e prumadas.

14.38.9. A tubulação deverá ser instalada de modo a se evitar o máximo possível o uso de cotovelos.

14.38.10. Para facilitar a passagem, os condutores poderão ser lubrificados com talco ou parafina, não sendo permitido o uso de outros lubrificantes.

14.38.11. É proibida a execução de emenda de condutores dentro dos eletrodutos, devendo as mesmas serem executadas nas caixas de passagem.

14.38.12. Nos condutores de seção superior ou igual a 10mm², só serão permitidas as emendas e ligações através de conectores apropriados.

14.38.13. Deverá ser efetuada medida de resistência de terra, sem o solo estar úmido, não devendo a mesma ser superior a 10(dez) ohms.

14.38.14. Todos os quadros elétricos deverão ser aterrados.

14.38.15. Completadas as instalações deverá a CONTRATADA verificar a continuidade dos circuitos, bem como efetuar os testes de isolamento, para os quais deverá ser observada a NBR 5410 e ou sucessoras, e deverá ser na presença da fiscalização.

14.38.16. Para todos os circuitos deverá haver equilíbrio de fases, a ser constatado pela fiscalização na ocasião dos testes, e que caso não seja verificado deverá ser refeito pela CONTRATADA.

14.38.17. Os materiais e equipamentos aplicados na execução do projeto deverão obedecer às respectivas normas da ABNT, estar certificados pelo INMETRO e apresentar o correspondente selo de certificação.

15. INFRAESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES

15.1. Readequar e mudar os pontos telefônicos (jumper de patch cords nos patch panels), mediante troca de conexão no armário de telecomunicações (rack) da rede estruturada, onde houver, ou caso não seja possível ou não seja cabeamento estruturado, mudança de rede interna, mediante jampeamento de cabos multi-pares (CI e CII) nos DGs (Distribuidor Geral de telecomunicações) de telefonia.

15.2. Reparar, trocar e testar o cabeamento de prumada telefônica que é composto por cabos multi-pares CI 50 x (y) pares, onde (y) significa o quantitativo de pares do cabo multi-pares de prumada telefônica.

15.3. Remanejamento de pontos de telefonia, com deslocamento e instalação do cabeamento e da tomada, incluindo conectores existentes.

15.4. Instalação de pontos de telefonia, com lançamento de cabo CCI apropriado, a partir dos quadros de distribuição (DGs) existentes a cada pavimento, incluindo a instalação de tomada padrão RJ-11 ou RJ-45 se for cabeamento estruturado e jampeamento necessário nos quadros de distribuição dos pavimentos e quadro geral, com indicação da numeração da rede interna utilizada.

15.5. Entrada geral de telecomunicações

15.5.1. A CONTRATADA manterá os contatos prévios com a concessionária, logo no início do serviço, de modo a esclarecer e antecipar-se a qualquer entrave que possa, no futuro, atrasar a ligação das linhas de telecomunicações do prédio.

15.5.2. Toda e qualquer adequação será, então, responsabilidade da CONTRATADA, tanto no que se refere ao fornecimento de materiais, mão de obra e execução das instalações, como nos contatos e adequações de projetos e suas aprovações junto às concessionárias envolvidas.

15.5.3. A infraestrutura da entrada de geral de telecomunicações disporá de caixas de passagem e rede de tubulação em poste e subterrânea para o lançamento dos cabos telefônicos no trecho entre o poste da concessionária e o distribuidor geral de telecomunicações do prédio.

15.5.4. A tubulação de descida em postes será necessariamente de ferro galvanizado a fogo – classe pesada, com conexões rosqueadas.

15.5.5. A tubulação subterrânea será em PVC rígido rosqueável - classe B com dimensão de 3", lançada a uma profundidade mínima de 80 cm. Nos passeios e locais de passagem de veículos a tubulação será totalmente encapsulada em concreto, para perfeita proteção mecânica.

15.5.6. Deve-se prever duas guias de arame 2 mm² em toda a tubulação de telecomunicações para posterior passagem dos cabos. Deve-se atentar ainda ao fato de que, mesmo que a concessionária já tenha passado algum cabo na tubulação de entrada, é necessário sempre deixar um arame guia sobressalente para futuras passagens de cabos adicionais.

15.5.7. As caixas de passagem, rede de tubulações e de cabos de telecomunicações serão independentes e exclusivos, não podendo ser compartilhados por outros sistemas.

15.5.8. O fornecimento e instalação do cabo de entrada que interligará a rede de telecomunicações do prédio - distribuidor geral à rede externa será de responsabilidade da CONTRATADA, conforme padrão da concessionária local, normalmente um cabo CTP APL 50x 10 pares, pelo que a CONTRATADA deverá deixar disponível, em todo o trecho desta tubulação, um arame guia de aço galvanizado visando à futura expansão da rede de telecomunicações de dados e telefonia.

15.5.9. Distribuidor geral de telecomunicações

15.5.9.1. Quadro Geral de Entrada (DG) com 7 blocos de engate rápido M10 com contato aberto ou fechado que permita a instalação de Módulos de Proteção contra sobretensão e sobrecorrente para o cabo de entrada da Concessionária e espelhamento para o rack.

15.5.9.2. A conexão do DG com o rack que será feito por meio de um cabo CI 50-20 pares direto no voice panel e um cabo CI 50x10 pares direto no modem do rack.

15.5.9.3. As instalações de entrada incluem suporte, braçadeiras em geral, argolas, eletrodutos, eletrocalhas, acessórios e todos os componentes necessários para instalação de entrada completa.

15.5.9.4. O DG concentra a entrada geral de telecomunicações do prédio – linhas privativas de comunicação de dados MPLS, linhas privativas de comunicação de dados Frame Relay para redundância e de telefonia e linhas diretas ou VOIP (Voz sobre IP).

15.5.9.5. Todos os cabos de telecomunicações que entram ou saem do DG serão devidamente identificados conforme a sua origem e destinação, através de etiquetas autoadesivas de marcação indelével apropriadas colocadas junto ao bloco terminal. 15.5.9.6. As identificações devem ser feitas para cada grupo de blocos terminais, conforme o seguinte padrão:

- Bloco de dados DG ao rack: “BL RACK”
- Bloco de voz DG ao rack: “BL VOICE PANEL”
- Bloco de dados poste ao DG: “BL CONCESSIONÁRIA DADOS”
- Bloco de voz poste ao DG: “BL CONCESSIONÁRIA VOZ”

15.5.9.7. O DG será identificado externamente através de placa acrílica fixada na sua porta.

15.5.9.8. O DG será dotado de barramento de terra em cobre eletrolítico estanhado e conectores apropriados, que será interligado à “malha de terra única” projetada para o prédio (TAP), através de condutor de cobre isolado 750 V - cor verde, na bitola indicada em planta.

15.5.10. Blocos terminais

15.5.10.1. A interface entre o cabo de entrada de telecomunicações CTP APL 50 x 10 pares contendo as linhas privativas de dados e linhas telefônicas com os cabos da distribuição primária (cabos CI 50 x 20 pares e CI 50 x 10 pares) será feita através de 6 (seis) blocos de engate rápido M10 A ou B com contato aberto ou fechado que permita a instalação de Módulos de Proteção contra sobretensão e sobrecorrente a serem fornecidos e instalados pela CONTRATADA, padronizados e apropriados para a área de telecomunicações, atendendo-se as especificações e orientações de projeto.

15.5.10.2. Será fornecido e executado pela CONTRATADA um bloco de engate rápido de 10 posições, fixados na parte superior traseira do rack para acomodar o cabo CI 50 x 10 pares que virá do DG de entrada e será usado para conexão das linhas privativas de dados MPLS e FR com seus respectivos modems alojados no rack, totalizando 7 blocos, se somado este aos 6 blocos de entrada.

15.5.10.3. Os blocos terminais serão de 10 posições em quantidade de 7 unidades, totalizando 70 posições disponíveis. Serão do tipo “blocos de engate rápido MP10 A ou B de contato aberto ou fechado para inserção de módulo de proteção”. Estão dimensionados conforme as necessidades de projeto, em relação ao número de pares disponibilizados, acrescidos de folgas prevendo futuras ampliações, através do qual se fará a distribuição das diversas linhas de telecomunicações externas que acessam a agência.

15.5.10.4. Os blocos terminais deverão receber módulos de proteção contra surtos (sobretensão e sobrecorrente) oriundos da rede concessionária, do tipo centelhador a gás tripolar ou pastilhas de estado sólido, de modo a proteger as linhas de comunicação de dados e de telefone/voz, e os equipamentos específicos do sistema instalados no prédio.

15.5.10.5. Os blocos terminais deverão ser dotados de “barra de aterramento” apropriado ao modelo do bloco aplicado, para permitir o correto funcionamento e atuação dos protetores de surtos.

15.5.11. Módulos de proteção contra surtos para blocos de entrada (Centelhador)

15.5.11.1. O módulo protetor é projetado para proteção de equipamentos conectados a cabos multipares na rede de telecomunicações.

15.5.11.2. A configuração de proteção é híbrida, utilizando um centelhador tripolar a gás do lado da rede externa, varistores ou semicondutores (Tranzorb) do lado do equipamento (rede interna), coordenados por dois termistores, proporcionando grande capacidade de corrente, baixa tensão residual para o equipamento e resposta rápida.

15.5.11.3. O módulo protetor a ser fornecido e instalado pela CONTRATADA acompanhado dos blocos MP10 serão destinados à aplicação em blocos terminais de engate rápido M10 A ou B de contato aberto ou fechado, com a finalidade de prover proteção elétrica necessária aos equipamentos da rede de telecomunicações.

15.5.11.4. Os módulos poderão vir equipados com centelhadores a gás ou pastilhas de estado sólido para proteção contra sobretensões e sobrecorrentes.

15.5.11.5. Deverá suportar tensões de 200 a 300 Vcc e corrente nominal de 120 mA.

15.5.12. Cabeamento de entrada (primário)

15.5.12.1. Considera-se cabos da rede primária os condutores de entrada a partir do poste da concessionária ao distribuidor geral, e desde até o rack projetado para a sala técnica.

15.5.12.2. Os condutores primários de Telecomunicações - Voz e Dados - serão constituídos por cabos de cobre com múltiplos pares CI 50 x 20 pares e CI 50 x 10 pares do DG ao rack e CTP APL 50 x 10 pares do DG ao poste de entrada (sendo o de 30 pares dimensionado conforme normas concessionárias local de telefonia), construídos com material de alta condutividade, de cobre estanhado com pureza igual ou superior a 99,99%, destinados a transportar os sinais de telecomunicações (dados e telefonia).

15.5.12.3. Os cabos de cobre deverão ser dotados de uma capa externa de PVC, aplicada por extrusão sobre o núcleo enfaixado e blindado, quando for o caso. Sobre a capa deverá existir identificação do cabo, metragem sequencial, nome do fabricante, quantidade de pares e o ano de fabricação.

15.5.12.4. A capacidade dos cabos da rede primária está definida em função do número ideal de pares previstos no projeto.

15.5.12.5. Os cabos de telecomunicações serão protegidos mecanicamente por eletrocalhas e tubulações projetadas e executadas interligando o DG ao rack da sala técnica, devidamente identificados nas suas extremidades, e dotados de blocos de distribuição em suas duas extremidades, deverá ser feita também a infraestrutura completa entre o DG e o poste de entrada.

15.5.13. Quadro Metálico

15.5.13.1. A caixa metálica (quadro) que comportará o DG de Telecomunicações deverá ser construída conforme dimensões, especificações e padrões da concessionária local, em chapa de aço com espessura mínima equivalente a No. 16 (BWG), com tratamento antioxidante e terá fundo de madeira com pelo menos 25 mm de espessura onde serão montados os acessórios de montagem – blocos de engate rápido de entrada e espelhamento para o rack, anéis guias, blocos protetores, e todos os componentes que compõem o quadro completo a ser fornecido e executado pela CONTRATADA.

15.5.13.2. As portas serão em chapa de aço, possuirão trinco e dispositivo para cadeado ou fechadura com chave tendo externamente identificação em acrílico em baixo-relevo na cor preta e escrito em branco.

15.5.13.3. Conterá barramento de cobre eletrolítico estanhado, que será interligado à malha de terra única do prédio, e a partir do qual serão aterrados os demais quadros de distribuição e equipamentos da rede de telecomunicações instalados. O barramento deverá ser conectado diretamente à caixa metálica do DG.

15.5.13.4. Outras exigências e necessidades atenderão ao estabelecido em projeto.

15.5.14. Cabeamento horizontal

15.5.14.1. Estender-se-á desde os conectores/tomadas RJ45 junto aos pontos de utilização até os patch panels horizontais localizados no rack distribuidor da sala técnica, incluindo os patch cords de estação e de interligação dos patch panels com os switch e voice panel, valendo esta configuração para todos os pontos constantes em planilha orçamentária.

15.5.14.2. Nos pontos de rede estruturada (cabeamento único para lógica e telefonia categoria 6) serão instaladas tomadas fêmeas (RJ-45) categoria 6 com seus espelhos de proteção (Keystone). Será fornecida e executada pela CONTRATADA, toda a instalação da rede de lógica incluindo o encaminhamento mecânico (eletrocalhas e eletrodutos), o cabeamento completo dos pontos de uso até dentro do rack e do rack até os quadros de entrada - DG, patch cords categoria 6 de 3 metros em todos os racks e interligações de todos as portas dos patch panel com todas as portas dos switchs, patch lines de 3 metros em todos os pontos de utilização, crimpagem dos pontos e dos patch panels, crimpagem do voice panel, fornecimento dos patch cords de interligação entre patch panel e voice panel, caixas de passagem, certificação dos pontos de lógica, seguindo-se a norma EIA/TIA 568 B para categoria 6.

15.5.14.3. Todos os patch cords e patch lines deverão ser certificados de fábrica, está certificação deverá ser apresentada à fiscalização do INSS e à DATAPREV.

15.5.14.4. A topologia física é estrela, onde cada conector/tomada de telecomunicações têm sua própria posição mecânica terminal no patch panel horizontal situado no armário/rack de telecomunicação. Inclui:

- cabos horizontais
- conectores/tomadas RJ45 de telecomunicações
- patch panels nos racks
- patch cords ou cabos de manobra nos rack de telecomunicações
- patch cords de estação ou patch lines
- crimpagem
- certificação e demais serviços
- caminho mecânico completo (eletrodutos, eletrocalhas, condutores, caixas de passagem, caixas de terminação, buchas, arruelas e demais acessórios).

15.5.14.5. Todo o cabeamento horizontal - UTP/4P categoria 6 será identificado em suas duas extremidades através da numeração de projeto, com a colocação de anilhas plásticas numeradas tipo Memocab nas suas extremidades - chegada ao rack de telecomunicações e nas tomadas RJ45 da área de trabalho.

15.5.14.6. No cabeamento horizontal os cabos UTP/4P categoria 6 vindos das tomadas devem chegar às portas traseiras dos patch panels da rede horizontal, onde tais cabos serão crimpados nos blocos IDC 110 dos patch panels e amarrados, formando um feixe/chicote através de velcro (não sendo admitido outro material), o qual deverá ser fixado à estrutura de suporte (por exemplo, do rack) para evitar pressões (peso próprio) nas conexões dos blocos RJ45 dos patch panels.

15.5.14.7. Deverá haver uma sobra de 3 (três) metros de cabo a partir da entrada inferior do rack, visando folga na posterior manobra interna do rack dos cabos de lógica e telefonia, valendo para todos os pontos de cabeamento estruturado.

15.5.15. Infraestrutura de eletrocalhas, tubulações, caixas de passagem, derivação e terminação

15.5.15.1. Será fornecida e executada infraestrutura completa no entreforro, composta por eletrocalhas metálicas 100 x 50 mm, tubulações de PVC rígido rosqueável e caixas de passagem em PVC, que conduzirão e protegerão mecanicamente todo o cabeamento de entrada (desde o DG à Sala Técnica) e horizontal (desde as saídas da sala técnica até os pontos de utilização - tomadas de voz/dados projetadas).

15.5.15.2. Nas descidas para pontos embutidos, será adotada tubulação de PVC rosqueável. Já nas descidas para os pontos aparentes, será adotada tubulação de PVC pintados ou na cor da parede, divisórias ou mobiliário mais próximo, fazendo o uso de condutores de PVC na cor da tubulação para as tomadas RJ45.

15.5.15.3. As dimensões das tubulações embutidas, aparentes e no piso serão conforme as indicadas no projeto.

15.5.15.4. Todos os caminhos mecânicos aparentes (eletrocalhas e eletrodutos) serão na cor, ou pintados com tinta na cor da parede ou mobiliário mais próximo. Todas as eletrocalhas serão fechadas, metálicas com tampa sobre pressão e, se aparentes, pintadas na cor da parede.

15.5.15.5. Nos serviços de execução das instalações, as tubulações deverão estar cabeadas e conectadas às tomadas de telecomunicações RJ-45 categoria 6 (Keystone).

15.5.16. Eletrodutos plásticos (PVC)

15.5.16.1. Os eletrodutos plásticos serão de polivinila (PVC) rígido, rosqueável, classe B, do tipo pesado (com roscas e luvas), em barra de 3 metros, com luvas e curvas de raio longo (raio igual ou superior a dez vezes o seu diâmetro interno).

15.5.16.2. Serão utilizados na constituição de infraestrutura de tubulações aparentes no entre forro e embutidas em alvenaria ou no piso, para passagem de cabos de lógica e telefonia UTP categoria 6 na distribuição horizontal e vertical não aparente.

15.5.16.3. Apresentarão superfície externa e interna isentas de irregularidades, saliências, reentrâncias, e não terão bolhas ou vazios.

15.5.16.4. Deverão trazer marcados de forma bem visível e indelével a marca do fabricante, o diâmetro nominal ou referência de rosca, a classe (pressão mínima de ruptura) e os dizeres "eletroduto de PVC rígido".

15.5.16.5. Os eletrodutos plásticos devem atender a norma.

Referências: Tigre; Vulcan; Dutoplast; ou material equivalente.

15.5.17. Acessórios para eletrodutos:

a) Curva de 90º de PVC rígido, ref. Tigre. (apenas curvas de 90 graus de raio longo);

- b) Luva de PVC rígido, ref. Tigre;
- c) Luva de alumínio, ref. Wetzel;
- d) Buchas de alumínio para eletroduto rígido, ref. Wetzel;
- e) Arruelas (também chamadas de contra-buchas ou porcas) de alumínio para eletroduto rígido, ref. Wetzel;
- f) Braçadeira do tipo "D", com bitola de acordo com o perfilado;
- g) Braçadeira do tipo copo (E – do tipo caneca), com bitola de acordo com o eletroduto;
- h) Conectores ou adaptadores de alumínio nas bitolas adequadas ao projeto;
- i) Conexões e caixas específicas para eletroduto metálico flexível tipo Copex.

15.5.18. Eletrocalhas

15.5.18.1. Parte da proteção mecânica dos condutores será feita através de infraestrutura de eletrocalhas metálicas galvanizadas, que se interligará com o rack, e conduzirá os diversos cabeamentos para áreas próximas dos equipamentos de informática e telefonia.

15.5.18.2. As eletrocalhas serão de chapa metálica galvanizada, do tipo lisa com abas e tampa de pressão com virola para encaixe – classe média, acabamento a fogo, conexão parafusada para garantia da continuidade elétrica, acessórios de conexão tipo curva horizontal, curva vertical, "T", derivação, redução concêntrica, etc.

15.5.18.3. As eletrocalhas metálicas terão instalação aparente no entreforro, montadas com uso de ferragens e acessórios pré-fabricados do mesmo fabricante (curvas, conexões, luvas, derivações, parafusos, porcas, etc.), não se admitindo a execução de adaptações "caseiras" de obra.

15.5.18.4. A sustentação/fixação das eletrocalhas deverá ser feita a cada 1,50 metro de distância. Deverão ser utilizados tirantes de aço (vergalhões), normalmente com 30 cm a partir da laje, fixados a esta por meio de suporte tipo ômega (cantoneira ZZ). A fixação da eletrocalha ao tirante será feita por meio de suporte de sustentação horizontal ou vertical.

15.5.18.5. As eletrocalhas terão como acabamento galvanização eletrolítica. Para infraestrutura lógica, as eletrocalhas deverão ser lisas com tampa.

15.5.18.6. As bitolas serão de acordo com o cabeamento a ser instalado, devendo-se obedecer às limitações impostas pelas normas.

15.5.18.7. As derivações (curvas, flanges, "T", desvios, cruzetas, reduções, etc.) deverão apresentar medidas e funções compatíveis com as eletrocalhas.

15.5.18.8. As eletrocalhas devem estar em conformidade com a norma.

15.5.18.9. A rede de eletrocalhas deverá ser aterrada em um ponto, com o mesmo condutor de aterramento que interliga o DG e o rack, especificado em projeto.

Referências: Cemar; ou material equivalente.

15.5.19. Perfilados

15.5.19.1. Os perfilados serão em aço galvanizado, lisos, com tampa e as bitolas serão de acordo com o cabeamento a ser instalado, devendo-se obedecer às limitações impostas pelas normas.

15.5.19.2. A sustentação/fixação dos perfilados será feita por tirantes rígidos e suspensão para canaleta a cada 2,00 metros de distância, com acessórios do mesmo fabricante. Referências: Cemar, ou material equivalente.

15.5.20. Caixas de passagem e conduletes

15.5.20.1. A infraestrutura de telecomunicações (dados e telefonia) será composta por caixas de passagem plásticas, aparentes ou embutidas, e conduletes de PVC rosqueados que, quando aparentes, deverão ser pintados ou na cor da parede ou divisória mais próxima, conforme determinado projeto, que servirão para interligações / derivações das tubulações, do cabeamento de telecomunicações e como pontos de acesso para a ligação de equipamentos de telecomunicações.

15.5.20.2. No caso de caixas embutidas deve-se levar em consideração a necessidade de que sejam reguladas pela espessura do revestimento previsto para o local, de modo que sua profundidade de instalação não comprometa a fixação dos espelhos.

15.5.20.3. As caixas embutidas no piso deverão ser dotadas de anéis de regulagem confeccionados em alumínio, no mesmo padrão das caixas, que possibilitarão o correto nivelamento das respectivas tampas/guarnições.

15.5.20.4. Serão igualmente instalados conduletes de PVC com entradas rosqueadas ao longo das tubulações, no entreforro, com a finalidade de permitir as derivações necessárias nas tubulações e cabeamento de telecomunicações. Tais conduletes terão os modelos e as dimensões necessárias para a fixação das tubulações projetadas e serão pintados na cor da parede ou divisória mais próxima.

15.5.20.5. Quando do tipo de embutir, as caixas deverão ter vinténs ou olhais para assegurar a fixação dos eletrodutos. Só será permitida a abertura dos vinténs ou olhais necessários.

15.5.20.6. Deverão ser, conforme o fim a que se destinem, de PVC rígido, baquelite, polipropileno ou polietileno. Os conduletes plásticos devem ser produzidos em PVC autoextinguível (não propaga chama), oferecendo total segurança contra correntes de fuga e a corrosão eletrolítica.

15.5.20.7. As caixas de derivação e passagem devem estar em conformidade com a norma (Aparelhos de conexão, junção e/ou derivação) para instalações elétricas, domésticas e similares.

15.5.20.8. As conexões das caixas com os eletrodutos serão feitas por meio de buchas e arruelas, em metal galvanizado.

15.5.21. Espelhos e guarnições

15.5.21.1. Os pontos de telecomunicações serão montados em espelhos/guarnições apropriadas (Keystones), de modo a permitir sua adequada rigidez e fixação nas respectivas caixas.

15.5.21.2. Os espelhos de parede serão de material plástico antichama, tipo baquelite, nos modelos e cores padrão.

15.5.21.3. As caixas de passagem e derivação serão sempre dotadas de tampas de mesmo material, vedadas ou não, conforme determinado. Em hipótese alguma as caixas ficarão abertas com a fiação exposta.

15.5.21.4. Os modelos/tipos das guarnições de caixas serão aqueles indicados nos projetos específicos de cada sistema, adequados para a correta fixação das tomadas e facilidade de acesso dos plugues dos equipamentos e cordões de alimentação.

Referências: Pial Legrand; ou material equivalente.

15.5.22. Rack de distribuição de telecomunicações

15.5.22.1. Será fornecido e instalado pela CONTRATADA um rack com seus respectivos patch panels e voice panels de distribuição dos pontos finais de lógica/telefonia e interligação com os switchs/servidor.

15.5.22.2. O rack distribuidor é constituído por painéis distribuidores do tipo patch panels categoria 6 e voice panels 20 portas, switch, roteadores e modems com a função de interligar o cabeamento horizontal e habilitar todos os pontos da rede de dados e telefonia, bem como conectá-los com a rede externa WAN. Os painéis serão sempre do tipo de interconexão.

15.5.22.3. Tem a função primária da terminação para distribuição do cabeamento horizontal, proporcionando um ambiente controlado para armazenar equipamentos de telecomunicações, "hardware" de conexão.

15.5.22.4. Instalado na sala técnica, o rack terá padrão 19", do tipo fechado, com painéis laterais removíveis dotados de venezianas de ventilação e porta de acrílico, executados em chapa de aço com espessura mínima de 2 mm, com tratamento antioxidante e pintura padrão. O rack conterá os patch panels onde se concentrarão a rede de cabeamento horizontal, vindos das áreas de trabalho, e onde se realizará a interligação entre o cabeamento horizontal, equipamentos ativos e o voice panels de telefonia no caso das linhas e ramais telefônicos.

15.5.22.5. A conexão entre blocos e painéis do cabeamento horizontal e os painéis de distribuição deverá ser feita com cordões extra flexíveis - categoria 6 (patch cords), pré-fabricados, com conectores tipo RJ45 x RJ45 para a rede de dados e telefonia.

15.5.22.6. Características do rack: conforme indicado em diagramas e detalhes:

- Dimensões: altura 44us x largura 600 mm x profundidade 600 mm, ou conforme necessidade;
- Estrutura metálica em chapa de aço com espessura mínima de 2 mm;
- Tratamento da chapa de aço das estruturas e acessórios pelo sistema de banho químico (desengraxante e fosfatização à base de fosfato de ferro) e pintura eletrostática epóxi a pó na cor cinza (ral 7032);
- Longarinas verticais perfuradas dotadas de parafusos de fixação/ligação entre peças;
- Painéis metálicos laterais e traseiro com fechos c/chaves e travas internas e venezianas de ventilação nas partes superior e inferior (para o caso de rack fechado);
- Porta frontal com acrílico e fecho escamoteável c/chave (para o caso de rack fechado);
- Perfis metálicos perfurados nas partes internas frontal e traseira (padrão 19"), para fixação de equipamentos, bandejas, trilhos, etc.;
- Porcas tipo gaiola e parafusos bicromatizados para fixação de equipamentos e acessórios;
- Teto chapéu com dispositivos para regulagem de altura;
- Base soleira monobloco com pés reguladores de nível e tampa removível para passagem de cabos.

1. Acessórios

- Bandejas metálicas em chapa de aço dobrada e perfuradas e com 4 pontos de fixação (frontal e traseira) - 19";
- Bloco terminal de conexão tipo engate rápido - 10 pares m10 – ref. Krone;
- Barramento de aterramento de cobre prateado;
- Guias/organizadores de cabos, metálica, do tipo horizontal e aberta – 1u (sendo 01 para cada switch/hub e patch panel);
- Guias/organizadores de cabos, metálica, do tipo vertical e aberta – 2us;
- Réguas de tomadas c/ 06 (seis) tomadas 2p+t (padrão brasileiro) / 20a- padrão 19";
- Braçadeiras de velcro para chicotamento de cabos;
- Porcas gaiolas bicromatizadas para fixação de equipamentos ativos e passivos e acessórios;
- Patch panels c/ 24 portas rj45 – cat. 6 – padrão 19", para ligação da rede de cabeamento horizontal (número conforme pontos da rede de cabeamento estruturado projetado);
- Patch voice c/ 20 portas rj45 – padrão 19", para distribuição das linhas e ramais de telefonia/voz (número conforme linhas e ramais da rede de telefonia projetada);
- Patch cords extra flexíveis pré-fabricados rj45/rj45 cat. 6 – nas cores indicadas em projeto, comprimentos 3 metros certificados de fábrica;
- Etiquetas adesivas de identificação de patch panels, portas rj45, cabos, etc.
- outros acessórios, etc.

15.5.23.1. A CONTRATADA fornecerá amostra do material técnico completo antes de sua instalação para que a fiscalização possa avaliar se o mesmo está de acordo com a especificação.

15.5.24. Cabos utp/4p - cat 6

15.5.24.1. Os cabos horizontais serão executados com cabos de par trancados individualmente, sem blindagem - UTP, com 04 pares (8 vias), 23AWG, isolamento em polietileno de alta densidade com diâmetro nominal 1,0 mm, protegidos por capa constituída por PVC retardante a chama - Categoria 6, com largura de Banda de 0 (zero) à 250MHz, permitindo taxas de dados de até 1 Giga bit por segundo, sendo compatível com a tecnologia Giga bit Ethernet.

15.5.24.2. Os cabos UTP/4P serão devidamente identificados nas suas extremidades – patch panels e caixas de tomadas RJ45, através de etiquetas adesivas de marcação indelével e apropriadas para tal fim, contendo a numeração dada em planta/projeto;

Referências: Furukawa, AMP ou material equivalente.

OBS: Todo o cabeamento deverá ser certificado em frequência de 0 a 250 Mhz.

15.5.25. Patch panels

15.5.25.1. Constitui-se no painel distribuidor instalado no rack de telecomunicações e que possibilitará a conexão dos cabos da rede horizontal, vindos das tomadas RJ45 das áreas de trabalho aos equipamentos ativos. A função destes painéis distribuidores é interligar o cabeamento horizontal e habilitar todos os pontos da rede lógica e telefônica. Os painéis serão sempre do tipo de interconexão.

15.5.25.2. Os patch panels obedecerão aos requisitos da FCC parte 68, subitem F, terão 1,75" de altura com 24 portas modulares RJ45, conectados segundo a pinagem de cores T568A e aplicação em sistemas de cabeamento estruturado para tráfego de voz, dados e imagem, categoria 6 com tráfego em até 250 MHz, de acordo com requisitos da norma.

15.5.25.3. Serão construídos de alumínio anodizado 0.118" de espessura com numeração de cor branca, configurados com 4 módulos de 6 portas cada um, substituíveis, com etiquetas universais com possibilidade de codificação T568 B na mesma peça.

15.5.25.4. A frente de cada módulo deverá ter cobertura de policarbonato transparente e ser capaz de aceitar etiquetas de 9 mm a 12 mm. Cada porta deverá conter etiqueta identificando sua função. Os patch panels terminarão o cabeamento horizontal da edificação nos blocos IDC do tipo 110 de montagem em circuito impresso. A largura será de 19" e a cor preta. Deverão estar certificados pela UL.

15.5.25.5. Será instalado com cada patch panel categoria 6, um guia de cabos fechado na cor preta. Este guia será deverá ter imprimido o logotipo da Previdência Social.

15.5.25.6. Deverá contar com assistência técnica. A CONTRATADA deverá apresentar relatório individual de teste do componente em laboratório. O modelo de referência para os patch panels Cat 6 será AMP e Furukawa.

15.5.25.7. O acabamento dos patch panels do rack deverão ser feitos em velcro.

15.5.25.8. A CONTRATADA fornecerá amostra do material técnico completo antes de sua instalação para que a fiscalização possa avaliar se o mesmo está de acordo com a especificação.

15.5.25.9. O patch panel, deverá ser composto pelo agrupamento de 24 tomadas RJ45 na dimensão de 1 U (unidade de altura) e instalação em gabinetes de 19 polegadas categoria 6; a montagem dos pinos deverá obedecer à codificação de pinagem T568-B.

15.5.25.10. As interfaces do painel deverão atender à especificação Power Sum Next dos procedimentos de teste da TIA/EIA 568-B.

15.5.25.11. O sistema de terminação do cabo UTP deverá ser preferencialmente do tipo IDC (Insulation Displacement Contact), sendo aceitos outros tipos de terminação que mantenham os pares destrançados no limite máximo de 13 mm.

15.5.25.12. No cabeamento horizontal os cabos UTPs vindos das tomadas devem chegar aos blocos IDC 110 traseiros dos patch panels (dados e voz).

15.5.25.13. O painel de distribuição principal (junto aos equipamentos ativos) será constituído de um conjunto único de blocos para atendimento dos equipamentos de dados e de voz. Nestes blocos deverão ser colocadas plaquetas de identificação para cada porta RJ45. Os patch panels deverão receber identificação em sua parte frontal, similar e compatível com a identificação das tomadas de lógica.

15.5.25.14. As portas dos painéis distribuidores devem ter um número 20% maior que a quantidade de pontos atendidos. A mesma margem percentual deve ser utilizada para a reserva de cordões (patch cords).

Referências: Furukawa, AMP ou material equivalente.

15.5.26. Patch voice ou voice panel 19"

15.5.26.1. Constituir-se-ão na interface de conexão entre as linhas e ramais telefônicos e o cabeamento horizontal executado e o cabo de entrada de telefonia CI 50x20 pares a ser fornecido e executado pela CONTRATADA.

15.5.26.2. No mesmo rack distribuidor serão montados painéis distribuidores/patch voices – padrão 19" – 20 portas RJ45 x IDC 110 – Cat. 3, destinados a distribuição das linhas e ramais telefônicos, que se interligarão ao cabo CI 50 x20 pares, oriundos do Quadros Telefônico.

15.5.26.3. As linhas diretas e ramais telefônicos oriundos do Distribuidor Geral Telefônico (DG) chegarão aos patch voices através de cabos telefônicos de múltiplos pares CI 50 x 20 pares, cujos pares serão ligados às portas RJ45 via Blocos IDC, sendo distribuído 01 (um) par para cada porta RJ45.

15.5.26.4. Os voice panels deverão ter performance garantida dentro dos limites da norma EIA/TIA 568, largura de 19", altura 1U e 20 portas, possuir suporte a condutores sólidos na faixa de 22-26AWG, ser fornecido em aço com pintura epóxi na cor preta, permitir o uso de ferramentas punch down, na conexão dos condutores nas terminações traseiras e ter guia para gerenciamento de cabos fixo na traseira. Serão fornecidos o material, especificações técnicas e certificação para que possa ser avaliado o produto.

Referências: Furukawa, AMP ou material equivalente.

15.5.27. Patch cords de telecomunicações – dados/lógica e voz/telefonia

15.5.27.1. O cabo de manobra, também conhecido como patch cord no rack e patch line na estação de trabalho, consiste de um cordão de cabo UTP categoria 6 será composto de fios ultra flexíveis (fios retorcidos) 4 pares (8 vias), com conectores macho RJ45 nas extremidades. Sua função é interligar dois painéis de conexão (patch panel), um patch panel e um equipamento ativo (switch) e estação final ao ponto final (microcomputador) facilitando as manobras de manutenção ou de alterações de configuração. A montagem dos pinos deve obedecer à codificação de pinagem T568B. Os componentes (cabos e plugs) devem atender à especificação Power Sum Next dos procedimentos de teste da TIA/EIA 568-B. A distância máxima permitida para um cabo de manobra é de 6 metros.

15.5.27.2. Os patch cords e patch lines deverão ser certificados de fábrica, não podendo ser montados pela CONTRATADA.

15.5.27.3. Deverão ter comprimento de 3 metros, de acordo com as manobras necessárias para a conexão do cabo, entre patch panel e switch e estação de trabalho e ponto RJ-45. Os patch cords, em quantidade definida no projeto e orçamento, deverão ter a seguinte coloração:

- 50% dos patch cords: Azuis
- 30% dos patch cords: Amarelos
- 10% dos patch cords: Cinzas
- 10% dos patch cords: Verdes ou Vermelhos

15.5.27.4. Para o cabo de manobra em rede de dados adotou-se como configuração padrão (standard) utilizar cabos de manobra com comprimento mínimo de três metros nas cores acima descritas. Outras medidas até o limite máximo podem ser utilizadas, de acordo com a estrutura e dimensões dos produtos instalados no(s) Armário(s) de Telecomunicações.

15.5.27.5. Não haverá diferenciação dos cordões de conexão – patch-cords RJ45/RJ45 categoria 6, destinados a comunicação de dados e a telefonia, a menos da identificação de cores para cada sistema.

15.5.27.6. Todos os patch cords do tipo UTP/4P/8V, extra flexíveis RJ45/RJ45 – categoria 6, serão montados em fábrica (pré-fabricados) devido as suas características técnicas que impedem a sua montagem em obra com a segurança necessária, devendo vir já certificados em comprimento de 3,0 m / etc.) compatíveis com a situação apresentada pelo rack distribuidor envolvido e a necessidade da acomodação e chicoteamento destes cabos de conexão;

15.5.27.7. NOTA: A interligação do voice panel de telefonia categoria 3 ao patch panel das tomadas da área de trabalho categoria 6 será realizado através de cordões com conectores RJ-45 x RJ- 45 ou 110 IDC x RJ45 dependendo do modelo de voice panel aceito pela fiscalização.

15.5.27.8. Neste caso o cabo de manobra terá o comprimento de mínimo de 3 m (três metros) na cor acima descrita. Outras medidas até o limite máximo podem ser utilizadas, de acordo com a estrutura e dimensões dos produtos instalados no(s) racks.

Referências: Furukawa, AMP ou material equivalente.

15.5.28. Tomadas RJ-45

15.5.28.1. Cada tomada de telecomunicações será composta de cabo UTP categoria 6, conector fêmea RJ-45 com 8 posições/8 condutores de acordo com o código de cores T568-B na categoria 6, condutores de PVC, espelhos de proteção externa (Keystone) do mesmo material, e todos os materiais que fazem a composição de uma terminação de primeira qualidade.

15.5.28.2. Todas as tomadas deverão ter todos os pinos conectados conforme o padrão 568-B, prevendo-se assim quaisquer protocolos de transmissão, atuais e futuros. Deverão obedecer às características técnicas estabelecidas pela norma para Categoria 6, padrão RJ-45, oito pinos.

15.5.28.3. Características: contatos banhados a ouro numa espessura mínima de 30 µm, em módulo único com tampa de proteção, categoria 6, testada com a tecnologia power sum em frequências de 0 a 250 MHz, que permita o desenrolamento máximo dos cabos em 13 mm no padrão de pinagem 568-B, contatos traseiros padrão IDC 110 com capa protetora.

Referências: Furukawa, AMP ou material equivalente.

15.5.29. Identificação dos componentes da rede local

15.5.29.1. A identificação dos componentes de uma rede local na Dataprev/INSS é obrigatória para os componentes passivos e é recomendada para os ativos. A seguir, é descrito o padrão de identificação obrigatório, em concordância com a norma, porém adequada a necessidade corporativa. Esta identificação é válida para qualquer componente do sistema, independente do meio físico.

15.5.29.2. A identificação sempre conterá no máximo nove caracteres alfanuméricos. Esses nove caracteres são divididos em subgrupos que variam de acordo com as funções propostas.

15.5.29.3. As etiquetas de identificação a serem instaladas junto aos componentes deverão ser legíveis (executadas em impressora), duradouras (não descolar ou desprender facilmente) e práticas (facilitar a manutenção).

15.5.29.4. Definição dos níveis topográficos ou andares:

Dígitos Identificadores	Descrição
00	Térreo ou Loja
01	Primeiro andar em diante.

15.5.30. Identificação dos armários de telecomunicações (rack)

15.5.30.1. Cada armário de telecomunicações (rack) é identificado por um subgrupo de no máximo quatro caracteres. Onde os dois primeiros caracteres informam o nível topográfico (ou andar), o terceiro (uma letra), que indica um armário naquele andar e o quarto (uma letra) que

indica a sequência e que define a quantidade de armários naquele andar. Exemplo: 00-RA = Armário de Telecomunicações "A" do térreo.

15.5.31. Identificação do painel de conexão (patch panel) em armário de telecomunicações

15.5.31.1. Em cada armário de telecomunicações de um andar haverá, no mínimo, um painel de conexão com 24 posições (número de portas de referência). A identificação desse painel será composta por um dígito alfanumérico que o localiza no sentido de cima para baixo no gabinete ou rack e um ou dois dígitos numérico que identifica a posição da tomada RJ45 no patch panel.

Exemplo: A

A = Primeiro patch panel

Exemplo: C

C = Terceiro patch panel

15.5.32. Identificação do ponto do cabeamento horizontal em painel de conexão

15.5.32.1. A identificação na tomada RJ45 do painel será composta por um código de caracteres alfanuméricos, dividido em três partes: os dois primeiros caracteres numéricos indicam o andar onde está o espelho com a(s) tomada(s) RJ45, conforme sistema próprio de identificação da edificação; a segunda com dois dígitos, indica a que identifica a posição da tomada RJ45 no patch panel associada ao espelho da tomada RJ45 na área de trabalho; a terceira e última indica a sala ou setor onde está instalada a tomada RJ45 na área de trabalho.

Exemplo: 00-B15

Onde:

00	Ponto localizado no térreo;
B1	Associado à décima quinta posição de tomada RJ45 no segundo patch panel;

15.5.33. Identificação do ponto de telecomunicações (tomada RJ45 na AT)

15.5.33.1. Um ponto de telecomunicação em uma área de trabalho sempre é terminado em um painel de conexão instalado em um armário de telecomunicações. Esse painel, independente do número de tomadas RJ45 existente (24, 48 ou 72), será sempre referenciado como agrupamento de 24 conectores RJ45.

15.5.33.2. Assim, a identificação do ponto será correspondente à posição do cabo UTP em uma das vinte e quatro posições existentes em um painel.

Exemplo: 00-RA

00-A15

Onde:

00	Ponto localizado no térreo;
RA	Indicação do rack: RA = rack A;
A15	Associado à décima quinta posição de tomada RJ45 no primeiro patch panel.

15.5.33.3. Dessa forma, no espelho da caixa de superfície na Área de Trabalho, junto à tomada RJ45 correspondente, deverá ser instalada a etiqueta com a identificação do ponto.

15.5.34. Certificação

15.5.34.1. A CONTRATADA, para efeito da entrega técnica das instalações de cabeamento estruturado à fiscalização da Previdência Social deverá, previamente, proceder aos testes de performance (CERTIFICAÇÃO) de todo o cabeamento, desde as tomadas modulares junto às estações de trabalho até as extremidades dos patch panels do rack distribuidor, comprovando a sua conformidade com a norma, em relação a: Continuidade; Polaridade; Identificação; Curto-circuito; Atenuação; NEXT (Near End CrossTalk - diafonia) PEXT. PSNEXT (Power Sum Next), etc.

15.5.34.2. Para isso deverá ser utilizado testador de cabos UTP Categoria 6, de 0 a 250MHz - SCANNER, nível apropriado (nível III), parâmetros definidos na EIA/TIA 568-B-A-1 e 61935-1.

15.5.34.3. A CONTRATADA apresentará os relatórios gerados pelo aparelho, devidamente datados (coincidente com a data do teste) e rubricados pelo responsável técnico pela parte elétrica e eletrônica da obra;

15.5.34.4. Não serão aceitos testes por amostragem. Todos os cabos UTP deverão ser testados em ambas as extremidades, tanto junto ao rack distribuidor como nos pontos de utilização/mesas de trabalho (bidirecionalmente).

15.5.34.5. O projeto e implementação de infraestrutura de cabeamento requer um sistema de cabeamento estruturado que será respaldado por uma garantia de performance de no mínimo 10 anos. A garantia de performance será entregue pelo instalador e se estabelecerá entre o cliente e o fabricante do sistema de cabeamento.

15.5.34.6. A CONTRATADA fornecerá a mão de obra, supervisão, ferramental, hardware de instalação e miscelâneas para cada sistema de cabeamento instalado. A CONTRATADA demonstrará um estreito vínculo contratual com o fabricante que estenderá a garantia, incluindo todos os requisitos de treinamento, durante o projeto de infraestrutura de cabeamento. Finalizada a instalação, a CONTRATADA entregará toda a documentação necessária de acordo com os requisitos de garantia e solicitará a garantia ao fabricante.

15.5.34.7. A CONTRATADA garantirá o sistema de cabeamento contra erros de instalação por 12 meses desde a data do aceite da finalização da obra. Esta garantia cobrirá todos os materiais necessários para corrigir falhas nos sistemas e demonstrar a performance do mesmo logo depois do reparo sem custo adicional para o cliente.

15.5.34.8. A fiscalização do INSS realizará inspeções periódicas sobre o estado do projeto e andamento da obra devendo este ser consultado sobre toda e qualquer decisão de andamento e mudança de execução da obra, bem como no projeto. A fiscalização será responsável pela medição e liberação das medições da obra referente a telefonia e lógica bem como pela inspeção final e aceite final da obra.

15.5.34.9. No local do rack serão instalados circuitos de AC estabilizados exclusivos contendo fase, neutro e terra. Estes circuitos sairão do quadro de informática e ter um disjuntor exclusivo de no mínimo 20 A. Deverá haver no mínimo 4 tomadas com circuitos exclusivos para cada sala de rack.

15.5.35. Práticas para o encaminhamento dos cabos

15.5.35.1. A passagem do cabeamento horizontal deverá ser realizada com infraestrutura adequada com eletrocalhas principal aéreas metálicas fixadas na laje por vergalhões (não podendo ser arames) no teto e eletrodutos para posicionar os pontos lógicos em paredes e colunas, independentes das divisórias móveis devido à grande mobilidade das mesmas.

15.5.35.2. Na passagem dos cabos deve ser feita uma numeração provisória com fita adesiva nas duas extremidades para identificação durante a montagem.

15.5.35.3. Na instalação dos cabos deve-se evitar o tracionamento de comprimentos maiores que 30 metros. Em grandes lançamentos (maiores que 50 metros) recomenda-se iniciar a passagem dos cabos no meio do trajeto em duas etapas. As caixas ou bobinas com os cabos devem ser posicionadas no ponto médio e dirigidas no sentido dos armários de telecomunicação e em seguida às áreas de trabalho.

15.5.35.4. Durante o lançamento do cabo não deverá ser aplicada força de tração excessiva. Para um cabo UTP, o máximo esforço admissível deverá ser de 110 N, o que equivale, aproximadamente, ao peso de uma massa de 10 kg. Um esforço excessivo poderá prejudicar o desempenho.

15.5.35.5. O raio de curvatura admissível de um cabo UTP deverá ser de, no mínimo, quatro vezes o seu diâmetro externo ou 30 mm. Para cabos ópticos, como regra esse valor é de 10 vezes o diâmetro do cabo ou não inferior a 30 mm. Nesses casos o manual do fabricante deve ser consultado, pois existem variações significativas.

15.5.35.6. Os cabos deverão entrar e sair das principais áreas em ângulos de 90 graus respeitando-se o raio mínimo de curvatura dos cabos; para cabos UTP o mínimo raio de curvatura deverá ser de 25 mm.

15.5.35.7. Devem ser deixadas sobras de cabos após a montagem das tomadas, para futuras intervenções de manutenção ou reposicionamento. Essas sobras devem estar dentro do cálculo de distância máxima do meio físico instalado.

15.5.35.8. Nos pontos de telecomunicações (tomadas das salas) 30 cm para cabos UTP e 1 metro para cabos ópticos.

15.5.35.9. Os cabos não devem ser apertados. No caso de utilização de cintas plásticas ou barbantes parafinados para o enfaixamento dos cabos, não deve haver compressão excessiva que deforme a capa externa ou tranças internas.

15.5.35.10. Pregos ou grampos não devem ser utilizados para fixação.

15.5.35.11. A melhor alternativa para a montagem e acabamento do conjunto é a utilização de faixas ou fitas com velcro dupla face para prendê-los nas laterais internas do rack.

15.5.35.12. Os cabos UTP devem entrar no rack pela parte traseira / ou pela parte inferior de forma a não expor os cabos a esforços e devem estar identificados seguindo a padronização existente para tomadas de lógica.

15.5.35.13. Na terminação dos cabos, para garantir o desempenho de transmissão conforme os padrões de sua respectiva categoria (cat 6 Power Sum Next) deve ser mantida a trança dos fios do cabo. Assegure-se de que não mais de 13 mm dos pares sejam destrançados nos pontos de terminação (painel de conexão e tomada de parede). Deve-se preservar o passo da trança idêntico ao do fabricante para manter as características originais e, dessa forma, manter sua compatibilidade elétrica que assegure o desempenho requerido.

15.5.35.14. Nos lugares onde os pontos lógicos serão instalados o cabeamento descerá através de eletrodutos, condutores de PVC aparente ou embutidos até a altura do rodapé ou solo, nas colunas, pilastras de sustentação e solo onde devem ser utilizados, caixas de passagem e caixas de tomada para RJ-45, respeitando a dimensão dos dutos.

15.6. Considerações gerais das instalações de telecomunicações

15.6.1. A premissa básica adotada para a distribuição do cabeamento consiste na utilização de um ponto concentrador de cabos utilizando rack de 19".

15.6.2. Os eletrodutos não poderão ser inferiores a bitola de 1".

15.6.3. Os conectores serão do tipo RJ-45 categoria 6, com características que atendam as normas internacionais.

15.6.4. Por ocasião dos serviços de execução das instalações, as tubulações deverão estar cabeadas e com todas as tomadas, cabos, blocos e quadros interconectados. 15.6.5. Antes do recebimento definitivo dos serviços serão efetuados todos os testes de continuidade e isolamento de todos os pares da rede instalada.

15.6.6. Os serviços de instalações deverão ser executados por profissionais devidamente qualificados para cada tipo de serviços, sendo exigido a apresentação de documento comprobatório da qualificação técnica.

15.6.7. Caberá à CONTRATADA a execução dos serviços de instalação de toda infraestrutura da Rede Interna Estruturada, incluindo o fornecimento de todo o material necessário, no tocante ao cabeamento, rede de dutos, eletrocalhas, perfilados, distribuidores, racks, módulos de conexão, cabos, tomadas, etc., de acordo com o projeto as normas da ABNT e da DATAPREV, além do disposto.

15.6.8. Os casos não abordados serão definidos pela fiscalização do INSS.

15.6.9. Caberá a CONTRATADA executar, na presença da fiscalização, os testes de recebimento dos equipamentos especificados.

15.6.10. Para efeito de orçamento estimativo, considerou-se o valor por ponto de lógica/telefonia, nele estando consubstanciados todos os insumos referentes às tomadas RJ-45, cabeamento, caminhos mecânicos, patch Cords e patch lines de interligação com os micros, switchs e patch panel, interligação com a sala de rack e quadros de distribuição ou DG.

15.6.11. Os materiais e equipamentos aplicados na execução do projeto deverão obedecer às respectivas normas da ABNT, estar certificados pelo INMETRO e apresentar o correspondente selo de certificação.

15.7. Sistemas de Segurança – CFTV e alarme patrimonial

15.7.1. A CONTRATADA será responsável pela instalação e manutenção do sistema de CFTV e alarme patrimonial. Quando necessário consiste na instalação da infraestrutura (eletrocalhas, eletrodutos, caixas de passagem, etc.) para futura instalação do cabeamento, câmeras de vídeo, central de alarme, DVR e sensores de alarme.

15.7.2. Os pontos de infraestrutura onde serão instalados os futuros sensores de presença, câmeras, central de sinalização de emergência (nurse call), botoeiras de acionamento remoto e sinalizadores sonoro e luminosos instalados em cima das portas que serão implementados pela CONTRATADA.

15.7.3. Infraestrutura de eletrocalhas e tubulações.

15.7.3.1. Será fornecida e executada infraestrutura completa no entreforro para CFTV\Alarme, composta por eletrocalhas metálicas 100 x 50 mm, vergalhões de sustentação das eletrocalha a cada 1,5 m, eletrodutos de PVC, curvas, caixa de passagem, saída de eletrocalha para eletrodotu.

15.7.3.2. Nas descidas para pontos embutidos e aparentes a tubulação adotada será de PVC rígido rosqueável na cor da parede ou divisória mais próxima.

15.7.3.3. As dimensões das tubulações embutidas, aparentes serão ¾ "ou conforme as indicadas no projeto.

15.7.4. Eletrocalhas

15.7.4.1. Parte da proteção mecânica dos futuros condutores será feita através de infraestrutura de eletrocalhas metálicas galvanizadas, que se interligará a sala de rack e conduzirá os diversos cabeamentos para os pontos de infraestruturas de CFTV\Alarme.

15.7.4.2. As eletrocalhas serão de chapa metálica galvanizada, do tipo lisa com abas e tampa de pressão com virola para encaixe – classe média, acabamento a fogo, conexão parafusada para garantia da continuidade elétrica, acessórios de conexão tipo curva horizontal, curva vertical, "T", derivação, redução concêntrica, etc.

15.7.4.3. As eletrocalhas metálicas terão instalação aparente no entreforro, montadas com uso de ferragens e acessórios pré-fabricados do mesmo fabricante (curvas, conexões, luvas, derivações, parafusos, porcas, etc.), não se admitindo a execução de adaptações "caseiras" de obra.

15.7.4.4. A sustentação/fixação das eletrocalhas deverá ser feita com vergalhões fixados na laje a cada 1,50 metro de distância.

15.7.4.5. As eletrocalhas terão como acabamento galvanização e lisas com tampa.

15.7.4.6. As derivações (curvas, flanges, "Ts", desvios, cruzetas, reduções, saída de eletrocalha para eletrodutos etc.) deverão apresentar medidas e funções compatíveis com as eletrocalhas.

15.7.4.7. As eletrocalhas devem estar em conformidade com a norma (Sistemas de eletrocalhas e de escadas para acomodação de cabos). Demais características atenderão ao estabelecido em projeto.

15.7.4.8. Todas as eletrocalhas aparentes devem ser pintadas na cor da parede ou divisória mais próxima. Referências: Cemar; ou material equivalente.

15.7.5. Tubulações e caixas de passagem

15.7.5.1. O sistema de CFTV do prédio e alarme patrimonial, que utiliza eletrocalha metálica tem origem na Sala Técnica e se distribui por todo o prédio.

15.7.5.2. Nos trechos de interligação entre a eletrocalha principal e os pontos de vídeo, será executada tubulação de PVC rígido rosqueável classe B de uso exclusivo de cada sistema (CFTV ou alarme).

15.7.5.3. Junto aos pontos de CFTV\Alarme serão instaladas condutores de PVC e tampa de condutores com furo central para futura passagem dos cabos de alarme e câmeras.

15.7.5.4. A dimensão dos condutores serão 4x2" ou 4x4", embutidas nas paredes ou aparente em divisórias, e dotadas de placas cegas com furo central para a passagem de cabos e fixação dos futuros equipamentos.

15.7.5.5. As caixas dos pontos dos sensores serão instaladas na altura entre 2,20 - 2,50 metros do piso Interno acabado, necessariamente, de modo a possibilitar a máxima performance desses sensores. No caso dos teclados, as caixas serão instaladas na altura de 1,50 metro do piso acabado.

15.7.8. Sistema de chamada remota e sinalização para salas de perícia e banheiros de acessibilidade (nurse call)

15.7.8.1. O Sistema de Chamada Remota e Sinalização é composto de equipamentos / dispositivos (alarmes) capazes de alertar por estímulos visuais e sonoros a ocorrência de um evento emergente que solicita a intervenção de pessoas através de condutas simples que concorram para o atendimento da ocorrência.

15.7.8.2. Os alarmes das salas monitoradas informam por meio de sinal elétrico cabeados, à Central de Monitoramento, que uma ação externa foi solicitada. Ocorre na central um sinal sonoro de alerta e um sinal visual em led correspondente à sala solicitante.

15.7.8.3. No alarme propriamente dito apenas um sinal visual é observado, pois que um alerta sonoro pode precipitar ações indesejadas por parte do agressor.

15.7.8.4. Os comandos dos alarmes são constituídos de comandos remotos de radiofrequência que são distribuídos ao longo dos espaços confinados e que ao serem acionados estimulam a caixa de comando que contem um sistema luminoso tipo pisca-pisca em leds.

15.7.8.5. A interrupção do alarme é dada por novo acionamento dos comandos remotos após 10 ciclos de alarme.

15.7.9. Infraestruturas de interligação

15.7.9.1. Os cabos do sistema, por atuarem em extra baixa tensão (12Vcc), serão lançados na eletrocalha 100x50 mm e eletrodutos de PVC até os sinalizadores sonoro e luminosos instalados em cima das portas das perícias e banheiros de acessibilidade bem como na própria central Nurse call, compartilhando com os sistemas de CFTV e Alarme patrimonial.

15.7.9.2. A Central de Chamada Remota e Sinalização será instalada em local indicado em projeto tel 02/02, e será atendida por circuito elétrico exclusivo (E09) derivado do QD2, instalado no corredor dos fundos da APS, de modo a poder ser atendida, no futuro através de Nobreak.

15.7.9.3. A CONTRATADA executará todo o cabeamento destinado ao sistema Nurse call, que será composto pelos cabos abaixo:

- Pontos de chamada remota e sinalizador luminoso de porta: cabo flexível cordplast 3#1,0mm² (cor cinza claro ou branca)
- Cabos condutores neutro, fase e terra com isolação de PVC, bitola 2.5 mm² para alimentação do Sistema de Chamada Remota e Sinalização

15.7.9.4. A CONTRATADA executará os trabalhos complementares ou correlatos da instalação do sistema de Chamada Remota e Sinalização (Nurse call), tais como: rasgos e composição de alvenaria, pintura de eletrodutos, bem como arremates decorrentes das instalações elétricas e telecomunicações.

15.7.9.5. Caberá a CONTRATADA, além do fornecimento e instalação dos equipamentos, os testes e verificações finais de operação.

15.7.9.6. Todas as partes metálicas do sistema, incluindo tubulações e caixas serão aterradas.

15.7.9.7. O Sistema de Chamada Remota e Sinalização é constituído pela Central de Sinalização, com respectivo gabinete, painel de sinalização de 6 postos (mínimo), fonte de energia (220/127Vca-12Vcc), estações de chamada remota (teclas), sinaleiros luminosos de portas, e demais dispositivos e acessórios auxiliares necessários ao seu perfeito funcionamento.

15.7.9.8. As interligações da central aos demais componentes do sistema, serão executadas através de calhas, eletrodutos e caixas de passagem, conforme os padrões representados no projeto e nas especificações.

15.7.9.9. A central deverá permitir o funcionamento dentro das seguintes condições:

- Ao se acionar o interruptor/tecla, na sala remota, será enviando sinal para os sinalizadores sonoro e luminosos instalados em cima das portas e para a central de chamada remota e sinalização;
- A central indicará, através de sinalização audiovisual a numeração da sala onde ocorreu a chamada;
- O sinal sonoro será do tipo intermitente, de 8 em 8 segundos;
- A sinalização será desativada quando do desligamento da tecla/interruptor na sala respectiva ou através da própria central.

15.7.10. Equipamentos integrantes do sistema

15.7.10.1. Central de Chamada Remota e Sinalização (Nurse call):

- 01 central de sinalização de emergência (nurse call) com no mínimo 6 posições;
- Fonte retificadora de tensão e energia 220/127Vca (cfe local) x 12Vcc;
- Dimensões 150 x 150 x 40 mm
- Alarme sonoro de 500 Hz / 3000 Hz Intermitência grave / agudo – 1-3seg Intensidade 30 a 60 dBA
- Alarme Visual Intermitência 1-5 Hz Leds vermelhos 5 - 75 candela
- 05 (cinco), botoeiras de acionamento remoto;
- 05 (cinco) sinalizadores sonoro e luminosos instalados em cima das portas;
- Infraestrutura de distribuição – cabeamentos / suportes / bases / tubulações / caixas.

15.7.10.2. Sinalizadores sonoros e luminosos instalados em cima das portas:

- Painel Sinóptico composto de Caixa ABS Antichama / Antialérgico
- Dimensões 145 X 115 X 50 mm;
- Alimentação direta 110/220 Volts
- Etiqueta adesiva de poliestireno;
- Leds vermelhos 5 - 75 candelas;

15.7.10.3. Com boa estética e acabamento, deverá possibilitar a visualização em longa distância mesmo a luz do dia e brilho na cor vermelha.

15.7.10.4. Dotado de placa e protetor, nas dimensões propostas pelo fabricante para a adequada adaptação em caixas de equipamentos aplicadas sobre as portas das salas.

15.7.10.5. Acionador de Chamada Remota:

- Dimensões 150 x 150 x 40 mm

- Alimentação com bateria 12 VDC
- Material: ABS Antichama / Antialérgico;
- Atua com Radio Frequência para acionar a Central e o Sinalizador de Porta.

15.7.10.6. Trata-se de interruptor tipo liga-desliga, 01 tecla, e dotado de placa de proteção apropriada para montagem em caixa ABS, com dimensões apropriadas para adaptação em caixas de equipamentos que serão aplicadas em paredes, junto das mesas.

Referências: Marca Arco – Central de Monitoramento ETA 27RO-CM-03

Referências: Marca Sincron Standard.

16. PINTURA

16.1. Pintura em alvenaria interna e externa e pintura de esquadrias e similares interna e externa, com ou sem o uso de andaimes fixos e móveis. Deverão serem seguidas as cores definidas pelo INSS, utilizando o mesmo tipo de material existente (pintura acrílica, esmalte, látex, etc.).

16.2. Fazer, retocar e refazer pintura de piso das vagas de estacionamento e sinalização das vagas especiais (idoso, ambulância e deficiente).

16.3. As superfícies existentes a serem pintadas deverão ser examinadas e corrigidas de quaisquer defeitos de revestimentos, emassadas e lixadas, antes do início dos serviços.

16.4. Deverão ser evitados escorrimientos e salpicos de tinta nas superfícies não destinadas à pintura; os salpicos que não puderem ser evitados deverão ser removidos enquanto a tinta estiver fresca, com removedor adequado.

16.5. Toda a superfície pintada deverá apresentar, depois de concluída, uniformidade quanto a textura, tonalidade e brilho, devendo ser aplicadas tantas demãos de tinta quantas forem necessárias ao perfeito acabamento.

16.6. Fica a critério da fiscalização do INSS quaisquer demãos adicionais necessárias.

16.7. Pintura de superfícies rebocadas internas

16.7.1. Pintura acrílica, sobre massa PVA.

16.7.2. As superfícies rebocadas internas deverão ser emassadas com duas demãos de massa PVA, e o entorno das janelas externas deverá ser emassado com massa acrílica, sendo em seguida lixadas, após o que serão cuidadosamente limpos com escova e pano seco, visando remover todo pó antes da aplicação da demão seguinte.

16.7.3. Após o emassamento deverá ser aplicado fundo selador acrílico, uma demão.

16.7.4. Em seguida deverão ser pintadas com tinta acrílica semibrilho com duas demãos.

16.7.5. A segunda demão só poderá ser aplicada quando a anterior estiver inteiramente seca, observando-se um intervalo mínimo de 24 (vinte e quatro) horas entre as diferentes aplicações.

16.7.6. Devem ser utilizadas tintas que sejam reconhecidamente de primeira qualidade. Referências: Suvinil (Glasurit do Brasil Ltda.); Coral; Tintas Renner S.A, ou equivalente.

16.8. Pintura de superfícies de gesso acartonado

16.8.1. As superfícies de gesso acartonado deverão ser emassadas com duas demãos de massa látex PVA, sendo em seguida lixadas, após o que serão cuidadosamente limpas com escova e pano seco, visando remover todo pó antes da aplicação da demão seguinte.

16.8.2. Após o emassamento deverá ser aplicado fundo selador acrílico, uma demão.

16.8.3. Em seguida deverão ser pintadas com tinta acrílica semibrilho com duas demãos. Referências: Coralplus ou equivalente.

16.9. Pintura de superfícies de madeira

16.9.1. As superfícies de madeira não revestidas com laminado melamínico deverão ser pintadas com tinta esmalte sintético, duas demãos, na cor cinza claro (tonalidade próxima à das divisórias). As peças deverão ser previamente lixadas, emassadas com massa corrida a óleo e receber aplicação de fundo nivelador branco fosco.

Referências: Glasurit do Brasil Ltda.; Sherwin Williams do Brasil S.A.; Tintas Renner S.A.; ou equivalente.

16.10. Pintura de superfícies metálicas

16.10.1. Todas as peças metálicas deverão ser tratadas e pintadas conforme a sistemática abaixo:

- Deverão ser totalmente lixadas e cuidadosamente limpas com uma escova e com um pano seco para remover todo o pó remanescente;
- Após uma aplicação de tinta de base, com duas demãos de antióxido ferrolóide (fundo óxido de ferro/zarcão);
- Todas as superfícies deverão estar limpas e secas, logo após retocadas e preparadas;
- A pintura dos corrimãos seguirá as especificações acima, na cor grafite, em primer epoxi aplicado a revólver, duas demãos e espessura de 50 micra m².

Referências: Sherwin Williams do Brasil S.A.; Tintas Renner S.A.; ou equivalente.

Referências: “Esmalte anti-ferrugem” (Tintas Renner S.A.); “Metalatex Esmalte Sintético” (Sherwin Williams do Brasil S.A.); ou equivalente.

16.11. Pintura de superfícies rebocadas externas

16.11.1. Pintura de duas demões com tinta látex acrílica para exteriores, após terem recebido o fundo selador acrílico em uma demão.

16.11.2. Deverão ser utilizadas tintas que sejam reconhecidamente de primeira qualidade e que sejam próprias para aplicação em fachadas.

Referências: Sherwin Williams do Brasil S.A.; Tintas Renner S.A.; ou equivalente.

16.12. Pintura externa com tinta texturizada acrílica

16.12.1. Os muros, bases dos gradis, depósito de lixo, etc, deverão receber fundo selador acrílico uma demão e pintura com tinta texturizada acrílica com duas demões. Referências: Sherwin Williams do Brasil S.A.; Tintas Renner S.A.; ou equivalente.

16.13. Pintura de demarcação de vagas de garagem

16.13.1. Deverá ser demarcada com tinta acrílica para piso.

Referências: Novacor Piso ou equivalente.

16.14. Pintura antipichação

16.14.1. A tinta antipichação age formando uma película protetora transparente e brilhante sobre a superfície, neutralizando a porosidade e evitando que as tintas usadas em pichações penetrem na pintura, permitindo mais de cem remoções da área afetada, usando apenas um pano umedecido com removedor, sem dano à camada de verniz. Sob a agressão da pichação, essa mesma superfície aceita fácil remoção, bastando apenas embeber uma estopa com thinner e passá-la sobre o local afetado.

17. ACESSIBILIDADE

17.1. Instalação, substituição e reparo de itens de acessibilidade.

17.2. Todos os equipamentos de acessibilidade seguirão rigorosamente as prescrições da NBR 9050:2015 (Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos), o contido no Manual de Identidade Visual - Sinalização do INSS (9ª edição) e as orientações da fiscalização.

17.3. Piso interno

17.3.1. As placas deverão ser perfeitamente aderidas ao piso cerâmico, com desnível chanfrado, não excedendo a 2 mm da superfície do piso adjacente.

- Placa de sobrepor de borracha
- Direcional e alerta
- Dimensões 25 x 25 cm
- Cor preta/contrastante com o piso existente

17.4. Piso externo

17.4.1. A sinalização tátil será assentada no mesmo nível do restante do passeio.

- Placas de concreto ou paver
- Direcional e alerta
- Dimensões de 30 x 30 cm (no caso de paver – adequar ao passeio existente)
- Cor utilizada pelo município (ou vermelha caso não haja informação a respeito)

17.5. Placa metálica em braille

17.5.1. Deverão ser colocadas no início e no fim dos corrimãos, dimensões 90 x 25 mm.

17.6. Anéis de borracha

17.6.1. Localizados nos corrimãos conforme a orientação da norma.

17.7. Faixa antiderrapante para degraus

17.7.1. Deverá ser aplicada no comprimento do degrau, dimensões comprimento do degrau x 30 mm.

17.8. Puxadores portas dos banheiros dos pne's

17.8.1. As portas dos sanitários para portadores de necessidades especiais serão dotadas, em ambos os lados, de puxador horizontal em aço inox, associado à maçaneta, localizado a 10 cm da face onde se encontra a dobradiça e com comprimento de 40 cm.

17.9. Barras de apoio para vasos sanitários e lavatórios dos pne's

17.9.1. Conforme Projeto de Acessibilidade, serão instalados pares de barras de apoio horizontais em aço inox junto aos vasos sanitários dos portadores de necessidades especiais, bem como barras curvas junto aos lavatórios.

17.10. Bate maca

17.10.1. Duas chapas em aço inox 304, esp. 1,0 mm, com acabamento polido ou escovado, com 40 cm de altura pela largura da porta, dotado de 4 furos e parafusos inox auto atarrachante. Serão colocadas em ambos os lados nas portas de sanitário pne.

17.11. Corrimãos e guarda-corpos

17.11.1. Os corrimãos junto às rampas, escadas, etc, serão em aço galvanizado, com seção tubular 40 mm e emendas por luvas internas sem arestas vivas, em duas alturas (0,70 m e 0,92 m), conforme padronização indicada pela NBR 9050:2015 (Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos).

17.11.2. Os corrimãos devem prolongar-se 30 cm antes do início e após o término da rampa. Deve-se deixar um espaço livre de 4 cm entre a parede e a face externa do corrimão e, na inexistência de paredes, as rampas devem dispor de guarda-corpo associado ao corrimão.

17.11.3. O guarda-corpo terá fechamento para proteção em vidro temperado e laminado incolor, 10 mm (5 + 5 mm), acabamento com cantos arredondados, tipo moeda.

18. PAISAGISMO

18.1. Corte e poda de árvores, independentemente do porte, conforme demandado pelo INSS, com licença ambiental providenciada pela CONTRATADA.

18.2. Recuperar áreas de solo que sofreram erosão.

18.3. Remoção de ervas daninhas e musgos em pisos externos e calçamentos.

18.4. Serviço de jardinagem com capina, corte de gramíneas, arbustos e árvores.

18.5. O ajardinamento será com o plantio de vegetação rasteira, arbustos ornamentais e árvores. A vegetação deve ser composta de espécies nativas, adequadas ao clima, solo, sombreamento, umidade da região. Também não devem depender de podas constantes.

18.6. As partes destinadas a jardins e gramas receberão terra apropriada, isenta de entulhos. Todo o material de aterro depositado no local sem a compactação adequada deverá ser removido. O plano de terrapleno - corte e aterro - deverá seguir rigorosamente as cotas de projeto, bem como a implantação da obra.

18.7. Os arbustos devem ser de dois tipos, um de altura baixa (altura da planta adulta de 0,30 a 0,70 m) e outra mediana (altura da planta adulta de 1,50 a 3,00 m).

Referências:

- Vegetação rasteira: grama-batatais (*Paspalum notatum*) ou equivalente.
- Vegetação arbustiva baixa: Agapanthus (*Agapanthus africanus*); Moréia (*Dites iridioides*) ou equivalente.
- Vegetação arbustiva mediana: Viburno (*Viburnum suspensum* Lindl.) ou equivalente.
- Árvore: Ipê amarelo cascudo (*Tabebuia chrysotricha*); Aleluia (*Senna multijuga*); Quaresmeira (*Tibouchina granulosa*) ou equivalente.

19. SINALIZAÇÃO

19.1. Instalação, recuperação e/ou substituição da sinalização interna e externa, que não estiverem com as cores e padrão do INSS (desbotada, sem nitidez ou brilho, faltando letras, manchada).

19.2. Substituição dos elementos necessários dos letreiros luminosos bem como os seus dispositivos de comando (relés fotoelétricos, timers, lâmpadas, etc.).

19.3. Retirar focos de ferrugem da estrutura metálica, executando solda, restaurando a pintura de proteção e o acabamento original e substituindo chapas zincadas ou galvanizadas que se encontrarem danificadas.

19.4. Lavar o módulo horizontal externo, e totens, com água e sabão.

19.5. Será executada a Programação Visual, interna e externa, de acordo com o disposto nas plantas de sinalização visual e em conformidade com as especificações e orientações constantes do “MANUAL DE IDENTIDADE VISUAL DAS AGÊNCIAS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL-9ª EDIÇÃO”.

20. SERVIÇOS DIVERSOS

20.1. Tapume

20.1.1. Estes deverão ser executados isolando-as áreas onde ocorrerá a obra, evitando quaisquer transtornos ao funcionamento da agência. O tapume deverá ser com chapa de madeira compensada 6 mm e pintura a cal, sendo estes fixados através de barrotes de madeira 3" x 3", a cada 2,2 metros. Neste devem ser previstas passagens para entrada de pessoas.

20.2. Fraldário

20.2.1. Em granito cinza andorinha polido, com dimensão de 0,45 x 0,80 m e espessura de 3,0 cm, fixado à parede através de mãos francesas aparafusadas.

20.3. Prateleira porta objetos

20.3.1. Prateleira em granito cinza andorinha polido, com dimensões de 0,45 x 0,25 m e espessura de 3 cm.

20.4. Escada marinheiro

20.4.1. Escada em aço galvanizado, de seção tubular, com diâmetro de 2,54 cm e espaçamento entre degraus de 30 cm, com ou sem gaiola de proteção.

20.5. Alçapão

20.5.1. Alçapão fabricado em chapa de ferro, dimensões de acordo com a necessidade. Deverão ser fornecidas todas as ferragens necessárias para seu funcionamento, tais como dobradiças e trancas.

20.6. Espelhos

20.6.1. Espelhos de cristal, espessura 4,00 mm, com moldura em alumínio e compensado 6,00 mm plastificado colado, Dimensões de 1,00 m de altura (sobre a altura da bancada) e largura igual à da bancada ou lavatório correspondente.

20.7. Mastros para bandeiras

20.7.1. Os mastros para bandeira serão executados em tubos de aço com base e fundação em concreto conforme Projeto Estrutural e diâmetro variando de 10 cm na base até 6 cm no topo. Deverão ter roldanas e dispositivos para amarração dos cordéis. As cordas deverão ser trançadas e fabricadas em material resistente às intempéries. A altura do mastro central será de 6 m (a partir da face superior da base) e dos mastros laterais será de 5 m. Os mastros deverão ser locados conforme implantação.

20.8. Portal detector de metais

20.8.1. A manutenção deverá ser efetuada em conformidade às especificações do fabricante e da ABNT pertinentes.

20.9. Toldo

20.9.1. Executar a limpeza e reparos.

20.9.2. Acrílico

20.9.2.1. Toldos com cobertura em policarbonato alveolar de 6 mm na cor fumê, com proteção contra raios ultravioletas. A estrutura será metálica feita com metalon 50 x 30 na chapa #18, com soldagem tipo MIG em toda a estrutura, pintura em zarcão e em tinta esmalte sintético das ferragens na cor cinza fumê.

20.9.2.2. Para o acabamento entre as chapas em policarbonato será utilizado perfis externos, em formato trapezoidal em alumínio natural, perfis externos de acabamento em "U" de alumínio nas extremidades, com furos para drenagem a cada 50 cm de distância e demais acessórios necessários para o bom acabamento do objeto. Deve ser fixado de modo que haja perfeita vedação entre a alvenaria e o toldo, impedindo vazamentos.

20.9.2.3. A fixação das chapas: a fixação das chapas em policarbonato nas estruturas deverão ser feitas em parafuso auto-brocante e calafetadas com silicone.

20.9.3. Lona sintética

20.9.3.1. O toldo deverá ser de lona sintética 0,55 mm, em duas águas, formada por três filmes calandradados e polivinil, produzido com fios de poliéster de alta tenacidade, que lhe confere a resistência mecânica, indispensável aos seus múltiplos usos, submetida a tratamento ultravioleta, soldada eletronicamente, possuindo bolsas reforçadas em todo seu contorno.

20.9.3.2. Deverá ser utilizado perfis de aço-carbono. Os parafusos e porcas deverão ser galvanizados e deverão atender aos requisitos das normas ASTM (conectores de aço de baixo teor de carbono rosqueados interna e externamente) e ASTM (parafusos de alta resistência para ligação em estruturas de aço).

20.9.3.3. Havendo a necessidade de solda, estas deverão atender às normas e deverão apresentar compatibilidade do metal base com o metal da solda, garantindo a qualidade do processo de soldagem e satisfazendo a resistência de cálculo. Referências: "Alpargatas", "Sansay – Sanlux VII" ou material equivalente.

20.10. Caixa acrílica

20.10.1. Manutenção ou reposição de caixa de acrílico para depositar materiais junto ao portal detector de metais.

20.11. Fita adesiva

20.11.1. Fornecimento e instalação de fita adesiva para demarcação de piso.

20.12. Bate rodas

20.12.1. Fornecimento e instalação protetores para estacionamento tipo bate rodas, confeccionados em tubos de aço galvanizado 2", incluindo curvas, fixação, pintura e demais insumos necessários.

20.13. Suporte para monitor de senha SGA

20.13.1. Serão fornecidos e instalados suportes de teto, parede ou tipo pedestal, para monitor de senha SGA e televisão.

20.13.2. Os suportes a serem fornecidos terão as seguintes características:

- Altura regulável;
- Comportar monitores de 20" a 50" polegadas;
- Suportar até 50 kg;
- Material de chapa metálica, aço ou alumínio;
- Cores preto, branco ou cromado.

Referências: Brasforma

20.14. Outros

20.14.1. Prestar serviços solicitados, como fixação (inclusive com parafuso ou chumbadores tipo parabolt) retirada e remanejamento de placas, persianas, quadros de aviso, suportes de televisores, suportes de painéis de senha, extintores, móveis ou outros objetos e equipamentos similares a estes, em lajes, paredes, pisos, ou outro local pré-definido pela contratante.

20.14.2. Disponibilizar caçamba estacionária para descarte de resíduos sólidos.



Documento assinado eletronicamente por **BRUNO COSSO FERNANDES**, Analista do Seguro Social, em 14/04/2021, às 09:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.inss.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3355816** e o código CRC **C019F82F**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 35014.037179/2021-19

SEI nº 3355816

Criado por [bruno.cosso](#), versão 2 por [bruno.cosso](#) em 13/04/2021 10:54:00.